

ANO XXVII  
1969  
9613  
Preço 1\$00

# DIÁRIO POPULAR

LISBOA  
4.ª-feira  
23  
Julho

Director: MARTINHO NOBRE DE MELLO

Editor: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Sede: Rua Luz Soriano, 67 — Telef. 328291/5 (P. P. C. A.) — 32829 6-34630-34639 (Redacção) — 328297 (Publicidade)

## O HOMEM VOLTA DA LUA SONS MISTERIOSOS A BORDO DA «APOLO» QUE REGRESSA CALMAMENTE

HOUSTON, 23 — Funcionários da N. A. S. A. mostravam-se hoje intrigados acerca de uma série de sons misteriosos, captados neste Centro e provindos da «Apolo-11», que efectua a viagem de regresso da Lua.



Maria Isilda Ribeiro, a portuguesa que executou os bordos e se encarregou dos acabamentos da bandeira americana implantada na Lua

(ENTREVISTA NA PAGINA 10)

## A quarentena dos astronautas

HOUSTON, 23. — Com a tripulação da cápsula «Apolo 11» vão ser tomadas rigorosas precauções contra os germes lunares. Durante 21 dias, a partir da chegada ao Pacífico, já em regime de Quarentena, os astronautas viverão no Laboratório de Recepção Lunar para que os cientistas possam estar certos de que, se houver germes lunares, estes não se espalham. Armstrong, Aldrin e Collins ficarão nas mesmas instalações com quartos, sala de refeições, zona de diversões e uma biblioteca. Porém, estarão totalmente afastados das famílias.

**Uma infinidade de ensaios**  
A entrada e saída de ar no edifício do Laboratório é cuidadosamente filtrada e uma pressão interna ligeiramente inferior impede as fugas de ar para o exterior. Com os astronautas ficarão dezassete pessoas — médicos, técnicos, pessoal doméstico e um cozinheiro. A ligação com o exterior é obtida por meio de televisão em circuito fechado. Os astronautas serão submetidos a uma infinidade de ensaios fisiológicos e psicológicos, dentro daquele Laboratório modeladamente equipado. — (R.)

**VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA**

pantaram a noite passada os ouvintes quando a «Apolo-11» se encontrava, ainda, a cerca de 296 mil quilómetros da Terra.

«Tendes a certeza de que não está alguém convosco, aí em cima?» — perguntou o Centro de Comando aos astronautas Neil Arms-

trong, Edwin Aldrin e Michael Collins.

Contudo, horas depois, não havia ainda qualquer explicação para os estran-

## OITAVO DIA

nhos sons ouvidos no contacto por meio da rádio, sendo o único episódio intrigante numa viagem calma, desde que a nave iniciou a sua rota para Terra. — (R.)

Mais noticiário nas páginas 7 e 20

## Uma estação espacial tripulada será lançada em 1972

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON, 23 — Os Estados Unidos lançarão em 1972 a sua primeira estação espacial tripulada, encarregada de efectuar trabalhos científicos em órbita terrestre — anunciou a Agência Americana do Espaço.

A missão deste verdadeiro «Laboratório do Espaço», precisa a N. A. S. A., será estudar o Sol e as estrelas em condições ideais de observação, ou seja, acima da atmosfera terrestre. Esta perturba consideravelmente os trabalhos levados a cabo no solo pelos astrónomos com vista a estabelecer, por exemplo, a idade das estrelas.

O processo tentado pela N. A. S. A. para a instalação em órbita da estação espacial prevê as seguintes fases:

1) Os dois primeiros andares dum foguetão «Saturno-5» serão lançados em órbita circular, a 400 quilómetros de altitude, um terceiro andar portador dum

laboratório orbital» chamado «Apollo Telescope Mount (ATM).

2) Um dia depois, uma cabina espacial ocupada por uma tripulação de três pessoas será posta em órbita por um foguetão «Saturno-1-B».

3) Depois do encontro com o laboratório, a cabina juntar-se-á com o «ATM» e os três homens ocupá-lo-ão durante 28 dias. — (F. P.)

## MULHER IDEAL TEM DE SABER COZINHAR...



Terminaram ontem, ao fim da tarde, no Casino Estoril, as provas das cinco finalistas do concurso para eleição da Mulher Ideal Portuguesa. Na gravura, a concorrente D. Georgina Ventura Ferreira Henriques, hospedeira da TAP e a única candidata solteira, durante a sua prova de culinária

(NOTICIA NA PAGINA 9)

## A ENTREVISTA DO MÊS



**FERNANDO NAMORA**  
entrevistado pelo chefe da Redacção do «Diário Popular»  
**FERNANDO TEIXEIRA**

FOTOGRAFIAS DE JOSÉ ANTUNES (PÁGINAS 28 e 29)

Hoje: 36 páginas

- 21.ª: ● O PIF-PAF
- 23.ª: ● Actualidade económica
- 25.ª: ● Passaporte para a União Soviética (reportagem de Júlio de Sousa Martins)
- 27.ª: ● Cartas ao Director
- 36.ª: ● Página infantil

## AMANHÃ:

Céu limpo ou pouco nublado, vento fraco. Nebulosa ou nevoeiro no litoral a norte do cabo Espichel e possibilidade de neblina moderada no litoral oeste durante a tarde. (Previsão do Serviço Meteorológico).

# DEPOIS DAS NOVE

**TRINDADE**  
Hoje, dia 22 às 21.30  
Espectáculo subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian  
3.ª recita das óperas de Rossini  
**LA SCALA DI SETA**  
(A ESCADA DE SEDA)

**LA CAMBIALE DI MATRIMONIO**  
(A CAMBIAL DE MATRIMONIO)  
(Maiores de 12 anos)  
ÓPERA PARA TODO O PÚBLICO A PREÇOS POPULARES — Desde 5500  
O TEATRO TEM AR CONDICIONADO

**MONO MENTAL**  
As 20.45 e 23 h.  
VASCO MORGADO APRESENTA  
A 1.ª REVISTA DOS PARODIANTES DE LISBOA  
**RI-TE, RI-TE**  
c/ CAMILO, FLORBELA, Octávio de Matos, Delfina Cruz, Orlando Fernandes, Alice Carla, Marilina Gama, e as atracções Luis Guilherme, a orquestra Hy Kdey e PAULA RIBAS  
Um Corpo de Baile Internacional  
Direcção de PAULO RENATO  
(P.ª Adultos)  
TEATRO COM AR REFRIGERADO

**VARIÉ DADES**  
6.ª feira, às 21.45 h.  
VASCO MORGADO APRESENTA  
**OS DIREITOS DA MULHER**  
C.ª TEATRO ALEGRE com Henrique Santana, Inês Isidoro, Costinha, M.ª Helena, Henrique Santos, Lia Gama, Luísa Durão, Helena Isabel, Benjamin Falcão — Uma comédia de ALFONSO PASO  
(ADULTOS)

**IMPERIO**  
ESTREIA AS 21.30  
VEJA ANONCIO ESPECIAL  
MICHAEL YORK e JEREMY KEMP num filme de DAVID GREEN  
**O CASO STRANGE**  
(Para Adultos)  
As 15.15 — Adultos — Última exibição  
**DOCE NOVEMBRO**

**ESTUDIO** — As 15.30, 18.30 e 21.45 — 12 anos — Technicolor  
2.ª SEMANA — O extraordinário filme de WALT DISNEY  
**O DESERTO MARAVILHOSO**

**AVIS**  
ESTREIA AS 21.45 (12 anos)  
DIVERTIDA COMÉDIA MUSICAL  
**A PEQUENA PARÓDIA**  
com RITA PAVONE  
EASTMANCOLOR  
(AR CONDICIONADO)

**EDEN**  
As 15.15, 18.30 e 21.45 (Adultos)  
EASTMANCOLOR  
Um milhão de dólares no banco... Meia dúzia de garotas nos braços...  
JAMES COBURN/CAMILLA SPARV/ALDO RAY em  
**Amar nas horas vagas**

**SÃO LUÍZ**  
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)  
COLOR  
...Uma mulher jovem e bonita... entre a sua vida e o amor de sua filha...  
KAREN BLANGUERNON e FREDERIC DE PASQUALE no filme de DIRK SANDERS  
**ESTA NOITE, NÃO!**  
(Tu Seras Terriblement Gentille)

**ALVA LADE**  
As 15.45 e 21.45 h. (Maiores 17 anos)  
COLOR  
...Uma mulher jovem e bonita... entre a sua vida e o amor de sua filha...  
KAREN BLANGUERNON e FREDERIC DE PASQUALE no filme de DIRK SANDERS  
**ESTA NOITE, NÃO!**  
(Tu Seras Terriblement Gentille)

**SÃO TORGE**  
HOJE, às 15.15, 18.15 e 21.30 (Maiores 17 anos)  
**O PERIGO VEM DAS MULHERES**  
com RICHARD JOHNSON, DALIAH LAVI, BEBA LONCAR

Como homenagem ao ciclista JOAQUIM AGOSTINHO e pela sua flagrantíssima oportunidade, volta ao ecrã deste cinema a sensacional reportagem de Claude Lelouch sobre a "olta a França"  
**POR UMA CAMISOLA AMARELA**

**MUNDIAL**  
As 18.30 e 21.45 h.  
DEAN MARTIN, JEAN SIMMONS e GEORGE PEPPARD no mais explosivo western da temporada!  
**NOITE DE VIOLÊNCIA**  
(TECHNICOLOR e TECHNISCOPE)  
(Maiores de 12 anos)  
AR CONDICIONADO

**ESTUDIO 444**  
(Maiores 17 anos)  
As 18.30 e 21.45 HORAS  
UM POEMA DE GRACA E DE IMAGENS!  
Tel. 779095  
**O CASAMENTO**  
(LE MARIAGE OU MAZELTOV)  
com CLAUDE BERRI, ELISABETH WIENER — EASTMANCOLOR  
AR CONDICIONADO

**CONDES**  
AS 21.30 HORAS (12 anos)  
A MAIOR AVENTURA DA HISTÓRIA DA HUMANIDADE  
**2001: ODISEIA NO ESPAÇO**  
AS 18.15 HORAS — PARA TODOS  
O MELHOR DE BUCHA E ESTICA

**ODEON**  
HOJE, À NOITE AS 21.30  
EM REPOSIÇÃO  
A notável realização de ARMANDO MIRANDA  
**O CANTOR E A BAILARINA**  
com Domingos Marques, Nancy Rimaldi, Zeloni e o balleta de Fernando Lima  
ADMIRÁVEIS CANÇÕES E BAILADOS (Col.) — (M. 12 anos)

**EUROPA**  
As 15.15 e 21.30 h. (Maiores 12 anos)  
70 mm TECHNICOLOR  
A mais divertida comédia de todos os tempos!  
NATALIE WOOD/TONY CURTIS e JACK LEMMON no filme de BLAKE EDWARDS  
**A GRANDE CORRIDA À VOLTA DO MUNDO**  
AR CONDICIONADO

**MONU MENTAL**  
15.15 e 21.30 (12 anos)  
O espectacular filme  
**SPARTACUS**  
com Kirk Douglas, Lawrence Olivier, Charles Laughton e outros

**TYVOL**  
AS 9.30 DA NOITE:  
JOHN WAYNE, ERNIE KOVACS, STEWART GRANGER e CAPUCINE  
no famoso filme de acção que reaparece  
**A TERRA DAS MIL AVENTURAS**  
(P.ª Adultos)

**ROMA**  
As 21.45 (Adultos)  
Um filme que todos desejaram recordar!  
**PÃO, AMOR E FANTASIA**  
GINA LOLLORIBRIGIDA, VITTORIO DE SICA  
(AR CONDICIONADO)

**S. JOSÉ CASCAIS**  
As 21.30 horas (17 anos)  
**7 HOMENS E UMA MULHER**  
com Jean Marais, Sidney Chaplin e Marilu Tolo

## Talvez você não saiba



Carlos Alberto  
**QUE** ...o artista Carlos Alberto seguirá, no próximo mês, para Espanha, estreando-se no dia 15 em Sevilha; voltará mais tarde, ao Casino da Figueira da Foz, e realizará, no mês de Novembro, numa digressão a Angola e Moçambique.

...o artista Vítor Espadinha tomará parte na revista «Mãos à Obra», a representar no Sá da Bandeira, do Porto.  
...os artistas José Viana e Dora Leal seguiram, em férias, para Itália.  
...a Emissora Nacional transmite depois de amanhã um programa com a artista Alice Maya.

...o artista Rui Mendes intervém no desempenho da peça «A Casa da Penha», de Figueiredo de Barros, a transmitir pela Radiotelevisão.

**VOX**  
As 15.15, 18.30 e 21.45 h. (Maiores 17 anos)  
2.ª semana de êxito!  
SYLVA KOSCINA, JEAN SOREL GABRIELE FERZETTI  
**OS PROTAGONISTAS**  
Uma extraordinária e excitante aventura — SCOPE-COR

**QUIZAMA**  
As 15.15, 18.15 (p. red.) e às 21.30  
HOJE, ÚLTIMAS EXIBIÇÕES  
c/ TONY KENDALL e BRAD HARRIS  
**COMISSÁRIO X NO VALE DAS MIL MONTANHAS**  
MISTÉRIO, «SUSPENSE», DROGAS (COL.) — (M. 12 anos)

**RESTELO**  
As 21.30 (Adultos)  
**A SEMENTE DO DIABO**  
com Mia Farrow, John Cassavetes e Ruth Gordon

**LUMIAR**  
As 21.30 (12 anos)  
SUA EXCELENCIA CANTINFLAS, MÁRIO MORENO  
ÉPOCA DE VERAÕ, Preços reduzidos

**CINEARTE**  
As 15 e às 21 horas  
COM A PEDRA NO SAPATO e RIO CONCHOS (P.ª Adultos)

**LIDO AMADORA**  
As 21.30 (Adultos)  
Um filme que é vida... é amor... é juventude  
**FANNY**  
com Leslie Caron, Charles Boyer e Maurice Chevalier

...a novel cantadeira Maria Rosa dos Santos adoptou o nome artístico de Rosa Maria, tendo actuado ultimamente no Algarve.  
...«Todamúsica» já iniciou os seus espectáculos por todo o País, estando a organização a cargo do maestro Arthur Rebocho e do locutor Afonso Rosa.

**PEQUENO CARTAZ**  
(Para maiores de 12 anos)  
CINEMAS  
IMPERIAL — As 21 — «O sargento Rykers»  
JARDIM — As 21 — «As duas órfãs»  
PARIS — As 21 — «A noiva da morte»  
ESPLANADA ESTORIL — As 21.30 — «Onde as belas assobiam»  
ROYAL — As 21 — «Os botins verdes»  
LYS — As 21 — «No Sul do Pacifico»  
OLIMPIA — As 19 — «Paris já está a arder»  
SALAO LISBOA — As 19 — «Destino a Robin dos Bosques»  
(Para maiores de 17 anos)  
CINEMAS  
ALGUEIRO — As 21.30 — «Agente secreto 006 1/2»  
PROMOTORA — As 21 — «O regresso dos magnificos»  
MOSCAVIDE — As 21 — «O cérebro do mal»  
IDEAL — As 21 — «Johnny Guitar»  
OCEIRAS — As 21 — «Blue»  
TERRASSE — As 21 — «Ofício de matar»

**MONUMENTAL DE CASCAIS**  
DOMINGO, 27 DE JULHO ÀS 17 HORAS  
M/ 6 ANOS  
**GRANDIOSA CORRIDA A FAVOR DO HOSPITAL DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE CASCAIS**  
A QUAL SE DIGNA ASSISTIR SUA EXCELENCIA O SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA

**CONCURSO DE GANADARIAS**  
6 LINDOS E PODEROSOS TOIROS  
DE JOSÉ LUPI, JOAQUIM GRAVE, HERD. DE D. DIAGO PASSANHA, JOÃO MALTA, D. MARIA M. ANDRADE SÁGUEIRO E FRANCISCO DE GOES  
SERÃO LIDADOS A CAVALO POR  
**MANUEL CONDE**  
**MESTRE BAPTISTA e LUÍS MIGUEL DA VEIGA**  
FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR  
COMANDADOS POR JOAQUIM JOSÉ CAPOULAS

VENDA DE BILHETES: EM LISBOA — AGÊNCIA ABEP RESTAURADORES — TELEF. 328233 — EM CASCAIS: CAFÉ BRISA E C. PRÓ-CONSTRUÇÃO PRAÇA DE TOIROS R. DA PALMA, 27 — TELEF. 281007

**LUÍSA & BELA, LDA. INSTITUTO DE BELEZA**  
RUA DO CARMO, 90-1.ª-ESQ. — TELEFONE 367814  
**COMUNICAM**  
às suas estimadas clientes e amigas, que inauguram o seu estabelecimento no princípio de Agosto com a colaboração de Graça, Fernanda, Odete, Laura, Catarina, ex-empregadas de ADELINA e MANUELA.

**LICENCIADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**  
livre do serviço militar, necessita Colégio de Lisboa. Todas as informações ao L. S. Domingos, 5, ao n.º 5242.



Fernanda Baptista: de novo nos palcos do Parque Mayer  
**Fernanda Baptista: REGRESSO AO TEATRO APÓS 4 ANOS DE AUSÊNCIA**

Fernanda Baptista vai regressar ao teatro. Depois de quatro anos de ausência dos palcos, a fadista-vedeta volta ao ambiente dos espectáculos de revista.  
— Tinha necessidade de regressar — disse-nos. — Sentia uma grande nostalgia do palco.  
— O que fez durante estes quatro anos?  
— Actuei como fadista n.º 8 Estados-Unidos e no Canadá e fui aos Açores. De novo em Lisboa, o empresário José Miguel con-

vidou-me a voltar à revista. E eu aceitei imediatamente.  
— Em que revista vai trabalhar?  
— Na que abriu a próxima época no ABC e que terá por título «Ena: agora já falamos». Terei a meu cargo três números: «Feira de Agosto», «Mulher do Zé Povinho» e «Todos nós temos um fado».  
Fernanda Baptista estreou-se como fadista em 1945, precisamente contratada pelo empresário José Miguel.

— Foi no café Mondego. Depois trabalhei no café Luso, até que cheguei ao teatro. Comecei na Maria Vitória, na revista «Banhos de Sol». Entrei quando saí Saramella e, por isso, ainda há dias chorei, quando a vi no programa «Zip Zip».  
— Prefere o Teatro ou o fado?  
— O Teatro, embora goste muito do fado. O teatro dá-nos a presença do grande público e isso atrai sempre um artista. Tenho magníficas recordações dos palcos. Fiz quatro operetas e trabalhei no teatro declamado, desempenhando papéis em «Prémio Nobel», «A Recompensa» e «Duas Causas».  
Fernanda Baptista acentuou ainda:

— Volta, porque foi o José Miguel quem me convidou. Foi ele quem me abriu as portas da vida artística e eu nunca o poderei esquecer.  
— E pensa continuar por muito tempo?  
— Nunca se sabe. Um artista pensa, às vezes, abandonar a sua carreira, mas logo recomeça... O futuro, na nossa vida, é uma incógnita.  
A artista mostra-se feliz com o regresso:  
— Parece que vou estrear-me, sabe? Tenho muitas saudades do público do teatro e o meu reencontro com ele vai ser um dos grandes momentos de felicidade da minha vida.

**PROGRAMA DA MANHÃ DA E. N.**  
A edição das 5.ªs-feiras do Programa da Manhã da E. N. proporciona amanhã diversos apontamentos plenos de interesse. Assim, e além de selecção musical que engloba novidades ainda não editadas em Portugal, salientam-se «Mais um dia...» com a assinatura de Angelo Granja; «Os nossos êxitos», directo do estúdio A, estando Natércia da Conceição em primeiro plano; «Visto... e ouvido», (em foco, pelas 8 e 30, o mundo do espectáculo, com breves notas de reportagem); «Página de Folclore», rubrica de divulgação, da autoria de João Viegas; e «Dez para as dez» (as respostas do dr. Costa Ferreira).

**TALMA FILMES apresenta**

**UMA GUERRA À GUERRA!!!**

EM VEZ DE TIROS — NOTAS DE MÚSICA!  
EM VEZ DE BOMBAS — GARGALHADAS!  
EM VEZ DE VOZES DE COMANDO, A VOZ DE

**RITA PAVONE**

com  
**FRANCIS  
BLANCHE  
MARIO GIROTTI**  
Realização  
**STENO**

**ESTREIA  
HOJE**

AS 21.45

**AVIS**

M/12 ANOS

TALMA FILMES

**A PEQUENA PARÓDIA**

EASTMANCOLOR

UM FILME QUE TODOS DESEJARAM RECORDAR

*Não, amor e fantasia*



UM FILME DE  
**LUIGI COMENCINI**

**HOJE**

AS 21.45

**ROMA**

ADULTOS



**GINA LOLLOBRIGIDA**  
A JOVEM MAIS BELA, MAIS POBRE E MAIS  
ATREVIDA DA ALDEIA...

**VITTORIO DE SICA**  
UM SARGENTO SENTIMENTAL, MUITO  
SENSÍVEL À BELEZA FEMININA...

NUMA HISTÓRIA DIVERTIDÍSSIMA  
E RECHEADA DE SITUAÇÕES EQUÍVOCAS



... MAS TUDO ACABA COM O TRIUNFO DO AMOR!!!

**DEPOIS DAS NOVE**

FILMES EM EXIBIÇÃO

**MUNDIAL** — «Psico» — O romance de Robert Bloch serviu para o grande Alfred Hitchcock poder novamente brincar no campo do «suspense». Do complicado conflito que se desenrolava das páginas do livro, o consagrado

realizador criou uma história de choque e de obscuro interesse. A pitante aventura de «Psico», que o fresco e confortável cinema Mundial repõe, é um achado de imaginação e uma prova decisiva do talento de Hitchcock como um dos maiores realizadores da nossa geração. Um elenco de excepcional quali-

dade (Anthony Perkins, Vera Miles, John Gavin, Janet Leigh e Martin Balsam), uma extraordinária fotografia a preto e branco de John Russel e uma música adequada de Bernard Herrmann, são outros tantos requisitos a favor de «Psico», um filme que surge de novo na hora própria para subjugar a atenção de todos os lisboetas.

**VOX** — «Os Protagonistas» — Prossegue a exibição, agora em segunda semana, na mais confortável e fresca sala de Lisboa — o cinema Vox — o famoso filme em techniscope e technicolor, «Os Protagonistas», que o ano passado repercutiu a Itália no Festival Internacional de Cannes.

Dirigido por Marcello Fondato e interpretado por Sylvia Koscina, Jean Sorel, Pamela Tiffin, Lou Castel e Gabrielle Ferzetti, a película foca a aventura de cinco turistas em plena e rude ilha da Sardenha, tentando contactar com a tão falada Múfia. Espectáculo emotivo, capaz de causar calafrios nesta época em que o calor mais se faz sentir, o filme «Os Protagonistas» é um dos grandes êxitos em exibição nesta quadra.

**CIDÁLIA EM FOGO**

no programa  
«1-8-0»

A edição desta noite do programa «1-8-0», que se transmite através de Rádio Peninsular entre as 22 horas e a 1 da madrugada, reúne diversos motivos plenos de interesse e actualidade. Além de cuidada selecção musical, «1-8-0» oferece, como pontos dominantes, uma desassombrosa e oportuna entrevista com Cidália Meireles (em foco, os festivais de canções); crónica de Atenas, com a assinatura de Orlando Brás; a crítica de cinema, da autoria de Portal da Costa, e as habituais «Insónias», a cargo do jornalista Angelo Granja. Directamente da Redacção do «Diário Popular», vários serviços de notícias colocam o ouvinte a par das últimas ocorrências no Mundo.

**COMUNICADO ESPECIAL**

Compromissos contratuais anteriormente assumidos forçaram a retirada do cartaz, há algum tempo e em pleno êxito, de um dos mais empolgantes **WESTERNS** dos últimos anos. E com grande prazer que a Empresa do Politeama e Filmes Castello Lopes informam o público de Lisboa, que esse fabuloso **WESTERN** será apresentado a partir de amanhã, em continuação de estreia; Se deixou «escapar» este filme, não perca esta ocasião excepcional.



**UM TUMULTO DE SANGUE, DE POEIRA, DE TIROS**

**TEMPO DE MASSACRE**

com  
**FRANCO NERO**

O inesquecível **DJANGO**, arrepiante de frieza e crueldade

GEORGE HILTON · NINO CASTELNUOVO

Realização de **LUCIO FULCI** EASTMANCOLOR-SCOPE

**AMANHÃ**, em continuação de estreia no **POLITEAMA**

**OS TECIDOS DE ORLON E LÃ duram mais e custam o mesmo**

**AMANHÃ estreia no cinema**

**VOX**



**HELGA**  
O SEGREDO DA MATERNIDADE  
(Versão integral)

FILME EDUCATIVO DE CARACTER DOCUMENTAL CIENTIFICAMENTE ELABORADO

Falado em português

Realização de **Erich F. Bender**  
Protagonista: **Ruth Gassmann**  
Distribuição de **FILMES LUSOMUNDO**

maiores de **21** anos

**EXCLUSIVO FILMES LUSOMUNDO**

# SELECÇÃO TV

## CARTAZ DO DIA I PROGRAMA

- 19.02: DESENHOS ANIMADOS.
- 19.30: TELEJORNAL.
- 19.45: A CONQUISTA DA LUA.
- 20.00: PROGRAMA FEMININO. Nós as Mulheres.
- 20.30: PORTUGAL DE HOJE.
- 21.00: TELEJORNAL e BOLETIM METEOROLÓGICO.

QUALIDADE PHILIPS MERECE SERVIÇO PHILIPS

REPARAÇÕES  
DOMICILIÁRIAS

LISBOA-382844 • 382957 • 683121 • 560200  
PORTO-11662 - FARO-23889



- 21.30: IV JOGOS LUSO-BRASILEIROS. Reportagem dos enviados especiais da RTP.
- 21.45: GET SMART. Com Don Adams e Bárbara Feldon.
- 22.15: NOITE DE ÓPERA. Selecção da ópera «Elixir do Amor», de Donizetti. Interpretação de Valeria Mariconda, Agostino Lazzari, Renato Capucchi e Italo Tajo. Orquestra e Coros da RAI, dirigidos pelo Maestro Armando la Rosa Parodi. Apresentação pelo cantor Hugo Casaes.
- 23.40: A MARCHA DO MUNDO. Serviço informativo.
- 23.50: O VOO DA «APOLLO-11». Imagens directas do interior e do exterior da cápsula, na sua viagem de regresso à Terra.
- 00.15: MEDITAÇÃO.

## II PROGRAMA

- 21.00: TELEJORNAL e BOLETIM METEOROLÓGICO.
- 21.30: FOLHETIM. David Copperfield, de Charles Dickens, adaptado à televisão por Anton Giulio Majano — 10.º episódio. (Transmitido no I Programa em 14.3.69).
- 21.55: SE BEM ME LEMBRO. Pelo prof. dr. Vitorino Nemésio. (Transmitido no I Programa em 22.7.69).
- 22.10: A NOSSA AGENTE ESPECIAL. Com Stéfanie Powers e Noel Harrison como intérpretes principais.
- 23.05: TV CLUBE. Quinteto Académico+2. Realização de Luís Miranda. (Transmitido no I Programa em 21.6.69).

## SALDOS DE LIVROS

Sexta-feira, 25: último dia

Grande variedade de livros nacionais e estrangeiros de todos os géneros em saldo na LIVRARIA BERTRAND — Rua Anchieta, 23

**FERGUSON**  
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

PRIMEIRA REPOSIÇÃO da comédia musical portuguesa COLORIDA  
filmada em LISBOA, RIO DE JANEIRO e S. PAULO

# O CANTOR E A BAILARINA

MÁDRESE 12 ANOS



com  
**DOMINGOS MARQUES**  
**NANCY RINALDI**  
**ZELONI, ETC.**

os conjuntos

BRASILIA RITMÔS e TRIO FLUMINENSE

e o «Ballet» de FERNANDA LIMA

Rir com ZELONI do princípio até ao fim

Realização de ARMANDO DE MIRANDA

Distribuição de EXCLUSIVOS TRIUNFO

HOJE, às 21,30 no **Odeon**

# DEPOIS DAS NOVE

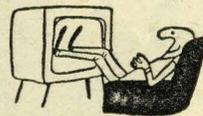
## SE BEM ME LEMBRO

As «charlas» do prof. Nemésio, mesmo quando pouco nos dizem, são sempre um encanto... A minha relação privada é eu não o ver tratar um tema como o de ontem («relações públicas») com o desenvolvimento que ele merecia. Mas, também, se Nemésio o desenvolvesse muito, a «charla» deixaria de ser «charla». Enfim, preso por ter cão, preso por não ter...

## A EUROPA CANTA

Outra grande relação privada é assistir a festivais destes. É mau? Não... É bom? Não... É...? Não... Então o que é? Sei lá! É conversa... É conversa... Da representação portuguesa, João Ferreira Rosa foi o único verdadeiramente original na exportação da nossa conversa-conserva. Eh, jadista!

ONTEM  
VIMOS...



RELAÇÕES PÚBLICAS  
RALAÇÕES PRIVADAS...

Entretanto, como parece que a gente tem de passar a vida, a vidinha, a escolher

de dois males o menor, a Figueira da Foz que nos perdoe, mas preferimos a Holanda... Ao menos lá não houve músicos metidos atrás de frigoríficos de marca EN a debatarem a «moedreira» que se sabe... Cantará a Europa, realmente? Deve cantar, deve..., mas não aqui, nesta espécie de supermercado da música ligeira: para todos os gostos, mas sem nenhum gosto.



ANTOLOGIA (Programa só meu...)

Um homem que não sabe ler aprende tudo o que pode

S. O. S. TV  
**TEVERÁPIDA**

Assistência permanente ao domicílio  
Lisboa: R. Antão Pedro, 119  
Telef. 50657-535024  
Estoril: R. Viveiro, 8  
Telef. 262357  
Porto: R. Olivença, 18  
Telef. 32887

saber sobre o que passou antes dele — ou fora do seu campo — unicamente de ouvido. Pela força das coisas, o seu mundo é mais difuso e caleidoscópico que o mundo do homem que sabe ler e escrever e cuja orientação é visual. O ouvido, com efeito, não pode, como o olho, fixar-se sobre um ponto preciso. (Howard Luck Gossage).

A. JAZENTE

## CARTAZ DE AMANHÃ

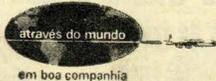
I PROGRAMA — As 17.30: O Voo da «Apolo-11»; 18.30: Série Juvenil (Daniel Boone); 19.30: Telejornal; 19.45: Agência - Geral do Ultramar; 20.05: Concerto; 20.30: Parada da Indústria; 21: Telejornal; 21.35: Mesa-Redonda (A Conquista da Lua); 22.05: Reportagem do Exterior; 00.20: A Marcha do Mundo; 00.35: Meditação.

II PROGRAMA — As 21: Telejornal; 21.30: TV Clube; 21.55: O Mundo Paralelo; 22.50: Em Foco; 23.15: Imagens da Poesia Europeia.

## S/ AUTOMÓVEIS

Particular — Emprego  
5 a 80 contos c/ ou s/ hipoteca, mesmo em débito a stands. S/ alterar o seguro, s/ letras, s/ fiador, em meia hora, até 40 meses.  
R. Imprensa Nacional, 24-1.º  
Telef. 664816

all airlines  
are alike  
only people  
make them  
different!



Na realidade todas as Companhias se assemelham. Só o seu pessoal pode torná-las diferentes.  
A simpatia e as atenções que o nosso pessoal dedica aos passageiros, fazem da TAP uma Companhia de Aviação eficiente e... diferente. Viaje num avião da TAP e certifique-se desta verdade.



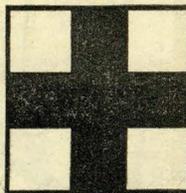
**TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES**

Consulte o seu Agente de Viagens... e deixe a viagem a nosso cuidado

O PÚBLICO EXIGE...

**TINTURARIA  
PORTUGÁLIA**

...SATISFAZ



**LIMPEZA  
A SECO**

1 - As investigações em laboratórios demonstraram que germens são transferidos em significativas quantidades durante os processos habituais de LIMPEZA A SECO

com

**MOVIN DC**

um produto **Bayer**

2 - BACTÉRIAS E FUNGOS são efectivamente eliminados.  
3 - ODORES corporais nos TÊXTEIS são completamente REMOVIDOS.

**NOVO CASINO ESTORIL**



SALA DE JOGOS  
TODOS OS DIAS  
DAS 16 AS 3 HORAS

"SLOT MACHINES"  
ACESSO LIVRE  
PARA M 21 anos



**CARMEN PERINA and THE TRIPLETS**  
Vedetas filipinas do "music-hall" internacional

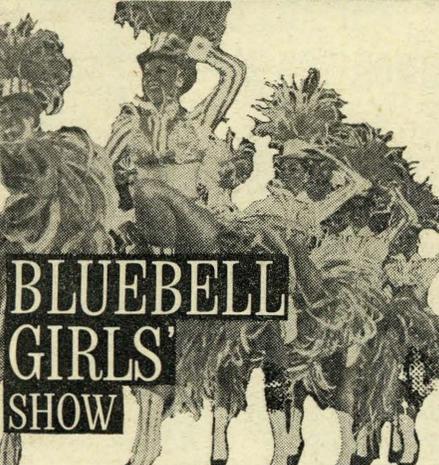
---

**MICHEL DE LA VEGA**  
ilusão, mistério e levitação

---

**LIDIA RIBEIRO**

---



**BLUEBELL GIRLS' SHOW**

---

**SHEGUNDO GALARZA** e seu conjunto  
**JIRINA'S COMBO**  
**FERRER TRINDADE** e sua orquestra

---

no grande salão restaurante às 23.30h m/17anos no wonder bar à 1.00h m/21anos

**CASSANDRA**  
SÓ NO WONDER BAR

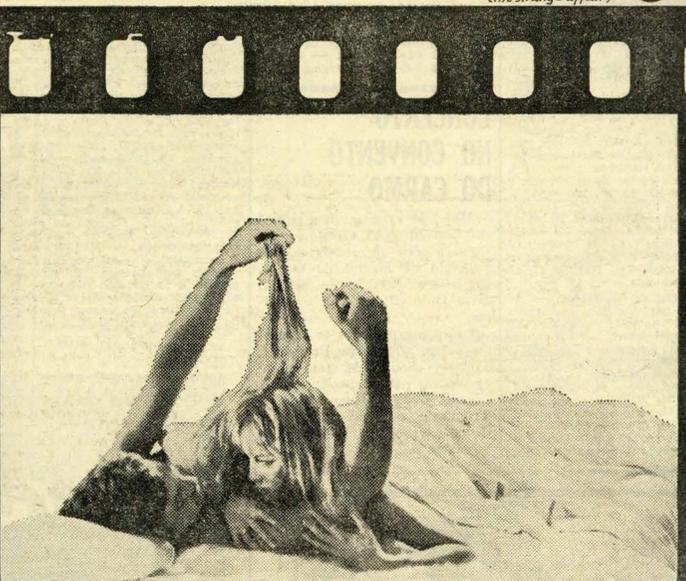
---

No CINEMA, às 17 e às 21.30 h. M/17 anos  
A BORBOLETA VERMELHA

O «WONDER-BAR» ESTÁ HOJE RESERVADO PARA O JANTAR DE GALA DO CONCURSO «A MULHER IDEAL PORTUGUESA»

O «DIÁRIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIÕES DA «P. A. A.»

A PARAMOUNT apresenta MICHAEL YORK E JEREMY KEMP em **O caso strange** (The Strange affair)



Ele, Strange... Ela, Frederika... jovens, belos, cheios de esperança para quem o amor tinha qualquer coisa de proibido...

ADULTOS  
Technicolor  
Um filme PARAMOUNT

com SUSAN GEORGE  
JACK WATSON-NICEL DAVENPORT  
Realiz. STANLEY MANN-HOWARD HARRISON-DAVID GREENE

**HOJE, estreia às 21.30 no IMPERIO**

*Depois dista hove*

**ESTA NOITE PODE OUVIR**

EMISSORA NACIONAL — Programa «A» — As 19: Noticiário regional; Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Rádio rural; Música; 65 música; 20: Diário sonoro; Boletim meteorológico; 20 e 40: Actualidades musicais; 20 e 40: «Tristezas à beira-mar»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Música ligeira; 21 e 40: 2.ª parte de um Sertão para soldados realizado em Leiria; 22 e 30: Escolha e diga; 23: Noticiário; Boletim meteorológico; 23 e 5: Programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

Programa «B» — As 19: Poesia, música e sonho; 19 e 20: Música coral sinfónica — Missa em mi menor (Bruckner); 20: Diário sonoro; Boletim meteorológico; 20 e 20: O violista Laurindo Almeida; 20 e 30: Canções pelo tenor Anton Dermota; 20 e 45: História de Portugal; 21: Concerto sinfónico (1.ª parte) — «Sonho de uma Noite de Verão» (Mendelssohn); 21 e 30: Temas sociológicos; 22: Concerto sinfónico (2.ª parte); 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Estações de Lisboa — As 19 e 5: Diálogo com os que sofrem; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Excitas da canção; 21 e 15: Estrelas Alvoradas; 21 e 30: A orquestra de Jorge Costa Pinto; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando

(Continua na pág. seguinte)

**DISTINÇÃO CONFERIDA A JOÃO DE FREITAS BRANCO**

Realiza-se actualmente em Budapest o 23.º Congresso Mundial das Juventudes Musicais, em que Portugal está representado por um grupo de quarenta membros, pela sua presidente de honra, Marquesa do Cadaval, e por João de Freitas Branco, presidente da direcção. João de Freitas Branco, foi eleito, por unanimidade, membro do júri do concurso para jovens intérpretes, Tribune des Jeunes Intérpretes onde também representará a F. I. J. M. Este importante concurso, que se realiza em Paris no próximo mês de Novembro, é promovido pelo Conselho Internacional da Música, sob a égide da U. N. E. S. C. O..



**VELAS BOSCH**

**as velas Bosch acompanham os campeões**

**4.º CIRCUITO DA GRANJA DO MARQUÊS**

Classes de Turismo e Especial (Grupo V)

1.º — JOSÉ LAMPREIA — BMW — 2002 TI Alpina  
2.º — CRISTIAN MELVILLE — PORSCHE — 911 S

**3 HORAS DA GRANJA DO MARQUÊS**

4.º — JOSÉ LAMPREIA — CRISTIAN MELVILLE  
PORSCHE — 911 S

(Classificações provisórias)

**os campeões preferiram velas BOSCH**



# DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da pág. anterior)

o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

**Estúdios do Porto** — As 19 e 5: Diálogo com os que sofrem; 19 e 25: Boletim de filmes e publicações recebidas; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Even-21 e 30: Melodias da América Latina; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

**RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS** — As 19: Noticiário; Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Hoje convidamos...; Nota de abertura e noticiário; 20 e 7: Apenas ritmo; 20 e 15: Rubrica corte; 20 e 20: Ele e ela; 20 e 30: Jornal dos espetáculos; 20 e 45: Robbially; 21: Noticiário; 21 e 3: Presença do fado; 21 e 10: «Rádio espetáculos»; «Momento musical»; 22: Noticiário; 22 e 3: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 8: Grande rede.

**Modulação de frequência** — As 20: Nota de abertura e noticiário; Em órbita; 21: Noticiário; 21 e 2: Boa-noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa à C6-C6; 23: Noticiário; Programa à C6-C6.

**Emissor de Miramar** — As 19 e 20: Philips; 19 e 35: Estúdio 64; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 10: Norte dia-a-dia; 21: Noticiário; 21 e 2: Vozes do Brasil; 21 e 15: S6-Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: O arauto da verda-

de; 22: Noticiário; 22 e 3: O Santo; 22 e 15: A hora da reforma; 22 e 30: Presença coimbrã; 23: Noticiário; 23 e 4: Clube da juventude.

**EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA**  
**RÁDIO GRAÇA** — As 19 e 30: Há horas para tudo; 20 e 30: Eles, elas e a música; 21: A chamada das nove; 21 e 45: Uma voz.  
**RÁDIO PENINSULAR** — As 22: Programa 1-8-0; 1: Europa.

## CONCERTO NO CONVENTO DO CARMO

Hoje, às 21 e 45, nas ruínas do Convento do Carmo, prossegue a série de concertos de uma banda de música da G. N. R., sob a direcção do capitão Silva Dionísio, ali está a realizar.

Serão interpretadas as seguintes obras: «Fanfara litúrgica», Tomasi; «Sonho de uma noite de Verão», Mendelssohn; «Peer Gynt», Grieg; «Concerto para Trombone e Banda», Rimsky-Korsakov; «Alentejo», Domingos Brandão, e «Bolero», Ravel.

### AMANHÃ PODE OUVIR

**EMISSORA NACIONAL** — Programa «A» — As 7: Abertura; 7 e 5: Noticiário; Boletim meteorológico; Programa da manhã; 7 e 15: Rádio rural; Programa da manhã; 7 e 55: Boletim meteorológico; 8: Jornal da manhã; Programa da manhã; 9: Noticiário; Programa da manhã; 10 e 25: Varietades; 10 e 30: Ginástica de pausa; 11: Noticiário; Cartaz dos espetáculos; 11 e 10: Música no trabalho; 11 e 45: Fados e guitarradas; 12: Noticiário; Revista da imprensa do Norte; 12 e 10: Caleidoscópio; 13: Diário sonoro; Boletim meteorológico; 13 e 20: Música, só música; 13 e 30: «Tristeza à beira-mar»; 13 e 50: Vestidas em voz; 14: A Ciência ao serviço do homem; 14 e 15: Atenção ao ritmo; 15: Noticiário; Boletim meteorológico; Informação da Bolsa; 15 e 15: A orquestra Caraveli; 15 e 30: Canções portuguesas; 15: Noticiário; 16 e 5: Luz no horizonte; 16 e 30: Que quer ouvir? 17: Noticiário; Ginástica de pausa; Programa da tarde; 17 e 35: Do Choupal até

à Lapa; 18: Noticiário; 18 e 10: Programa da mulher; 18 e 40: Música e sonho; 19: Noticiário regional; Cartaz dos espetáculos; 19 e 45: Rádio rural; Música, só música; 20: Diário sonoro; Boletim meteorológico; 20 e 20: Solistas ligeiros; 21 e 40: «Tristeza à beira-mar»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Va-

(Continua na 8.ª pág.)

## TEATRO POPULAR NA ESTUFA FRIA

Até à próxima terça-feira, continuam, na Estufa Fria, pela Companhia de Teatro Popular, as representações da peça em 3 actos «O Inseparável», para maiores de 17 anos, original de Agustina Bessa Luís. A distribuição gratuita de bilhetes faz-se para o espectáculo de cada noite e para o da sessão seguinte, das 18 às 20 horas, nos Restauradores, e, a partir das 21 e 15, à entrada da Estufa Fria.

UM-OITO-ZERO  
**1-8-0**  
UM-OITO-ZERO

ÀS 4.ª FEIRAS E DOMINGOS DAS 10 DA NOITE ÀS 2 DA MANHÃ

O PROGRAMA DO EXITO:

EM **RÁDIO PENINSULAR** MÚSICA! MÚSICA! MÚSICA E ACTUALIDADE!

Colaboração de:

- CASINO ESTORIL • CIGARROS KART • HOTEL EMBAIXADOR • HOTEL ESTORIL-SOL • IMOBILIARIA GRÃO-PARA • MOTORIZADAS «SACHS»

SINCRONIZE LOGO A NOITE, ÀS 22 HORAS, PARA RÁDIO PENINSULAR

**WALT DISNEY**



**O DESERTO MARAVILHOSO**  
(THE LIVING DESERT)

AUTÊNTICA OBRA DE ARTE CINEMATOGRÁFICA INDISPENSÁVEL NA SUA CULTURA

FABULOSO! EXCITANTE! DIFERENTE! AUTÊNTICO!



TECHNICOLOR

Realiz. de JAMES ALGAR \* exclus. MAIORES DE 12 ANOS

**2.ª SEMANA NO**  
**estudio**  
RUSSO RUSSO RUSSO  
SESSÕES ÀS 15,15 — 18,30 E 21,45



**nova Binaca**  
*superfresca*

A nova Binaca superfresca é a pasta dentífrica para a gente moderna.

Grande classe - Contém um super-refrescante natural. Está claro: Garante uma perfeita higiene da boca.

Qualidade Binaca-E... fresca, deliciosamente fresca.

**Binaca** *como dentífrica*

*frescura que perdura... Binaca superfresca*

# O HOMEM VOLTA DA LUA

## TÊM A PALAVRA AS CRIANÇAS

A chegada do Homem à Lua, na sequência lógica da sua importância, vem, mais uma vez, fornecer tema para um contacto directo com o público. Desta vez o público é a parte da população mais rica em potencialidades: jovens entre os 10 e os 15 anos.

A pergunta foi simplesmente: «Que pensa da ida dos homens à Lua?»

**JOSÉ MÁRIO DA SILVA POSSANTE DE MAGALHÃES**, de 10 anos. A mãe vende peixe na Ribeira.

— Eu vi a chegada do Homem à Lua. Uma coisa extraordinária. Cada vez mais o Homem descobre coisas maravilhosas. Valeu a pena. Eu, por



José Mário da Silva Possante de Magalhães

mim, gostava de lá ir, a ver como era...

— Acredita que um dia...

— Acredito que o cérebro do Homem está sempre a trabalhar e que cada vez há-de descobrir mais coisas. Um dia poderá ir aonde quiser, quando quiser.

O depoimento seguinte é de uma rapariga de 13 anos, filha de um comerciante: **TERESA BARREIROS MARTINS**, do 2.º ano da Telescola.

— Não vi a chegada do Homem à Lua. Estava a dormir. Mas acho que é uma coisa boa que eles arranjaram para dar aos americanos um prestígio formidável... Eu gostava de lá ir, claro. Saber o que lá havia. Mas acho que não será possível semelhante coisa, assim, tão facilmente. Só se for daqui a muitos anos.



Teresa Barreiros Martins

14 anos. **JOSÉ RODRIGO MARIA**, empregado de balcão de uma taberna. O pai é pastor de ovelhas na Barquinha.



José Rodrigo Maria

— Não vi o Homem na Lua, não pude sair de casa. O que é que eu penso? Ora, o que é que hei-de pensar? Gostava de lá ir ver aquilo. Mas, quanto ao resto, não sei... Não sei nada!

Um novo depoimento completo, dir-se-ia que um pouco estudado: **ANTÓNIO JOSÉ DA FONSECA MATOS**, de 15 anos. Entrou este ano no 5.º ano do liceu:

— Vi o programa da «Apolo-11». A ida à Lua pode ter benefícios para o Homem, porque pode impedir uma 3.ª guerra mundial, visto que to-



António José da Fonseca Matos

### QUE PENSA DA IDA DOS HOMENS À LUA?

Depois deste curto testemunho, tão natural como qualquer dos outros, **MARIA TERESA MARTIN BENTO**, de 13 anos, no 4.º ano do liceu e fi-



Maria Teresa Martin Bento

lha de um engenheiro, responde com uma certa firmeza:

— Vi a chegada do Homem ao planeta satélite. É fantástico. Fiquei a olhar para a Lua e pensei que o facto de os homens lá irem parece fantasia. Todo o programa da «Apolo-11» me entusiasmou. No entanto, acho que a nave soviética é mais prudente. Se a nave americana não voltar morrerão três homens. Apesar disso, e se tudo correr bem, não deixa de ser maravilhoso.

da a Humanidade se lança na conquista do espaço. Mas, por outro lado, pode ser prejudicial, se os astronautas trouxerem de lá microorganismos prejudiciais à Terra. Confio na Ciência para resolver esse problema, se ele existir.

— Qual pensa ser o mérito do lançamento de uma nave tripulada por seres humanos?

— Cientificamente, a «Luna-15», tripulada à distância, revela um sistema mais aperfeiçoado. É talvez superior nesse aspecto. Mas se os americanos não tivessem arriscado a vida de três homens a Ciência não poderia avançar.

— Gostaria de ir à Lua?

— Gostava, se tivesse a certeza de que voltava.

**MARIA DA PAZ LOURENÇO NEVES DE CARVALHO**, de 14 anos, 4.º ano do liceu.

Começou por responder-nos com uma negativa, argumentando perfeitamente que «toda a gente diz sempre a mesma



Maria da Paz Lourenço Neves de Carvalho

coisa». Apesar disso insistimos. E ela respondeu:

— Começa porque não vi o programa. Estava a dormir. So-

assisti à alunagem ou àquilo que a TV deu dela. De qualquer maneira, acho que a ida dos homens à Lua é um grande passo para a conquista de novos campos na Ciência. Apesar disso, a «Luna-15», sem tripulação, equipada apenas com «robots», não põe em risco vidas humanas e poderá à mesma recolher amostras do solo lunar e pesquisá-lo. Além do mais pode haver o perigo de contaminações. Se houver, espero que os cientistas saibam resolver esse problema. Mas há ainda outro perigo que pode vir da ida dos homens à Lua. Não por agora, mas todas estas experiências, acho eu, abrem possibilidades de se fazer uma guerra espacial entre os americanos e os russos, o que equivale a dizer entre nós todos.

— Apesar de tudo isso, gostaria de ir à Lua?

— Muito. Mas para lá ir, não.

Por último, **CARLOS JOSÉ MARTINS DOS SANTOS**, de 11 anos, no 2.º ano do Ciclo Preparatório. Não viu o programa, mas acha que é «uma grande descoberta».

— Pode contribuir para uma grande riqueza da Humanidade e dos americanos. Acho bem que a nave tenha sido tripulada, porque assim pode-se visitar a Lua. Caso contrário, não se veria nada. Vale a pena correr o risco. Mais tarde, poderão ir viver para lá pessoas, se levarem as bombas de ar necessárias.

— Era capaz de ser astronauta?

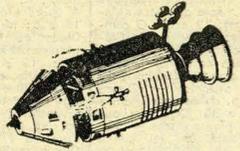
— Acho que sim. Não gos-



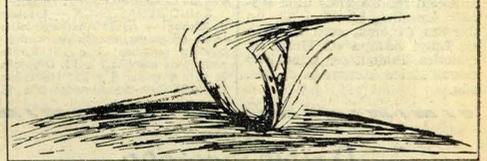
Carlos José Martins dos Santos

tava de viver na Lua, mas gostava de lá ir. Ver como era.

As crianças, algumas delas, quase todas, jovens de opinião mais ou menos formada, manifestam assim o seu interesse pela grande aventura. Eles, ou jovens como eles, serão, um dia, os homens que projectarão em frente os conhecimentos adquiridos até hoje.



Separação dos módulos de comando e de serviço



Retorno à atmosfera



Pouso no Pacífico



Recuperação

## O REGRESSO

(Das 17 horas do dia 23 às 17 horas do dia 24)

18 e 37 — Sexta correcção da trajectória (se necessária)

23 e 02 — Última transmissão de televisão do espaço.

05 e 32 — Início de um período de repouso de sete horas

12 e 32 — Os astronautas acordam e preparam-se para o regresso à atmosfera terrestre.

14 e 37 — Última correcção da trajectória (se necessária)

a 46 000 quilómetros da Terra.

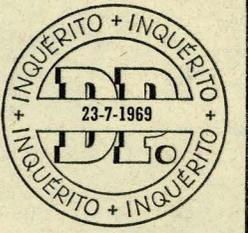
17 e 20 — O módulo de comando (isto é: a cápsula com os tripulantes) separa-se do módulo de serviço.

17 e 37 — A cápsula entra na atmosfera sobre o sul do Pacífico.

17 e 51 — A cápsula pouasa nas águas do Pacífico a sul das ilhas Hawai. Os astronautas entram numa quarentena que só terminará em 12 de Agosto.

O regresso da «Apolo-11» à Terra será feito da maneira já habitual. Pouco antes do contacto com a atmosfera, os dois módulos que ainda restam — o de serviço, com o motor SPS, e o de comando, com o alojamento dos astronautas, — separar-se-ão. O primeiro desintegram-se a penetrar nas camadas mais densas da atmosfera (transformando-se numa espectacular estrela cadente, como pôde ser visto por milhões de pessoas durante a descida da «Apolo-11»). O módulo de comando descerá segundo uma curva suave para depois voltar a subir ligeiramente até entrar na trajectória final de descida, no fim da qual se abrem os pára-quadras de sustentação.

A grande precisão das manobras de descida, nos voos das naves «Apolo-11», deve-se à característica, que elas têm de possuir um certo grau de sustentação aerodinâmica, o que, dentro de limites estreitos mas significativos permite que sejam manobradas como um planador. É, pois, de crer que a televisão instalada a bordo do porta-vozes «Hornet» possa captar as imagens de todas as fases do regresso dos primeiros homens que foram à Lua.



### MORADIA

POR 600 CONTOS, NA LINHA DE CASCAIS, situada em bonita Praceta, composta de cave toda ampla, r/chão e 1.º andar e quintal, com total de 5 assoalhadas, bonita cozinha, casa de banho com aquecimento eléctrico em todas as casas. Na cave pode fazer mais divisões. Facilitam-se 200 contos. Trata em exclusivo:

**UNIÃO EBORENSE**  
Av. Almirante Reis, 95, 1.º, Dir. Telef. 45722-536346

### ESCOLARIDADE OBRIGATORIA

Todas as alunas com a 4.ª Classe Primária se podem inscrever na Classe Preparatória do

### CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

São ao mesmo tempo preparadas para satisfazerem as actuais exigências da lei as que disso necessitem

### ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

RUA DE D. ESTEFÂNIA, 126 (à Av. Duque de Ávila)  
TELEFONES 4 47 30 - 55 35 75

### LICEU - INSTITUTOS

1.º, 2.º e 3.º CICLOS  
2.º CICLO POR SEC. E DISCIPLINAS

**CURSOS DE LÍNGUAS**  
Francês ★ Inglês ★ Alemão

ESCOLA SÃO VICENTE: R. do Paraíso, 28 — T. 865904  
EXTERNATO MARQUÊS DE POMBAL: Rua Carrilho Videira, 10—T. 834658; R. Edith Cavell, 8, 1.º — T. 820221

**CURSOS DE FÉRIAS**  
Julho, Agosto e Setembro

(Continuação da 6.ª páq.)

riedades; 22 e 30: Música ligeira; 23: Noticiário; Boletim meteorológico; 23 e 5: Programa da noite; 23 e 40: Serejata de Coimbra; 24: Noticiário; Programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

Programa «B» — As 9: Música de piano; 10 e 4: Música coral sinfónica — Stabat Mater (Vivaldi); 11 e 27: Música sinfónica — Abertura da ópera «Ifigénia em Aulida» (Gluck); 12: 5.ª acto da ópera «Marron» (Massenet); 12 e 20: O compositor do mês: Haendel; 13: Diário sonoro; Boletim meteorológico; 13 e 20: Música de piano — Convite à Valsa, opus 65 (Weber); 13 e 30: Música sinfónica — «Dança dos Sete Vêus», da ópera «Salomé» (Strauss); 14 e 30: Que quer ouvir?; 15 e 10: Novos discos — Sinfonia concertante em mi bemol

CINECLUBE IMAGEM

No prosseguimento do ciclo sobre a sátira, referente ao mês de Julho, o Cineclube Imagem realiza mais uma sessão, amanhã, às 18 e 40, no Jardim Cinema, com o filme de Luigi Zampa «O Herói da Cidade». Podem ser admitidos novos sócios à entrada da sessão.

maior, K. 364 (Mozart); 16 e 30: A ópera «Iolantha» (Tchaikovsky); 16 e 5: Música do século XX — Obras de Honegger; 19: Crítica literária; 19 e 10: Folclore português; 19 e 25: Música de piano; 20: Diário sonoro; Boletim meteorológico; 20 e 20: Música instrumental — «Sehnsucht der Sennorina» (Svendsen); 20 e 30: Stabat Mater op. 53 (Ezymanowski) — solistas, Coro da Filarmónica de Cracóvia, Orquestra Filarmónica de Varsóvia; 21: Parte de um concerto pela Academia de Instrumentistas da Emissora Nacional; 21 e 30: Panoramas da História; 21 e 50: Quatro peças do ciclo «Anos de Peregrinação Sulica» (Liszt); 22 e 20: Poemas sinfónicos — «O Aprendiz de Feiticeiro» (Paul Dukas) — Orquestra Filarmónica de Nova Iorque; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Estações de Lisboa — As 7: Abertura, leitura do programa, oração da manhã e boletim religioso; 7 e 15: Ritmos alegres da manhã; 7 e 30: Despertar às sete e meia; 8 e 25: Noticiário; 8 e 30: Bom-dia Almada; 8 e 45:

Música variada; 9: Uma hora para si; 10: Enquanto for bom-dia; 12: Oração do meio-dia; Leitura do programa; 12 e 5: Encontro para dois; 12 e 30: Música portuguesa; 12 e 45: Noticiário e boletim do S.C.R.; 13 e 7: Onda; 13 e 30: Tic-Tac; 14 e 30: Música e canções do filme «Oliver»; 14 e 45: Êxitos das estrelas; 15: «3 vezes 5»; 16: Radiorama; 18: Canta Percy Sledge; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Variadades; 21 e 30: Os nossos artistas; 21 e 45: Solistas de ontem

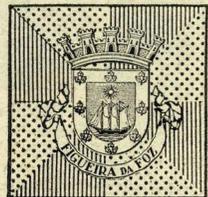
e de hoje; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento. RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — As 0: Noticiário; 0 e 2: P. B. X.; 1: Noticiário; P. B. X.; 2: Contacto; 3: Noticiário; 3 e 2: A noite é nossa; 5: Noticiário; A noite é nossa; 6: Noticiário; 6 e 2: Diário rural; 7: Noticiário; 7 e 3: Talismã; 8: Noticiário; Talismã; 8 e 30: Onda do optimismo; 9: Noticiário; Onda do optimismo; 10 e 4: Talismã; 11: Noticiário; Talismã; 12: Pequena selecção; 12 e 15: Nota de abertura; 12 e 20: Melodias; 12 e 30: Ela; 12 e 45: Um conjunto e uma orquestra; 13: Noticiário; 13 e 3: Graça com todos; 14: O segre-

do da abelha; 14 e 5: Um ritmo; 14 e 15: Bagatelas; 14 e 30: «Matinée» teatral; 14 e 45: Estrelas da Broadway; 15: Noticiário; 15 e 2: «Rádio espectáculo»; «Momento musical»; «O casal Caetano dá-lhe uma ajuda»; 15 e 45: Teatro trágico; 16 e 4: Programa C. D. C.; 17: Noticiário; Programa C. D. C.; 17: Noticiário; Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Canções ao acaso; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19: Noticiário; Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Hoje convidamos; Nota de abertura e noticiário; 20 e 7: Conjuntos vocais; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Rádio Placard; 21: Noticiário; 21 e 3: Diálogo; 21 e 9: Portugal de hoje; 21 e 32:

Impacto; 22: Noticiário; Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 8: Música tradicional e palestras religiosas; 23 e 2: Grande roda. Modulação de frequência — As 0: Noticiário; 0 e 2: Em órbita; 0 e 2: Em órbita; 1 e 3: Banda sonora Telefunken; 2: Fecho; 6 e 57: Abertura; 7: Noticiário; 7 e 2: Hora sete; 8: Noticiário; 8 e 5: Diário do ar; 9: Noticiário; Diário do ar; 10: Entre as dez e as onze; 11: Noticiário; 11 e 3: Encontro no ar; 12 e 15: Nota de abertura; Encontro no ar; 13: Noticiário; 13 e 4: Carrocel em FM; 15: Noticiário; Carrocel em FM; 16 e 4: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4; Em órbita; 20: Nota de abertura e noticiário; Em órbita; 21: Noticiário; 21 e 2: Boa-noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa à C6-C6; 23: Noticiário; Programa à C6-C6. Emissor de Miramar — As 0: Noticiário; 0 e 4: P. B. X.; 1: Noticiário; P. B. X.; 2 e 4: Nocturno; 3: Noticiário; Nocturno; 4: Fecho da (Continua na 12.ª páq.)

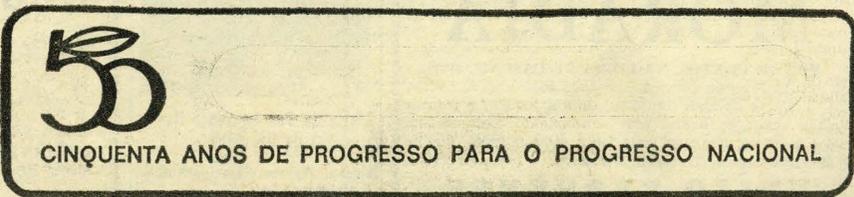
DEPOIS DAS NOVE

FIGUEIRA DA FOZ

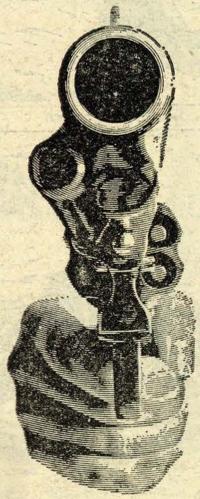


«Praia da claridade... Areas doirados... Serra da Boa Viagem... Terras de beleza sem par! Mas, também Comércio intenso, Indústria progressiva, Cidade onde a tradição é a própria inovação de amanhã»

CONTA, A PARTIR DE AGORA, COM RENOVADES INSTALAÇÕES DA AGÊNCIA DO BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO



O mais vigoroso "Western" da Temporada



DEAN GEORGE JEAN MARTIN PEPPARD SIMMONS NOITE DE VIOLENCIA

"Rough Night In Jericho"

UM FILME UNIVERSAL HOJE NO MUNDIAL SONORO FILME

As 21,43 MAIORES 12 ANOS

COMPRE UM TV

A TAXA PAGAMOS NÓS 59cm. caixa de madeira — 5.100\$ para o 1.º e 2.º programa

ASTROTECNICA Rua dos Anjos, 71-B Lisboa Av. António Augusto de Aguiar, 58-B

CURSO DE PERFURAÇÃO IBM HORARIO POST-LABORAL INICIO 1 DE AGOSTO ULTIMAS INSCRIÇÕES

GECTI Gabinete de Especialização e Cooperação Técnica Internacional Av. República, 47, 6.º, Esq. — Telef. 768877/772154



As concorrentes Maria João Ataíde, Maria Luísa da Cunha, Aniceta Fátima e Maria do Espírito Santo, durante a prova de culinária

## PROBLEMAS DA LAVOURA DA REGIÃO DE COIMBRA apreciados pelo secretário de Estado da Agricultura

COIMBRA, 23. — A fim de tomar contacto com algumas das mais importantes realizações, especialmente no campo da pecuária, lovadas a efeito pela Federação dos Grémios da Lavoura da Província da Beira Litoral bem como estudar alguns problemas e sugestões de técnicos e lavradores, deslocou-se esta manhã a Coimbra, a convite daquela Federação, o secretário de Estado da Agricultura, eng.º Vasco Leônidas.

Aquele membro do Governo, que chegou à sede da Federação, pelas 9 e 30 h, era acompanhado pelos directores-gerais dos Serviços Pecuários, Agrícolas, Florestais, inspector-chefe da Junta de Colonização Interna, presidente da Corporação da Lavoura e outros elementos directivos do Ministério da Economia.

Receberam o eng.º Vasco Leônidas os presidente e adjunto da direcção da Federação dos Grémios da Lavoura, respectivamente srs. dr. Fernando de Melo Costa e Almeida e coronel Carlos Faustino da Silva Duarte, bem como o vice-presidente da direcção, sr. Álvaro da Piedade Abreu, além do governador civil do distrito e presidentes das Câmaras Municipais de Coimbra, Cantanhede e Mira; presidentes dos Grémios da Lavoura e representantes dos organismos regionais dependentes do Ministério da Economia.

Seguidamente, na sede da Federação, realizou-se uma sessão de boas-vindas, em que o presidente daquele organismo saudou o eng.º Vasco Leônidas, agradecendo-lhe o ter aceite o convite para a realização da visita, fazendo depois um resumo de toda a actividade da Federação nos últimos anos e nos seus vários sectores.

Usou depois da palavra o eng.º Vasco Leônidas, que agradeceu a recepção de que fora alvo, afirmando que a sua visita a Coimbra tinha, como principal propósito, estudar vários problemas, em contacto com as entidades interessadas e, muito especialmente, os lavradores, de quem esperava ouvir os anseios e sugestões.

Depois de se referir à notável acção ultimamente levada a efeito pela Federação dos Grémios da Lavoura da Beira Litoral, o secretário de Estado da Agricultura reuniu-se, numa sessão de trabalho, com os chefes de serviços, examinando os principais aspectos que dizem respeito aos serviços veterinários, agrícolas e administrativo. Finalmente, escutou alguns sugestões de lavradores e produtores, com a finalidade de recolher elementos que lhe permitam resolver e solucionar determinadas questões que possam afectar as suas actividades.

Terminada a reunião, o eng.º Vasco Leônidas visitou as instalações da sede da Federação, que lhe mereceram o maior interesse, seguindo, depois, para Cantanhede.

Nesta vila, aquele membro do Governo foi recebido pelo presidente do Município local, sr. dr. Manuel dos Santos Silva, e por outras entidades ligadas aos problemas da lavoura, que o acompanharam numa visita ao Núcleo de Leite daquelle concelho.

Ali, o chefe do referido Núcleo, sr. José Eloi Moniz, prestou os necessários esclarecimentos ao eng.º Vasco Leônidas, informando-o da notável actividade daquele sector, sem dúvida dos mais importantes do País.

Visivelmente bem impressionado por tudo o que teve ocasião de admirar, o secretário de Estado seguiu para Seixo de Mira, onde se encontra instalado um importante Centro Piloto de Ordenha Mecânica, apetrechado com os mais modernos requisitos e que veio facilitar extraordinariamente a actividade daquele departamento da Federação.

Dali, aquele membro do Governo seguiu para a Praia de Mira, na qual lhe foi oferecido um almoço regional.

De tarde, o secretário de Estado deslocou-se à Tocha, onde visitou o Posto de Concentração de Leite, seguindo depois para a Figueira da Foz, para assistir ao Concurso Hípico que ali está a decorrer, fazendo, no final, a entrega dos respectivos prémios.

## COROGRAFIA INFANTIL DE PORTUGAL

A hora a que o nosso jornal começa a circular, está a decorrer, no Palácio de Belém, a cerimónia da oferta ao Chefe do Estado da Corografia Infantil de Portugal.

Trata-se de uma iniciativa pedagógica do mais alto significado espiritual. Cerca de 100 000 pequenos estudantes do nosso Ensino Primário redigiram e ilustraram uma descrição completa de Portugal Metropolitano e Insular realizando uma obra formada por 110 grandes volumes, na qual se alude ao presente, às lendas, às tradições, aos monumentos e às riquezas económicas de todas as nossas cidades, vilas e aldeias.

É, pois, o primeiro trabalho colectivo de dimensões nacionais realizado no nosso país, e constitui uma prova notável da dedicação do professorado primário e do nível metodológico daquele ramo de ensino. Colaboraram na cerimónia da entrega, alguns jovens alunos de esplanada e serralharia da Escola Machado de Castro, de Lisboa, que conceberam e executaram o móvel destinado à apresentação da obra dos seus colegas mais jovens.

Assiste à cerimónia o ministro da Educação Nacional.

# A MULHER IDEAL PORTUGUESA é hoje proclamada

Não se é «Mulher Ideal» por acaso. E quem duvide, que o pergunte às cinco finalistas do concurso promovido pela revista «Donas de Casa», que ontem, entre esperanças e nervosas, tiveram o segundo e último dia de provas, o mais sobrecarregado, e o que, por assim dizer, era decisivo para a selecção da vencedora.

Depois de uma manhã particularmente atarefada com as muitas e variadas compras pelos supermercados de Cascais, as cinco finalistas «invadiram» os secretos domínios das cozinhas do Casino Estoril, já pela meia tarde, perante a curiosidade dos mestres da casa, e a discreta observação dos membros do júri — D. Maria Emília Cancela de Abreu e Jorge Brum do Canto (que, além de cineasta, é um reputado preparador de insuperáveis petiscos) para mostrarem os seus conhecimentos em culinária, durante as duas horas que o regulamento previa.

E os pratos escolhidos pelas candidatas tinham muito que se lhe dissesse, desde o lombo de porco assado com laranjas, especialidade de D. Aniceta de Fátima Bernardo dos

Santos Tavares, até ao pato embriagado (com cerveja) de D. Maria Luísa da Cunha, ao frango muito especial de D. Maria do Espírito Santo Amorim, ao bacalhau com hortelã de D. Georgina Ventura Henriques, e ao bacalhau «à concurso» de D. Maria João Ataíde.

### As provas de «cocktails» e preparação de mesa

Depois da prova de culinária, foi a vez de as candidatas se aplicarem nos «cocktails», que na maioria dos casos obedeciam a «secretas» receitas, algumas nunca experimentadas pelas autoras, «mas que deveriam resultar». E de facto houve «cocktails» que resultaram em cheio — que o digam os membros do júri em dificuldade para apurarem o melhor...

Ao «cocktail» seguiu-se uma outra não menos curiosa prova, a qual consistia na decoração de uma mesa de almoço ou de jantar. Aqui puderam as cinco finalistas demonstrar a sua gentileza, o conhecimento de bem receber e de ornamentar. As mesas obedeceram, quase todas, a combinações suaves, de toalhas, guardanapos, flores. As louças eram portuguesas, e os motivos decorativos simples e atraentes. Generalizadamente, as concorrentes optaram mais pela mesa simples, de todos os dias, do que pela mesa de cerimónia. Mas, quer numa, quer noutra, houve a preocupação de não caírem numa modernidade excessiva, havendo, antes, uma sobriedade aliada a uma elegância, que foram a nota dominante dos trabalhos.

### Trinta perguntas de cultura geral

Por fim, veio uma das provas consideradas «mais difíceis» até por contar sobremaneira para a eleição da «Mulher Ideal». Referimo-nos à cultura geral, que teve como examinadores, o chefe da redacção do «Diário Popular», dr. Fernando Teixeira, e o dr. Giuseppe Guaraldi, delegado do Turismo Italiano em Lisboa.

A prova consistia em 30 perguntas, que abordavam Literatura (Fernando Pessoa, Fernando Namora, Maria Teresa Horta e Alexandre O'Neill), Arte («Pietà», «Gioconda» e «O Desterrado», de Soares dos Reis), Desporto (sobre a Volta a França em Bicicleta e Joaquim Agostinho), Política (a data da implantação da República, os presidentes da Itália e da França e o novo rei de

Espanha), Teatro (Shakespeare), Geografia (Açores e Cabo Verde), assuntos italianos (Dante, Verdi), Actualidades (a viagem à Lua, a mulher que inventou a mini-saia, prof. Barnard e o coração), Donas de Casa (como se diagnostica o sarampo numa criança, o que deve fazer em casos de queimadura da pele e de apendicite, antes da chegada do médico) e Pedras Preciosas.

As candidatas prestaram as suas provas individualmente.

A noite, realizou-se um jantar na Taverna do Embuçado, em honra da Mulher Ideal da Europa de 1968, a norueguesa Sissel Halvorsen, a qual se deslocou expressamente a Portugal para assistir à proclamação da Mulher Ideal Portuguesa, que será feita esta noite, durante um jantar de gala no Casino Estoril.



## «SOCORRO NA ESTRADA»

— uma experiência da Cruz Vermelha

Por ordem do brigadeiro médico presidente nacional da Cruz Vermelha Portuguesa, vão as Formações Sanitárias — 1.º Grupo de Ambulâncias — iniciar, a título experimental, um Serviço de «Socorro na Estrada» nos dias 25, 26 e 27 do corrente.

Dadas as naturais e compreensíveis limitações em pessoal e em meios materiais da C. V. P., esta assistência de Primeiros Socorros, só é possível, «ab initio», em 2 zonas:

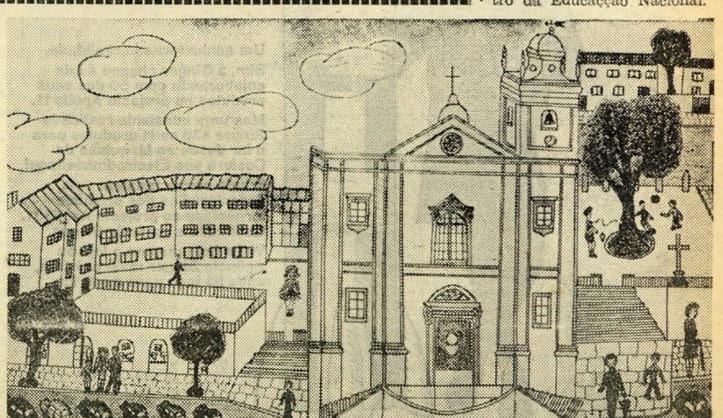
- 1 — Auto-estrada do Norte até Rio Maior.
- 2 — Estrada marginal — Belém, Cascais, Guincho.

Esta assistência — primeiros socorros na estrada — será dirigida pelo capitão médico dr. Fernando Caldeira e o comando da «Operação» estará a cargo do tenente José Nôvoa Caeiro, 2.º comandante do 1.º Grupo de Ambulâncias.

Tomam parte nesta «Operação S. Cristóvão» cerca de 60 alistados voluntários das Formações Sanitárias: oficiais médicos, oficiais, graduados e socorristas-especiais e o seguinte material: 7 ambulâncias, 2 motos, 1 carro de comando, 1 carro de transporte de pessoal, 1 carro de transporte de material.

VALORIZE OS SEUS PRODUTOS ANUNCIANDO EM R & T

Com os seus três metros e trinta de altura o protector de todos os viajantes aguarda os automobilistas à entrada de Lisboa no início da auto-estrada para o Norte. O bloco de mármore esculpido pelo mestre Leopoldo de Almeida, conforme a nossa gravura documenta, já foi implantando no local. Apoiado a um cajado, S. Cristóvão olha o caminho enquanto o seu braço protector e carinhoso segura o Menino, lembrando a todos que conduzem a responsabilidade da sua missão, o humilde Cristóvão nobilitado com o seu exemplo. A estátua será descerrada no decorrer de uma cerimónia, que se efectua depois de amanhã



A Igreja de Nossa Senhora do Amparo — monumento de Lisboa que mereceu a atenção de uma criança na corografia de Portugal

**CONSELHO DE MINISTROS**

**FELICITADO VIVAMENTE  
O CHEFE DO GOVERNO  
PELO ÊXITO DA VIAGEM  
AO BRASIL**

Reuniu-se ontem, no Palácio de S. Bento, sob a presidência do sr. prof. Marcello Caetano, o Conselho de Ministros.

O Conselho apreciou e aprovou vários diplomas, entre os quais o que simplifica o cálculo e contagem do imposto de justiça devido nos processos judiciais; o que cria novos tipos de moedas metálicas; um outro pelo qual é criada a Direcção-Geral das Construções Escolares, que concentrará os vários organismos que até agora se ocupavam destas funções e que, por tal motivo, são extintos; o que regula o sistema de «agricultura de grupo», para incentivar a reunião das pequenas explorações rurais em sociedade, tendo em vista a modernização da actividade agrícola, e o que regula o funcionamento do Hospital da Universidade de Lourenço Marques.

O ministro dos Negócios Estrangeiros fez ao Conselho uma exposição de assuntos do seu departamento, nomeadamente sobre a visita do Presidente do Conselho ao Brasil, seu significado, e resultados práticos dos contactos estabele-

cidos com o Presidente Costa e Silva e com o Governo brasileiro.

O Conselho felicitou vivamente o Chefe do Governo pelo êxito da sua missão, congratulando-se com os seus resultados imediatos e com os que certamente ainda se seguirão, para uma maior concretização dos objectivos da Comunidade Luso-Brasileira.

Na sequência da sua exposição, o ministro dos Negócios Estrangeiros referiu ao Conselho os aspectos principais da reunião do Conselho de Segurança solicitada pela República da Zâmbia.

**Em poucas LINHAS**

Na nova cantina da Refinaria de Cabo Ruivo realiza-se, no próximo dia 30, o tradicional «Jantar dos 10 anos» promovido pelo conselho administrativo da Sociedade Anónima Concessionária de Petróleos de Portugal (SACP).

No próximo sábado, às 13 horas, realiza-se no anfiteatro de Zoologia da Universidade do Porto uma sessão científica da Sociedade Portuguesa de Ornitologia, na qual o prof. doutor Santos Júnior proferirá uma conferência sobre «O canário do Quanza — «Ploceus cucullatus» — seus ninhos e ovos».

O Vespa Clube de Lisboa promove amanhã, às 22 horas na sua sede, na avenida Infante Santo, 63, um colóquio sobre segurança na estrada, que tem a colaboração do Comando da Polícia de Viação e Trânsito. O Vespa Clube convida todos os seus associados a assistirem ao colóquio.

**COLÓQUIO  
TRANSMONTANO**

Para tratar de assuntos que se ligam com a próxima realização do Colóquio Transmontano, reúne-se amanhã, às 21 e 30, o Conselho Regional da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro.

**Na Lua também temos Singer!**

Um sonho tornado realidade. Sim, a Singer chegou à Lua colaborando com 50 dos seus produtos no projecto Apollo 11. Mas uma constante realidade Singer são os 11 produtos para o lar desde as Máquinas de Costura aos Electrodomésticos! E tudo com a mesma característica dos produtos fornecidos ao projecto Apollo 11. Qualidade e garantia Singer. Visite hoje mesmo a loja ou Agência Singer mais próxima, onde há tudo para o seu lar.

*Noticias da Capital e Provincia*

**FIGURA ANÓNIMA DA CONQUISTA DA LUA**

**ERA UMA VEZ  
UMA BORDADEIRA PORTUGUESA...**

AVEIRO, 23. — Quando batemos à porta, vimos uma cara bonita e jovem. E um sorriso, logo reprimido, não por desgosto mas por simples timidez.

— Sim. Sou eu, a Maria Isilda Ribeiro. E este é o meu marido. Como souberam? Sou bordadeira, sou.

— Mas foi a senhora quem fez a bandeira colocada na Lua? Um sorriso mais discreto ainda. Quase uma demora na resposta. E o mais curioso é que, se a «heroína» da história parece achar exagerado que haja interesse por ela e pelo seu caso, já o mesmo se não passa com o marido, os pais e a avó: todos a contemplam com ar de orgulho. Através dela, sentem-se ligados à maior aventura dos nossos tempos: a conquista da Lua pelo Homem.

«És a primeira mulher...»

A conversa decorreu em Sosa, no concelho de Vagos. A notícia chegara-nos ontem, ao princípio da tarde, referindo que estava ali a jovem portuguesa que participara na confecção da bandeira americana implantada na Lua, na madrugada de segunda-feira.

Maria Isilda Ribeiro casou há três anos com o sr. Armando Ribeiro e o casal, após fixar-se nos Estados Unidos, trabalha em Verona (New Jersey), nas vizinhanças de Newark, a grande cidade industrial onde há muitos milhares de portugueses e luso-americanos. Ela trabalha na fábrica de bandeiras da firma

«Annin» e ele é desenhador de uma grande empresa de electricidade. Prima do actual ministro da Justiça, prof. dr. Almeida Costa, a jovem bordadeira veio agora passar um mês de té-

gal vê a televisão e lá avistará a tua bandeira na Lua, quando os astronautas lá chegarem».

**Uma grande emoção**

Maria Isilda acrescentou que sentira uma grande emoção quando assistiu à projecção do filme que mostra o momento da chegada do Homem à Lua. E não viu antes, directamente, porque chegara nessa madrugada a Lisboa, vinda dos Estados Unidos. Quando pôde ver a bandeira que ajudara a fazer, reconheceu o trabalho que tivera nas suas mãos em fins de Junho passado. Natural, portanto, a sua emoção.

O regresso do casal a Newark está marcado para 1 de Setembro. É curioso registar que já anteriormente, Maria Isilda foi assunto para notícia na imprensa: no Dia Nacional Americano,

um fotógrafo de «New York Times» fixou o seu trabalho, a bordar uma bandeira americana.

**O ARQUITECTO**

**Carlos Ramos evocado por Igrejas Caeiro**

Aproveitando a sua riquíssima fonoteca, onde se guardam as vozes de muitas das mais importantes personalidades da vida mental portuguesa, Igrejas Caeiro vai prestar homenagem póstuma ao arquitecto prof. Carlos Ramos, reproduzindo em Rádio Clube Português, no seu programa desta noite, às 21 e 10, a entrevista que o grande mestre de arquitectura lhe concedeu para a rubrica «Perfil de um Artista».



Maria Isilda Ribeiro quando recebeu a nossa reportagem

rias em casa de seus pais, em Sosa, e o marido aproveita para fazer um trabalho para a firma onde está empregado.

Logo que nos identificámos, Maria Isilda perguntou:

— Como soube?

Naturalmente, a jovem admirava-se de ser conhecida aqui em Portugal um pequeno facto, aparentemente sem importância. Esclarecida sobre os motivos que ali nos levavam, explicou, então, simplesmente:

— Coube-me fazer nessa linda bandeira os bordados e os respectivos retoques, que são a parte mais difícil. A fábrica de bandeiras onde trabalho é exigente; ao mais pequeno defeito, recusam-se as confecções consideradas imperfeitas.

— Sabia que essa bandeira iria ser colocada na Lua?

— Não. Mas estranhei que a bandeira fosse diferente, tanto no tecido, frágil, parecido com vidro, como na configuração.

— Como veio a saber, afinal?

— Foi precisamente quando acabei o trabalho que o meu chefe disse: «És a primeira mulher que fez uma bandeira que há-de ser colocada na Lua.» E a minha mestra também me disse: «Quando chegares a Portu-

**YORK**  
AR CONDICIONADO  
E  
DECORAÇÃO

Ao comprar um condicionador YORK, além da melhor qualidade passa a dispor de um novo elemento decorativo na sua sala

— ★ —

YORK — a marca que tem equipado as mais importantes instalações de condicionamento em PORTUGAL.

— ★ —

**METALÚRGICA LUSO-ITALIANA**  
S. A. R. L.  
Av. Marechal G. Costa, 15 — LISBOA

AUDIOMETRIA, CORRECÇÃO DA SURDEZ E DAS PERTURBAÇÕES DA AUDIÇÃO

**OIÇA BEM,  
MAS COMPREENDA MELHOR!**

PARA A SUA TELEVISÃO PREFIRA TAMBÉM O «OTIPHONE»

consulte: **A. MENDES OSÓRIO, LDA.**

Avenida António Augusto de Aguiar, 183, 1.º-Esq. — LISBOA-1 — Telefone 53 33 13

# Noticias do Estrangeiro

## O PRÍNCIPE JOÃO CARLOS PRONUNCIARÁ HOJE NAS CORTES O SEU PRIMEIRO DISCURSO POLÍTICO

MADRID, 23 — Ao fim da tarde de hoje, o Príncipe João Carlos presta, perante o ministro da Justiça, António Oriol, juramento de fidelidade às leis fundamentais do reino, fazendo, a seguir, o seu primeiro discurso político.

Esta manhã o Príncipe de Espanha foi oficialmente informado, por uma comissão

«ABC», Torcuato Luca de Tena (tenaz partidário do conde de Barcelona), e um velho companheiro de armas de Franco, o general Rafael Garcia Valino.

Outro general, conhecido pelos seus sentimentos republicanos, Agustín Muñoz Grandes, comandante da Legião Azul, durante a guerra, e vice-pre-

gativo dos deputados carlistas, durante a reunião plenária das Cortes, este comunicado condenará a designação de João Carlos á sucessão do general Franco ao título de Rei de Espanha.

### Manifestações republicanas em Madrid

A única reacção registada nas ruas desta capital, após a designação nas Cortes do Príncipe João Carlos como fu-

turo rei da Espanha, consistiu em duas manifestações republicanas, reunindo cada uma mais de uma centena de jovens.

Os manifestantes, que se reuniram nos bairros populares de Vallecas e Cuatro Camiños, lançaram «slogans» hostis á monarquia e agitaram bandeiras republicanas.

Os dois grupos dispersaram espontaneamente e a polícia não chegou a intervir. — (F. P., R. e ANI)



O generalíssimo Franco ao anunciar ao Parlamento espanhol a nomeação do príncipe João Carlos como seu sucessor

UPI — TELIMPRESA

(Telefoto especial para o «Diário Popular»)

das Cortes, chefiada pelo presidente, António Iturmendi, do resultado da votação de ontem. Nesse momento, João Carlos assinou o «documento de aceitação».

Uma lei de sucessão, votada pelas Cortes, explica como o Príncipe João Carlos deve ser proclamado Rei, oito dias após Franco falecer ou abandonar o Poder.

Até suceder ao trono, João Carlos terá o título de «Príncipe de Espanha», devendo as pessoas dirigirem-se-lhe como «Sua Alteza Real».

### O director do «ABC» votou «não»

Na reunião de ontem das Cortes houve 19 deputados a responder «não», quase todos falangistas, e os dois carlistas da Navarra, o director do

sidente do Governo, preferiu não comparecer nas Cortes, tal como duas dezenas de outros deputados.

Mais significativo foi o facto de Pilar Primo de Rivera, irmã do fundador da Falange, e Emilio Romero, director do jornal dos sindicatos «Pueblo», terem votado «sim», o que prova que o prestígio de Franco continua irresistível.

### O Partido Carlista afirmará públicamente a sua discordância

O secretário do Partido Carlista espanhol anunciou a próxima publicação de um comunicado, relativo á nomeação do Príncipe João Carlos de Bourbon, como sucessor do general Franco.

Pensa-se nos meios informados que, devido ao voto ne-

## Só após dois anos sobre o acordo em Paris serão possíveis eleições

— diz o Presidente Van Thieu

Saigão, 23. — C Presidente Nguyen Van Thieu, do Vietnam do Sul, sugeriu que não poderão realizar-se eleições, enquanto se não chegar a acordo em Paris.

Segundo a sua opinião, só dois anos após esse acordo é que as eleições serão viáveis, pois será preciso um ano para

retirar as tropas estrangeiras, seis meses para estabelecer as modalidades eleitorais com a outra parte e mais seis meses para a campanha eleitoral.

Entretanto, foi oficialmente informado de que as tropas governamentais descobriram três depósitos de armamento do Vietcong, próximo de Duc Lap, ao mesmo tempo que os investigadores da «orte da jovem» cançonetista australiana Catherine Warnes dizem nada ter sido apurado sobre o autor do crime.

Chegaram, contudo, á conclusão de que a bala não foi disparada da assistência do Clube de Fuzileiros, onde se deu o crime, nem foi utilizada qualquer espingarda das usadas pelas tropas americanas ou pelos guerrilheiros. — (F. P. e R.)

AS 3.ªS-FEIRAS E SABADOS Leia «RECORD»

### Vai Para Fora?

Antes, uma assinatura

DIÁRIO POPULAR

o jornal de todos os centros

em Luz Soriano, 67

(DAS 10 ÀS 13 E DAS 14,30 ÀS 18)

na sucursal do Largo

de São Domingos

(DAS 9 ÀS 21 HORAS)

## PARA ALÉM DE UM AUMENTO IMEDIATO NO VALOR DE 10 MILHÕES DE ESCUDOS

# A «TORRALTA» PRETENDE ELEVAR EM MAIS 100 MIL CONTOS O SEU CAPITAL SOCIAL

Não são frequentes, no nosso País, as iniciativas cujo desenvolvimento acelerado mostre o acerto da aplicação dos capitais, por força de estudo prévio convenientemente aprofundado. Por isso mesmo, a «Torralta» constitui exemplo digno de realce, pelo volume dos empreendimentos a que metteu ombros, contribuindo extraordinariamente para a constante valorização turística do litoral algarvio, implantando nele as infra-estruturas indispensáveis ao aliciamiento dos principais mercados do turismo internacional.

Iniciada há pouco mais de um ano, a expansão da «Torralta» verificou-se a um ritmo que excedeu todas as previsões, rasgando-lhes novas e insuspeitadas perspectivas de valorização do seu património, através de novos investimentos. Nesse sentido — e tendo, sobretudo, em vista a construção de mais um novo e importante complexo turístico no Alvor — a «Torralta» deliberou aumentar o seu capital social. A decisão

### \* A DECISÃO FOI TOMADA EM ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, SOB PROPOSTA DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DAQUELA EMPRESA, ALMIRANTE MANUEL MARIA SARMENTO RODRIGUES

mesa concedeu a palavra ao sr. almirante Manuel Maria Sarmiento Rodrigues, presidente do conselho de administração da «Torralta», o qual expôs os fundamentos da proposta que era objecto daquela reunião, dizendo o seguinte:

«A eclso e a expansão do fenómeno turístico em Portugal provocaram, sobretudo a partir de 1964, um verdadeiro impacto na economia nacional, traduzido pelo número espectacularmente crescente de turistas estrangeiros que nos visitaram e pelas correspondentes receitas que proporcionaram. Citamos informações oficiais:

1964 — 1 milhão de turistas estrangeiros — 3,5 milhões de

Na origem deste aumento de capital encontra-se mais um importante empreendimento turístico que a «TORRALTA» vai erguer no Algarve, prevendo a ocupação de duas mil camas, um clube náutico com cais acostável, piscinas, restaurantes, centros comerciais, recintos de diversões, etc.

foi tomada, unanimemente, em assembleia geral extraordinária convocada para o efeito.

Presidiu aos trabalhos o conselheiro dr. Manuel dos Santos Vitor, secretariado pelo coronel João Maria da Silva Delgado, director-geral da empresa, e pelo sr. Manuel Branco Paulino.

### A «TORRALTA» PERANTE O FENÓMENO TURÍSTICO PORTUGUÊS

Após as formalidades habituais, o presidente da

contos de receitas; 1966 — quase 2 milhões de turistas — 7 milhões de contos; 1967 — 2,5 milhões de turistas — 7,5 milhões de contos.

Tal fenómeno criou aliciantes motivações para os investidores e multiplicaram-se os estudos e projectos de empreendimentos turísticos nas mais diversas regiões do País.

Também o Governo, sensível a este acontecimento, reconheceu no fenómeno turístico um factor de primeira importância no desenvolvimento económico português e decidiu dedicar-lhe um capítulo especial no Plano Intercalar

## O que vai pelo mundo

### SALVADOR: Ser-lhe-ão aplicadas sanções?

WASHINGTON, 23 — Os ministros dos Estrangeiros da Organização dos Estados Americanos reunir-se-ão, no próximo fim de semana, nesta capital, para aplicar sanções contra a República de Salvador, que não respeitou a ordem de retirada das suas tropas das Honduras pedida pela O. E. A. — (F. P.)

### COLÔMBIA: Raptado o genro de um antigo Presidente

CALI (COLOMBIA) 23 — Um genro do antigo Presiden-

### REUNIÃO NA U. C. I. D. T.

Amanhã, às 18 e 30, haverá uma reunião na sede da U. C. I. D. T., em Lisboa, durante a qual o eng.º Virgílio Teixeira Lopo relatará as suas «Impressões sobre a recente viagem de estudo na União Soviética».

te Guillermo Leon Valência foi raptado e exigido um resgate de quatro milhões e meio de pesos (7700 contos) para a sua libertação. O dr. Ernesto Gonzalez Caicedo, médico, de 31 anos, foi retirado, á força, do seu automóvel por três homens quando viajava de Cali para El Saladito. — (R.)

### UNIÃO INDIANA: Doze mortos em conflitos entre operários

NOVA DELI, 23 — A Polícia matou 12 pessoas durante uma manifestação que opôs no departamento oriental do Bihar, a 300 quilómetros de Calcutá, operários comunistas e operários de outro agrupamento da esquerda. — (F. P.)

### BONA: Relações germano-polacas

BONA, 23 — O Governo da Alemanha Ocidental desajudou ao povo polaco um «futuro pacífico e seguro» por ocasião do 25.º aniversário da Polónia comunista. Uma «mensagem de boa vontade», lida numa conferência de Imprensa pelo informador governamental Guenther Diehl, recordou os sofrimentos do povo polaco em duas guerras mundiais. — (R.)

numerosos hotéis, dos quais se destaca cerca de uma vintena de magníficos hotéis de luxo e de 1.ª classe.

O Algarve ocupa assim uma posição de primacial relevo no turismo nacional e é, sem dúvida, a região do País de maior crescimento turístico, quer de estrangeiros quer de nacionais e, porventura, a de mais promissoras perspectivas.

A «Torralta — Club Internacional de Férias, S. A. R. L.», correspondendo ás exortações governamentais, bem expressas nos Planos de Fomento, e ás solicitações que o fenómeno turístico em Portugal tem proposto á iniciativa das administrações das empresas privadas, decidiu nos fins de 1967 iniciar uma fase de grande expansão.

Preparou-se por isso muito cuidadosamente para superar, com sucesso, as enormes dificuldades que se apresentam em tal conjuntura, estudando com particular atenção o problema do financiamento das empresas em expansão.

Com efeito, a necessidade de financiamento não se verifica somente nas empresas recentemente constituídas, ou naquelas que enfrentam dificuldades; é um fenómeno que preocupa muito especialmente as empresas que prosperam e em que o ritmo de crescimento e de prosperidade exige cada vez mais; dinheiro, para que este se reproduza a tempo de ser aplicado em novas oportunidades, igualmente reprodutivas.

### AUMENTO DE CAPITAL COMO RECURSO PARA O AUTO-FINANCIAMENTO

Actualmente tem vindo a verificar-se internacionalmente a impossibilidade de as empresas gerarem dentro de si mesmas, em quantidade e com rapidez, o capital suficiente para o auto-financiamento dos seus empreendimentos, pelo que o recurso ao capital externo se revela como uma necessidade imperiosa e imprescindível.

Torna-se, porém, sempre necessária a análise aprofundada dos três elementos ponderativos considerados como primordiais num financiamento: o custo (Continua no 14.ª pág.)

O parque de recreio que Lisboa não dispensa  
DA **FEIRA POPULAR de LISBOA**

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»  
A todos os momentos se deparam motivos de interesse aos olhos daqueles que visitam o parque de Entrecampos  
**TODOS OS REQUISITOS DE CONFORTO AO AR LIVRE**  
(Stands de exposições — Divertimentos de todos os géneros — restaurantes — retiros — sorteios, etc.)  
**ABERTURA AS 19 HORAS**  
Habilite-se ao sorteio de uma Motorizada Casal, oferta da METALURGIA CASAL, de Aveiro

**CLUBE 107**

(M/ 21 anos) **BOITE**  
(AR CONDICIONADO)  
Música pelo conjunto Helder Reis  
(Das 22 h., até de madrugada)  
R. da Madalena, 107 - T. 327049

HOJE — Sensacional «show»  
Internacional em que colaboram  
a artista marroquina  
**DALILA FOUZIA**  
**ANTÓNIO FRAZÃO**  
**CONCEIÇÃO SANTOS**  
**PEPITA DE CUBA**

**DEPOIS DAS NOVE**

(Continuação de 8.ª pág.)  
estação; 6 e 57: Abertura; 7: Noticiário; 7 e 3: Onda do optimismo; 8: Noticiário; Onda do optimismo; 8 e 30: Carrocel; 9: Noticiário; Carrocel; 11: Noticiário; Carrocel; 12: Nota de abertura; 12 e 5: Noticiário regional; 12 e 7: Variedades; 12 e 30: Vozes portuguesas; 13: Noticiário; 13 e 3: Graça com todos; 14: Câmara d'Eco; 15: Noticiário; 15 e 3: Nós, ela e o teatro; 15 e 30: Clube do disco; 16 e 4: Programa C. D. C.; 17: Noticiário; Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinees» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estúdio 64; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 10: Norte dia-a-dia; 21: Noticiário; 21 e 2: Orquestra; 21 e 15: 56-Rádio; 21 e 30: Leitura; 21 e 45: Francisco e Ernesto; 22: Noticiário; 22 e 3: O Santo; 22 e 15: Cristo para todas as nações; 22 e 30: Presença coimbrã; 23: Noticiário; 23 e 4: Clube da juventude.  
**EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA C. RADIOFÓNICO DE PORTUGAL** — As 8 e 5: PAC; 8 e 45: Música da manhã; 22 e 10: Redondel; 22 e 30: Canções; 23: Lisboa 69; 1: Europa.

**RÁDIO VOZ DE LISBOA** — As 10 e 5: Encontro com...; 10 e 15: Programa B M C; 10 e 30: Ritmo e notícia; 11: Ritmo na manhã; 11 e 45: Um palco em sua casa; 11 e 45: Ritmo na manhã; 19 e 35: Ondear-te; 20 e 30: Imagens pedones; 21: Alerta está; 21 e 30: A voz do Casa Pia.  
**RÁDIO PENINSULAR** — As 12: Portugal no Ultramar; 12 e 10: Margem Sul do Tejo; 12 e 30: Aperitivo 12 e 30; 13 e 30: Jornal de Lisboa; 13 e 45: Robbialac; 14: Peca-nos directamente.  
**RÁDIO GRAÇA** — As 14 e 35: Música variada; 15: O comboio das 6.30; 15 e 45: Rádio romance; 16: Tribunal dos artistas; 17: Um artista por semana; 17 e 15: Elas, elas e a música; 17 e 30: Variedades em discos; 18 e 15: Eu, você e a canção; 18 e 30: Disso é que eu gosto.

**DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS**

Part. Emp. 1/2 hora c/ ou s/ hipoteca. L. Prazos — Telefone 672743 ou 663697.

**NOVAS INSTALAÇÕES DA AGÊNCIA DO BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO NA FIGUEIRA DA FOZ**

No prosseguimento das comemorações do seu 50.º aniversário, o Banco Português do Atlântico pôs em funcionamento as novas instalações da sua agência na Figueira da Foz, cidade onde aquela organização trabalha há já 14 anos e para o desenvolvimento da qual tem contribuído poderosamente através de um apoio permanente a todas as suas actividades, bem como às dos concelhos vizinhos. Mantém-se a agência do Banco Português do Atlântico na Fi-

gueira da Foz instalada na rua 5 de Outubro, portanto na zona de maior movimento da cidade, mas agora com um aspecto totalmente novo, com uma fachada e dependências que se estendem por três pisos, inteiramente condizentes com o panorama progressivo daquele local, à altura não só do surto de modernidade que atravessa a cidade como também do prestígio de que aquela organização de crédito goza em todo o País.  
Simples mas extremamente elegantes, onde a sobriedade se irmana perfeitamente com a comodidade para quem ali trabalha e para quem ali vai realizar as mais diversas transacções bancárias, essas novas instalações muito valorizam, de facto, aquela zona da sempre progressiva cidade da Figueira da Foz.  
Não houve qualquer cerimónia especial a assinalar a abertura das novas instalações da Agência do B. P. A. na Figueira da Foz, já que elas, no fim de contas, apenas são a continuação de uma longa actividade de quase década e meia ao serviço da cidade, embora tivessem estado presentes para receber os clientes e inúmeros amigos daquele banco, além do gerente da agência, sr. Virgílio Lopes, os srs. António Alberto Alves, director das agências do B. P. A., e dr. Luís de Oliveira Dias, secretário-geral adjunto.

.....  
**Motivos Pessoais**  
**CASAMENTO**  
Na 8.ª Conservatória do Registo Civil de Lisboa realizou-se o casamento da escultora e professora sr.ª D. Maria da Nat.ª Vidade Lopes Mendes com o gerente comercial sr. Virgílio de Figueiredo Correia da Fonseca.  
Foram padrinhos o sr. Fernando Gouveia e a sr.ª D. Georgete Ferraz Ferreira Gouveia, e o sr. Ferrão Lopes Mendes e a sr.ª D. Maria Madalena Mendes Pachadas Miliorio.  
Os noivos seguiram em viagem de núpcias para a Grécia.

**JAIME CUNHA VIANA**  
O cidadão português Jaime Cunha Viana foi condecorado com a Ordem de Cavaleiro Nacional do Leopardo, imposta pelo Presidente da República do Congo, general Mobutu, na sua residência em Stanley, arredores de Kinshasa.  
Cunha Viana, que é presidente da Associação Sportive Kinoise, secretário-geral da Casa dos Portugueses no Congo e presidente da Associação Congoleza de Futebol, já havia sido condecorado com a medalha de Mérito Civil pelos bons serviços prestados ao Congo.

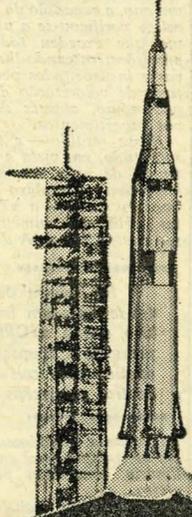
.....  
**MARCHAS POPULARES EM CASCAIS**  
As marchas populares da Charneca, da Amoreira e de S. João do Estoril exibem-se no próximo sábado, às 22 horas, no Pavilhão da Escola Salesiana do Estoril, dando também a sua colaboração ao espectáculo do Rancho Coreo gráfico de Cascais.

**MALAS SACOS \* PASTAS LUVAS \* Carteiras Chapéus de sol Porta-moedas**  
**O MAIOR SORTIDO AOS MELHORES PREÇOS**  
**MALITA**  
RUA BARROS QUEIRÓS, 5



**NO ESPAÇO:**  
A conquista da Lua no Mar da "TRANQUILIDADE"

**NA TERRA:**  
A conquista dum Futuro Tranquilo



na Companhia de Seguros  
**TRANQUILIDADE**

# O ANO QUE DECORRE SERÁ O DA LIBERTAÇÃO — disse o ministro da Guerra do Egipto

CAIRO, 23 — O general Mohammed Fawzi, ministro da Guerra do Governo egípcio, afirmou que este será o ano da libertação, e que é dever sagrado do Exército apagar a sua derrota na guerra de 1967 com Israel. Dirigia-se às Forças Armadas, na véspera do 17.º aniversário da revolução, que derubou a Monarquia.

Na sua mensagem, o general acrescentou, ainda, que não há qualquer substituto senão a guerra para eliminar os vestígios de agressão, acentuando: «Passamos agora da fase de defesa activa para a da libertação. Estamos resolvidos a obter a vitória, qualquer que seja o preço e os sacrifícios.» — (R.)

gião para descobrir os agressores da patrulha. — (F. P.)

ALEXANDRIA, 23 — Os portos da R. A. U. estarão de futuro abertos aos navios americanos — anunciou Georges Zannopoulos, director americano duma companhia de navegação.

Desde 5 de Junho de 1967 que os estivadores egípcios boicotavam os navios americanos e nenhum barco com pavilhão dos Estados- Unidos tinha tocado num porto egípcio desde então. — (F. P.)

### Presos 60 árabes devido a uma explosão

TELAVIVE, 23 — A Polícia deteve 60 árabes após a explosão de uma bomba esta manhã junto a uma paragem de autocarros. O incidente causou um morto e um ferido grave.

Os explosivos, com cerca de um quilo, estavam embrulhados em papel e escondidos em arbusos a poucos metros da paragem, numa estrada de grande movimento que liga Telavive a Haifa. — (R.)

### Atentado contra uma patrulha israelita

TELAVIVE, 23 — Foram atiradas granadas de mão e rajadas de armas automáticas contra uma patrulha israelita, que circulava numa estrada perto de Dir El Balach, na região de Gaza.

A patrulha ripostou e um soldado israelita foi ligeiramente ferido.

As forças israelitas de segurança fazem pesquisas na re-



O pai e a mãe de Mary Kopechne (à esquerda) após o funeral de sua filha, falecida em consequência de o automóvel em que seguia, conduzido por Edward Kennedy se ter despedido

UPI — TELIMPRENSA (Telefoto especial para o «Diário Popular»)

## BRASIL

### O CONSELHO NACIONAL estuda

### a nova Constituição

RIO DE JANEIRO, 23 — O Presidente do Brasil, marechal Costa e Silva, enviou, para estudo, ao Conselho de Segurança nacional, o anteprojecto de uma nova Constituição — anunciou o secretário da Informação da Presidência da República. O anteprojecto foi elaborado por uma comissão designada pelo Chefe do Estado.

O Conselho de Segurança nacional é constituído por 13 ministros, além dos chefes das casas militar e civil da Presidência da República, do Estado-Maior das Forças Armadas e do Serviço Nacional da Informação.

O secretário de Estado da Informação disse ignorar se o Conselho de Segurança nacional se reunirá, especialmente, para examinar a reforma da Constituição.

Segundo informações de fonte fidedigna a nova Constituição será enviada ao Congresso para aprovação e, depois, promulgada pelo marechal Costa e Silva. — (F. P.)

### NEGROS AMERICANOS ABANDONAM A VIOLÊNCIA

NOVA IORQUE, 23 — Rap Brown, director nacional do Snick (Comissão de Coordenação dos Estudantes não Violentos), anunciou que as palavras «não violentos» deixam de fazer parte do nome daquela organização extremista negra, que se passará a chamar Comissão de Coordenação Nacional dos Estudantes.

Numa conferência de Imprensa, Brown, que sucedeu a Carmichael à frente do movimento, declarou que as represálias violentas se justificam por vezes.

Acrescentou, no entanto, que os negros americanos parecem, agora preferir outros métodos que não a violência. — (F. P.)

### MISSIONÁRIOS COMBONIANOS

No 10.º Capítulo Geral dos Missionários Combonianos, que está a realizar-se em Roma, foi eleito o novo Superior Geral, padre Tarcisio Agostoni, que passa a ser o oitavo na história do instituto.

Os Missionários Combonianos estabeleceram-se em Portugal há 22 anos e contam já nas suas fileiras 26 padres portugueses, a maior parte dos quais a trabalhar em Moçambique e no Brasil.

# FIM DA ERA DOS KENNEDY — afirma-se em Washington

WASHINGTON, 23. — Todos são unânimes em afirmar que o senador Kennedy viu a sua carreira política terminada, depois do trágico acidente de sábado, em que a sua secretária per-

deu a vida. Aquele senador é acusado de não lhe ter prestado os socorros devidos e de só ter participado a ocorrência à Polícia oito horas após os acontecimentos.

Durante o funeral da secretária, o senador Kennedy foi interrogado pelos jornalistas, e respondeu-lhes:

«Este não é o dia próprio para falar. Falarei em ocasião mais apropriada.»

Vários jornais têm perguntado por que levou o senador Kennedy, que afirmou estar em estado de choque, cerca de oito horas a comunicar o desastre à Polícia. E a continuação do seu silêncio nada fez para acabar com a crescente especulação acerca dos possíveis efeitos do caso no seu futuro político.

### «Só resta a Kennedy um papel secundário»

«Fim da era dos Kennedy» — declarou um comentador de televisão, simpatisante do jovem senador de Massachusetts.

«Tragédia nacional», escreve, por sua vez, o correspondente político de um jornal nova-iorquino, que nunca escondeu a sua oposição aos Kennedy.

«Só resta a Teddy um papel de segundo plano» — afirmou outro observador.

Tais são, colhidas ao acaso, as reacções políticas que começam a exprimir-se, quatro dias depois do acidente de automóvel, após o qual o senador Kennedy foi acusado de delito de fuga, tendo a jovem que o acompanhava sido encontrada morta, afogada, no automóvel submerso.

### Acusado de falta de sangue-frio e perda de «contrôle»

Era a esperança do Partido Democrata que via nele, não só o homem capaz de movimentar as massas, mas, também, mais do que os irmãos, um parlamentar competente e reflectido.

Poder-se-ão confiar as rédeas do Estado a um homem que durante nove horas se absteve de avisar a Polícia de um acidente que sofreu e que provocou uma vítima? — pergunta-se nos círculos políticos.

Falta de sangue-frio ou perda de «contrôle»?

Um presidente dos Estados- Unidos deve ter ambas as qualidades. É isso, mais do que o lado ainda misterioso do caso, que a política não esquecerá. — (F. P. e R.)

**GRANDE CONCURSO SINGER**

**101 MAGNÍFICOS PRÉMIOS**

Como concorrer:  
Ao comprar nas lojas ou agentes Singer um dos seguintes produtos: Máquinas de Costura, Frigoríficos, Máquinas de Lavar, Máquinas de Tricotar, Aspiradores, Enceradoras, Fogões, Fogareiros, Ferros Eléctricos, Rádios, Transistorizados ou Panelas de Pressão, ser-lhe-á entregue um ou mais cupões, dependendo do produto que comprar. Preencha o cupão (ou cupões) com letra bem legível; cole-o num postal e envie para a Singer, Av. 24 de Julho, 42 - Lisboa. Só são considerados válidos os postais recebidos até ao dia 30/8/69. Sorteio a 16/9/69.

**SINGER**  
\* Uma marca de fábrica de The Singer Company

### PECHINCHA

Autêntica: FIAT 1500, rigorosamente impecável, sujeito todas experiências, 37 000\$00. R. do Garrido, 73-A.

# A «TORRALTA» ELEGEU (UMA VEZ) COMO FONTE DE FINANCIAMENTO UM NOVO AUMENTO DO SEU CAPITAL SOCIAL

(Continuação da 11.ª pág.) do investimento, a disponibilidade dos fundos e o risco que envolve. Enquanto uma política errada pode comprometer irremediavelmente o futuro da

de capital. Mas não o fez utilizando apenas o sistema classicamente seguido nos casos normais. Muito pelo contrário, pela criação dos Títulos de Férias, assim denominados nos

Tal sucesso resultou em primeiro lugar, do ineditismo do nosso empreendimento, até hoje único em Portugal. Em segundo lugar, da dualidade de utilização dos privilégios: a utilização do alojamento turístico numa estância moderna e de 1.ª categoria ou a fruição de um rendimento equivalente. Em terceiro lugar no constante alargamento da participação do público, que dinamiza potencialmente a sua estrutura, mantendo-a sempre aberta a todos os sectores da oferta de investimentos, quer se trate de pequena poupança, quer de mais poderosos investidores.

desenvolvimento económico-turístico.

Os accionistas, pela crescente valorização das suas acções liberadas, valorização essa que se apoia directamente na expansão turística da empresa e do País, e indirectamente no sistema inteiramente original de investimentos, cujo denominador comum é o binómio opcional: utilização do alojamento turístico ou fruição de um rendimento compensador.

Para o Algarve e para o País, porque a aplicação daqueles princípios se revelou

O êxito da rápida colocação dos Títulos de Férias da «TORRALTA» resultou não só das francas possibilidades da sua valorização, como acima se evidenciou, mas ainda, e não em menor parte, por se tratar de um investimento criteriosamente protegido contra a inflação. Com efeito, trata-se de um investimento imobiliário não abrangido pela lei do inquilinato, o que permite a revalorização progressiva dos capitais aplicados.

Além disso os réditos são cuidadosamente calculados por

as estruturas turísticas que permitam aliciar uma parte, ainda que mínima, da expansão de um tal mercado.

De igual modo se deve pensar no movimento de turistas proveniente do Norte da Europa, que, com muito boas razões, se espera para breve, facilitado pelos novos meios de transporte referidos e recomendado pelo progresso das estruturas sociais daqueles países.

Todas estas razões vêm, portanto, reforçar a urgência da construção das infra-estruturas do CONJUNTO TURÍSTICO DE SANTA FILOMENA, já iniciada, e para a qual estão prontos os estudos e projectos para a sua 1.ª fase de realização.

Para tanto torna-se, porém, indispensável reunir os capitais necessários a tão importante investimento. Continuando a trilhar a sua senda de progresso e mantendo-a sempre aberta a um cada vez maior alargamento de participação, como variável prioritária da sua dinâmica, a «TORRALTA», coerente consigo própria, elegeu uma vez mais como fonte de financiamento um novo aumento do seu capital social.

Nestas condições, tenho a honra de submeter a V. Ex.ª, de acordo com o Art.º 7.º dos Estatutos, da nossa Sociedade, o qual prevê a elevação do capital social até ao limite de 1 milhão de contos por uma ou mais vezes, a proposta para um aumento imediato de 100 000 contos — uma vez que este aumento não carece de autorização superior —, e para que, seguidamente, se requiera a Sua Excelência o Ministro

«O ALGARVE OCUPA UMA POSIÇÃO DE PRIMACIAL RELEVO NO TURISMO NACIONAL E É, SEM DÚVIDA, A REGIÃO DO PAÍS DE MAIOR CRESCIMENTO TURÍSTICO, QUER DE ESTRANGEIROS QUER DE NACIONAIS E, PORVENTURA, A DE MAIS PROMISSORAS PERSPECTIVAS» — palavras do almirante Sarmento Rodrigues, presidente do Conselho de Administração da «TORRALTA»

### ALGUNS BENEFÍCIOS DE UM ESFORÇO PROMOCIONAL

Todas estas três motivações se alicerçam na expansão turística da empresa resultante da sua ascensão, ímpar, tanto no País como nos vários mercados turísticos estrangeiros. De este esforço promocional muito beneficiou a empresa e os seus accionistas, bem como toda a região de Alvor, do Algarve e o turismo nacional.

A empresa, pelo alargamento e diversificação dos seus campos de actividade, embora sempre orientados no rumo do

### «Títulos de Férias» da «Torralta»:

Investimento imobiliário não abrangido pela lei do inquilinato, o que permite a revalorização progressiva dos capitais aplicados

sociamente útil para os accionistas e para o turismo nacional na ordem imediata. E é assim na ordem imediata, pelo seu efeito multiplicador na vida económica das regiões em que se desenvolve e que assim recebem um novo estímulo vivificador e decisivamente progressivo.

forma a evoluir sempre de acordo com a curva da inflação.

E, finalmente, a escolha criteriosa dos locais próprios para o desenvolvimento turístico com magníficas situações, e os tipos de habitação extraordinariamente funcionais, polivalentes e adoptados sempre após estudos e programas bem realísticos, garantem uma rentabilidade perfeita.

### UMA NOVA E IMPORTANTE REALIZAÇÃO

Precisamente com estas intenções — de expansão turística e de aumento imediato e

Três razões básicas do sucesso da «TORRALTA»:

- 1) O ineditismo do empreendimento;
- 2) A dualidade dos privilégios oferecidos;
- 3) O alargamento constante da participação do público na estrutura financeira da empresa

progressiva da rentabilidade do seu património — decidiu a «TORRALTA» lançar uma nova e importante realização: a construção do CONJUNTO TURÍSTICO DE SANTA FILOMENA, na nossa propriedade denominada Vale de Zorra, em Alvor.

Trata-se de um empreendimento que prevê uma ocupação da ordem das 2000 camas, um Clube Náutico com piscinas, restaurantes, centros comerciais e diversões, tão necessários nesta zona, formando um conjunto unitário funcional. Situado numa das sub-regiões mais atraentes do Algarve, e com uma localização privilegiada no centro do complexo turístico da zona Lagos-Alvor-Prata da Rocha, este extraordinário empreendimento surge na hora própria.

Efectivamente ainda no corrente ano, ou no início do próximo ano de 1970, deverão entrar em serviço os aviões transcontinentais «Concorde» e em 1971 os «Jumbo Boeing 747», com capacidade para quase 500 passageiros. Também os aviões alemães e americanos de médio curso «Airbus», para 250 passageiros, estarão operacionais pela mesma época. As possibilidades de transporte de tais tipos de aviões farão baixar necessariamente os preços das tarifas. Como o mercado turístico americano é, por si só, maior do que os de vários dos mais importantes países geradores do turismo mundial, adicionados, e porque os preços baixos daqueles transportes proporcionam aos norte-americanos a realização dum seu grande sonho turístico — visitar a Europa — é indispensável preparar com a necessária antecedência

das Finanças o aumento de mais 100 000 contos, devendo ambos estes aumentos, a realizar por acções do Grupo B, a que se refere a alínea c) do n.º 1.º do art.º 5.º dos Estatutos os quais se destinam a subscrição pública, encontrando-se desde já garantida a sua total subscrição.»

### APROVAÇÃO UNÂNIME E VOTOS DE LOUVOR E DE CONFIANÇA

O presidente da mesa da assembleia geral, sr. conselheiro dr. Manuel dos Santos Vitor, classificou a proposta do sr. almirante Sarmento Rodrigues de «muito extraordinária, notável e bem fundamentada», opinião aliás perfilhada por todos os accionistas presentes, através de uma aprovação por unanimidade.

Na continuação dos trabalhos falou ainda o sr. eng.º Francisco Gonçalves Cavaleiro de Ferreira, presidente do conselho fiscal, que louvou a proposta aprovada e propôs um voto de confiança à mesa, considerando-se desde já aprovada a acta da sessão, bem como um voto de louvor ao presidente da assembleia geral pela forma elevada como conduziu os trabalhos.

Depois de aprovada aquela proposta, o presidente da mesa exprimiu votos de felicidades pessoais a todos os presentes, terminando por formular votos de muita confiança no futuro da empresa, «a que todos nós consagramos o nosso esforço e tanto do nosso entusiasmo e carinho».

## NÃO VIAJE PELA VARIG

É óptimo cair no trânsito parisiense de hora de ponta.

Você parte mais cedo, é verdade. Mas chega a Paris (ou Frankfurt, ou Copenhague), naquela hora brava, em que o táxi se arrasta palmo a palmo do aeroporto ao centro. Ai vem o almoço. Quando você começa realmente o seu dia, onde está a vantagem? Sem falar nos seus nervos.



## VIAJE PELA VARIG

Linhas Aéreas Brasileiras

Vai ser muito mais fácil chegar de Orly a Paris.

Os horários da VARIG, que sempre coincidem com as refeições, permitem-lhe chegar (almoçado a bordo) dentro da faixa ideal para locomover-se rapidamente ao centro de Paris (ou Frankfurt, ou Copenhague). E não esqueça que você pode aproveitar a sua manhã em Lisboa! Viaje civilizadamente. Pela VARIG.



O Cardeal-Patriarca discursando ao abrir o Congresso Internacional de Engenheiros e Economistas Católicos

# ENGENHEIROS E ECONOMISTAS CATÓLICOS DE 15 PAÍSES REUNIDOS EM LISBOA

Abriu hoje, em Lisboa, o VII Congresso Internacional dos Secretariado Internacional dos Engenheiros e Economistas Católicos que faz parte do Movimento Internacional de Intelectuais Católicos, com a presença de cerca de duzentos participantes de quinze países. Este Congresso organizado pela Comissão Portuguesa da

quele Secretariado tem por tema exclusivo a discussão dos problemas de desenvolvimento económico dos países mais pobres.

O Congresso inaugurou-se esta manhã na Universidade Católica, sob a presidência do Cardeal-Patriarca de Lisboa, Presidente-geral dos membros do Governo que fazem parte da Associação Portuguesa; o ministro de Estado enq. Vaz Pinto, que se sentou na mesa da presidência; os drs. João Salgueiro e Xavier Pinheiro e enq. Ricardo Martins, respectivamente, subsecretários do Planeamento e secretários do Es-

taço do Comércio e da Indústria.

O sr. D. Manuel Gonçalves Correia abriu a sessão e referiu-se à recessidade de estudar os problemas do desenvolvimento em bases técnicas e formulou votos pelo êxito do Congresso. O presidente da Associação Portuguesa, enq. Leit. Garcia desejou as boas-vindas aos congressistas e o presidente da Associação Internacional, o italiano Mário d'Erme, falou do espírito do Congresso, situando-o numa linha de serviço aos católicos em benefício dos homens mais pobres. Disse que uma nova política de desenvolvimento deve contribuir finalmente o ponto de honra dos homens e dos povos de hoje a qual põe problemas que devem comprometer a moralidade do homem total.

## CONFERÊNCIA NA ESCOLA PATRÍCIO PRAZERES

Amanhã, às 16 horas, o dr. Romano Caldeira Câmara pronunciará, na Escola Comercial Patrício Prazeres, uma conferência subordinada ao tema «A evolução dos animais através dos séculos», ilustrada com projecções luminosas.

## BOMBEIROS DO SUL E SUESTE

BARREIRO, 23 — A Associação Humanitária dos Bombeiros do Sul e Sueste festeja, hoje, o seu 75.º aniversário, com a inauguração, às 18 horas, de uma biblioteca e de um anexo, para recolha de vitórias ligeiras. O presidente da Câmara Municipal entregará à Associação, a medalha de ouro, com que o Município reconhece a galardoada e a honraria com meios de 20 e 10 anos de serviço, medalhas de prata e cobre, respectivamente.

## FALTA DE ÁGUA em Baixa da Banheira

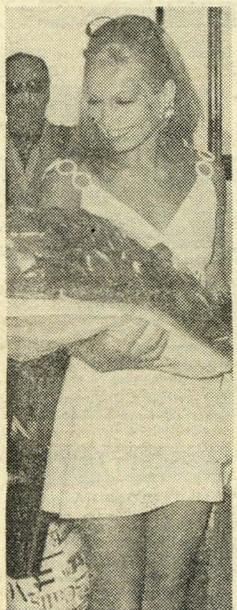
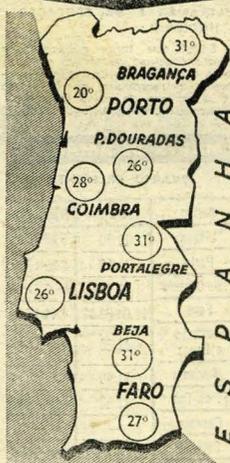
Uma grave avaria da estação elevatória de águas da Baixa da Banheira, ocorrida anteriormente, inutilizou completamente a respectiva bomba, o que levou a Câmara Municipal da Moita a avisar a população de que o fornecimento do precioso líquido, até se normalizar a situação, só poderia ser feito na parte da manhã, para o que recorreu a uma nova bomba, obtida por empréstimo, mas para serviço intermitente. Logo que seja possível substituir a bomba inutilizada por outra, que será colocada talvez ainda hoje, por uma empresa de Lisboa, o abastecimento voltará a ser normal.

## NEVOEIRO NO NORTE DO PAÍS

Desde a noite de ontem que toda a faixa costeira do Norte do País está coberta por denso nevoeiro. Por isso, a temperatura canicular deixou de sentir-se.

Devido ao nevoeiro não se efectuou a carreira aérea Lisboa-Porto desta manhã.

## TEMPERATURAS DE HOJE ÀS 12 HORAS



A protagonista de «Helga» à chegada a Lisboa

## A ACTRIZ RUTH GASSMANN chegou a Lisboa

Vinda de Roma, chegou hoje a Lisboa a actriz Ruth Gassmann, protagonista do filme «Helga, o Segredo da Maternidade». É uma jovem loira, muito interessante, que trajava um vestido generosamente decotado nas costas e no peito.

Permanecerá três dias em Lisboa, onde vem assistir à estreia da versão falada em português, do filme que a celebrizou e vai apresentar-se no cinema Fox.

Espera ter oportunidade de aparecer na Televisão portuguesa, fazendo aquilo que mais gosta: cantar. Canta ópera e gosta dos clássicos. Os seus primeiros passos na vida artística, foram mesmo como soprano.

Espera que, em Portugal, o êxito do seu filme seja igual ao conquistado no estrangeiro.

A sua publicidade em R & T custa menos de \$05 (meio tostão) por leitor!

# O MUSEU DE MARINHA VISITADO PELO CHEFE DO ESTADO

O Museu de Marinha foi esta manhã democraticamente visitado pelo sr. Presidente da República que foi recebido, a convite, pelo ministro da Marinha, contra-almirante Pereira Crasto; director e subdirector do Museu, respectivamente contra-almirante Jorge Maia Ramos Pereira e capitão-de-fragata Pereira Braga; chefe do Estado-Maior da Armada, vice-almirante Armando Robalo; contra-almirante Sarmento Rodrigues, na qualidade de presidente do conselho executivo do Museu e outros oficiais.

O sr. Américo Américo Tomás após ter ouvido o prelo da planta do museu e sobre obras que decorrem para sua alargamento (destacadamente a Sala de Usos Múltiplos e as oficinas de substituição e reparações do Instituto Hidrográfico, destruído num incêndio ocorrido o ano passado), visitou as várias dependências.

Entre as ocupações de alargamento e renovação do



Durante a visita do Chefe do Estado ao Museu da Marinha

Os trabalhos dividem-se em duas grandes secções: uma de diagnóstico da situação presidida pelo Prof. Mário Murteira, e a outra, dedicada às medidas de promoção de uma nova política de desenvolvimento, presidida pelo prof. Andrea Tchilo. Na primeira secção, há três grupos de trabalhos para os seguintes temas: situação e possibilidades dos países em vias de desenvolvimento; intervenção nas zonas desfavorecidas dos países desenvolvidos e solidariedade para com os países subdesenvolvidos; espírito de cooperação; papel e a ação das empresas. A segunda secção tem quatro grupos de trabalho para os seguintes temas: política do desenvolvimento e sindicatos; papel do progresso técnico nas estruturas da vida pública; perspectivas das estruturas internacionais e das empresas multinacionais; o desenvolvimento como mediana; participação e como disponibilidade para a conversão.

Os trabalhos prosseguem até sábado, realizando-se amanhã, de manhã, uma mesa-redonda para discussão do diagnóstico do problema do desenvolvimento.

## EMIGRANTE CLANDESTINO FERIDO A TIRO QUANDO IA PARA FRANÇA

MONTALEGRE, 23 — Esta madrugada, na estrada próximo desta vila, uma patrulha da G. N. R. tentou fazer parar um automóvel, por suspeitar que conduzia emigrantes clandestinos. O motorista, em vez de parar, tentou, com o veículo, atropelar um dos guardas, escapando, em seguida, apesar de alvejado a tiro.

Pouco depois, já na estrada de Mexedo, o automóvel, em grande velocidade foi embater numa máquina de alcantaramento e ficou imobilizado.

No veículo, seguiam, António Moraes da Costa, de Aldia

de desenvolvimento, manifestadas pelo seu director, com-se o desejo de adquirir através da Junta de Investigações do UL, o armar, cópias dos relatórios dos chefes das missões que desenvolviam as fronteiras em África; de doar o Pavilhão das Galéotas com uma galeria em rede e um isolamento térmico no telhado para preservar a quebra embarcações do calor.

Segundo foi afirmado no decorrer da visita, continua prevista a transferência do Museu Etnológico, Dr. Leite de Vasconcelos, vizinho do Museu de Marinha, calculando-se em futuro próximo seja agregado à Cidade Universitária. No reguimento da exposição dedicada ao almirante Gago Coutinho, no momento em que se comemora o seu centenário vai criar-se uma sala permanente para o Aviação Naval, tendo nela preponderância os motivos que evocam a obra do grande cientista e navegador.

## O CASO DA MANICURA ASSASSINADA

Deverá ser hoje autopsiado o corpo de Maria de Lurdes Pereira Lemos, de 39 anos, manicura, que ontem foi assassinada pelo homem com quem maninha relações, António Martins Teixeira, de 43 anos, industrial de tinturaria e residente, com a família (mulher e duas filhas), na rua Bernardo Francisco da Costa, 69, 1.º, esq., em Almada. O assassino confessou o crime na esquadra da P. S. P. daquela vila.

Embora o caso esteja praticamente esclarecido, quer pela entrega às autoridades e confissão espontânea do criminoso, quer pelas investigações que, ontem mesmo, a Polícia Judiciária realizou no local do crime (na entrada da tinturaria pertencente ao António Teixeira, na rua Particular, às Laranjeiras, 38-A, a Sete Rios), os agentes da P. J. aguardam o resultado da autópsia para confirmar se a morte foi, realmente, motivada por estrangulamento, a fim de, depois, darem seguimento ao processo.

## OS DIRIGENTES SOVIÉTICOS VÃO À ROMÉNIA NO OUTONO

BUCARESTE, 23 — Soube-se hoje de origem soviética nesta capital que se realizará no próximo Outono a visita que os dirigentes do Krenin deviam ter efectuado à Roménia em meados deste mês. Não foi ainda marcada oficialmente a data da sua vinda. Será durante a sua estada em Bucareste que será assinado o tratado de amizade e cooperação romeno-soviético. — (F. P.).

## MILITAR FALECIDO EM ANGOLA

LUANDA, 23 — Vítima de desastre, morreu em Angola o furiel miliciano 61192167, Adelfino Jerónimo da Silva, filho de Manuel Silva e de Maria Madalena Sousa Silva.—(ANI).

CONSTELLATION  
OMEGA  
apresentado na  
AGÊNCIA OFICIAL  
TORRES  
Rua Áurea, 253 LISBOA  
joalheiros

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS POR SECCOES ANÚNCIOS CLASSIFICADOS POR SECCOES ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

ALUGUERES

A AUTOMÓVEIS SOMARILAUTO c/ e s/ condutor. João Cristóvão, 62-A - Telef. 53 29 99.
H HERDADES - 15 de Agosto junto estrada Montemor. T. 26 29 46.

HABITAÇÕES alugam-se

A APARTAMENTOS «Paraiso», em Cascais, mobilados, a estrair ao ano ou à peça, todo o centro, fogão de sala, alcatifados, etc. Outros vazios, 2 a 5 div. R. Joaquim Nunes, Enema, lote 17 e 18 (por detrás do Hotel Cidade). Mostra qualquer hora. Telef. 2430571.
C CASAS - Lagos, mobilada, campo e praia. Resp. L. S. Domingos, 5, ao n.º 7816.

OFERTAS

C CRIADAS - «A Liberal» T. 32 65 86.
E EMPREGADAS - Jovem, boa apresentação, prática de vendas de artigos senhora, falando francês e inglês, pretende lugar compatível, em casa de especialidade. Resp. a este jornal ao n.º 3055.
EMPREGADOS - Ajudante téc. de Farmácia, oferece-se com carta de condução. T. 47088.

Estrada da Penha, 26 - Faro.
ENSINO - Ensina-se curso completo cabeleireiro. Técnica e prática da mais moderna. Diurno e nocturno. Telef. 533303.

PERDIDOS

CANA DE PESCA - Perdeu-se entre Cabos Ávila e Amadora. Graficadora. Telef. 938607-716475.

PROCURAS

E EMPREGADAS - Para escritório, c/ boa caligrafia, c/ ou s/ prática, sabendo escrever a máquina. Resposta indicando idade, habilitações, ordenado pretendido e mais informes, a este jornal ao n.º 3054.

REPARAÇÕES

T TELEVISORES - Quer hora Tel. 863958.
Rádios e Televisores em casa cliente a qualquer hora. Tel. 562211.

TRESPASSES

L LOJAS - Junto à Praça da Figueira, por motivo de não poder estar à testa. Ótimo local e boas condições. Magnífica oportunidade. Trata o próprio c/ o próprio. Resp. a este jornal ao n.º 3062.

R RESTAURANTES

Com muita clientela e afamado. Motivo retirado. Resp. do próprio ao próprio a este jornal ao n.º 3058.

VENDAS

A ALCATIFAS - As melhores qualidades aos mais baixos preços. Boas condições. Largo do Mastro, 5.

ANDARES

Em Corroios, desde 140 c. Quinta de S. Nicolau - Telef. 2792061.
QUELUZ, junto à Estação - Av.

António Enes, n.º 16 3, 4 e 5 ass. e 1 ou 2 c. b. (Prontos a habitar). Telefones 953742 e 952736.
AUTOMÓVEIS USADOS - Fiat 1500, Imp-

pecável, um só dono 45.000\$00. Resp. a este jornal ao n.º 3051.
Ford 20 M TS, 1969, 8000 km. Motivo retirado. urgente. Venda bom preço. Resp. a este jornal ao n.º 3056.
Cordini Fair, 1962 4 v. verde, em óptimo estado, 16 contos, resp. a este jornal ao n.º 3068.
NSU P4, 1963. NSU P-4 1964; NSU P-4, 1965; NSU 110-C, 1966; NSU 110 S.C. 1966; NSU 1000, 1965; NSU 1000, 1966; NSU 1000, 1967; Anglia, 1962; Austri, Cooper S, 1965; Alfa Romeo, 1963; Cadillac impecável, 1962; Citroen ED 5-21, 1963; Cortina, 1964; Ford Thames 1969; Henke, 1965; Hillman, 11MP, 1965; Lotus-Elan, 1966; MG-1100, 1965; M.C. 1100, 1966; Taunus S-20, 1954; Taunus 12-M, 1954. Taunus 1500 Ford, 1967; Taunus 15, 1968. Facilite troca e pagamento. Auto Eduardo Costa Lda - Rua de Camoalide, 27-E - Telef. 687615/685980.
Opel Rekord, Panorâmico, óptimo estado mec. Telef. 66 29 40.

M MAPLES

Aos melhores preços c/ facilidades de pagamento. Largo do Mastro, 5.

MOBILIAS

A pronto e a prestações. As melhores condições Supermodernas. Largo do Mastro, 5.
Colchão EPEDA ou DELTA-LOC, a 100\$00 mensais, s/ entrada nem fador. Basta escrever um postal. Supermodernas - Largo do Mastro, 5 - Telef. 537384.

MOTORES

Fora de borda Evinrude 40 H. P. Arancque, em óptimo estado. Resp. a este jornal ao n.º 3052.

MÓVEIS

De todos os estilos. Rua Francisco Sanchez, 16-C. Telef. 535482.

S SOFAS CAMAS

Aos melhores preços c/ garantia. Rua do Mastro, 5.

V VIVENDAS

Bairro da Encarnação c/ 7 ass., cozinha, 2 casas de banho, garagem e adega, pela maior oferta. Resp. a este jornal ao n.º 3094.



TINTAS PARA ESCREVER COLAS \* LACRES \* GUACHES

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS INDEPENDENTES ANÚNCIOS CLASSIFICADOS INDEPENDENTES ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

B BOUTIQUE

Semore as últimas novidades para a gente nova. «Boutique» PAJU - Rua Alvaro Coutinho, 2-A - Telef. 53 03 63.

C CASALINHO

Saloio, compro até 50 contos, perto Lisboa. Resp. ao D. Popular, ao n.º 3031.

D DACTILÓGRAFA

Com muita prática teclado Nacional e Internacional curso comercial completo, redigindo bem, Português, Francês e Inglês. Óptima

apresentação, pretende lugar compatível. Ord. mínimo 2.800\$00. - Resp. ao D. Popular, ao n.º 3060.

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS

Robrel - R. Rodrigues Sampaio, 69-1.º - Telef. 44602 e 536569.

DISCOTECA

As últimas novidades de todas as marcas. Grande variedade de discos. «BOUTIQUE» PAJU - Rua Alvaro Coutinho, 2-A - Telefone 53 03 63.

E EMPREGADA

Com muita prática de facturação, arquivo, dactilografia, expediente geral de escritório, c/ curso comercial e línguas, Francês e Inglês, pretende lugar compatível. Dá referências. Resp. a este jornal ao n.º 3061.

ESCOLA DE CONDUÇÃO ROLÃO - Ligeiros, pesados, motos e tractores. R. Tenente Espanca, 4-A.

F FOTOCÓPIAS

Executam-se na Rua dos Fanqueiros, 65-1.º, esq.ª Entrega imediata.

J JAGUAR tipo E-4.2

De 1967, como novo. Vendo com garantia. Facilite pagam. e troca. Resp. a este jornal ao n.º 3065.

M MORADIA

Vendo no Algueirão, com 6 ass., 2 c/ banho, garagem, g. quintal e

terreno cultivado. Resp. ao D. Popular, ao n.º 3063.

P PORSCHE 911-S

Último modelo, de 1968, c/ garantia de novo. Impecável. Vendo com ou sem facilid. pagamento. - Resp. a este jornal ao n.º 3064.

S SECRETARIA-CORRESPONDENTE

Fluente Francês e Inglês, longa prática de secretariado e Relações Públicas. Ordenado mínimo 4.500\$. Dá e exige referências. Resp. ao D. Popular, ao n.º 3066.

SENHORA

Preceptora, para duas meninas, de 8 e 10 anos. Casa em Setúbal. Rigoroso ensino de francês, inglês ou francês. Resp. a este jornal ao n.º 3053.

T TELEFONISTA

Oferece-se c/ muita prática de P. B. X. e P. P. C. Óptima apresentação. Para firmas, hotéis, etc. Dá referências. Resp. ao «D. Popular», ao n.º 3045.

TRADUÇÕES

Em Francês e Inglês, e trabalhos de dactilografia. Aceitam-se e executam-se com perfeição. Resp. ao D. Popular, ao n.º 3067.

Agenda do leitor

EFEMÉRIDES

Quarta-feira, 23 - Santo Apolinário 1879 - Morre, em Lisboa, o cenógrafo José Cinatti, notável artista italiano, que trabalhou para o Teatro D. Maria e para o Teatro das Laranjeiras, do conde Farbo.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO D - Mendes Gomes, calc. da Ajuda, 222 (tel. 638256); Tapada, 22 - calc. da Tapada, 83-A (tel. 642121); ALGANTARA - Estor Nogueira, rua de Alcântara, 5-A (tel. 637563); ALMIRANTE REIS - Lusa, av. Almirante Reis, 199-A (tel. 41269); Romano Baptista, rua Passos, Manuel, 6-10 (tel. 502993); Magalhães, av. Almirante Reis, 4-D a 4-P (tel. 49479); ALTO DO PINA - Dalton, av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A (à praça Paiva Couceiro) (tel. 849571); ALVALADE - Líbia, av. da Igreja, 4-B-C (tel. 711681); Nova Lourde av. Estados Unidos da América, 140-B (junto a Entrecampos) (tel. 760658); Maribel, av. de Roma, 131-A (tel. 716235); AMOREIRAS - Amoreiras, praça das Águas Livres, 8-D (tel. 681515); AREIRO - Lusitana, av. de Roma, 18-A (tel. 725439); Chinde, rua Agostinho Lourenço, 5-B (tel. 710331); AVENIDAS NOVAS - Lungonil, av. da República, 55-A (tel. 772132); Providência, rua D. Filomena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego) (tel. 770324); Sá da Bandeira, rua Marques de Sá da Bandeira, 36-42 (tel. 41961-54672); Oliveira Viegas, rua Viriato, 29-A (tel. 4990-253620); BARRIO DA ENCARNAÇÃO - Zira, praça Casas Novas, lote 66 (tel. 310172); AVENIDA DA LIBERDADE - Moraes Sarmiento, rua Santa Marta, 13-A-B (tel. 86190); BAIXA - Simões Pires, rua da Prata, 115 (tel. 362350); BENFICA - Benfitez, est. de Benfica, 44-A (tel. 782606); Alegria, est. de Benfica, 180-A (tel. 780511); Progresso, est. A-da-

-Maia, 64-C (tel. 702226); Macedo, est. do Povo do Chão, 69-C (tel. 703697); CAMOES - Andrade, rua do Alecrim, 23 (tel. 32238-323446); CAMPO DE OURIQUE - LINAIDA, rua Ferreira Borges, 30 (tel. 660955); Findor, rua D. Maria Pia, 514 (tel. 687949); CAMPO DE SANTANA - Península, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (tel. 553308); CAMPOLIDE - Ronil, rua Rodrigo da Fonseca, 153 (tel. 683438); ZENEL, rua A, 182 (Bairro da Liberdade) (tel. 651840); Nova, rua de Camoalide, 297-C (tel. 687475); ESTEFÂNIA - Fonseca, largo de D. Estefânia, 4-5 (tel. 54808); ESTRELA LAPA - Alb., rua de Santana à Lapa, 156 (tel. 663562); GRAÇA - Almeida Dias, largo da Graça, 38-A-39 (tel. 862909); Higienista, rua Heliodoro Salgado, 20-A (tel. 844361); LUMIAR - Patuleia, rua

-Campos, telef. 930072; Clabel, telef. 938551; e Dias, telef. 934589; AMOREIRA (Alcabedechê) - Amorinha, telef. 262313; BAIXA DA BANHEIRA - Nova Fátima, telef. 224141; BARREIRO - Moderna, tel. 2273443; CASCAIS - Misericórdia, tel. 280111 e Cascais, tel. 282407; CAXIAS - Nova, telef. 2432839; CHARNECO DO LUMIAR - Nova Charneco, telef. 2518726; COLARES - Colares, telef. 299088; COVA DA PIEDADE - Cerqueira Afonso, telef. 270254; ESTORIL (Monte) - Lopes, telef. 260008 e S. João, telef. 261186; MONTIJO - Higienista, telef. 230370; OELRAS - Central, telef. 2430058; PAÇO DE ARCOS - Godinho, telef. 2420039; PAREDE - Guincho, telef. 2471204; PONTINHA - Pontinha, telefone 990220; QUELUZ - Gil, telefone 950117 e Simões Lopes, telefone 950123; SEIXAL - Soromenho, tel. 2218560; SESIMBRA - Leão, telef. 229025; SINTRA (Vila) - Misericórdia, telef. 990391; S. PEDRO DE SINTRA - Valentim, telefone 980456.

secretaria da Câmara Municipal de Melgaço.

OBRAS PÚBLICAS:

Declaração de ter sido considerada nula uma das duas portarias inseridas no «Diário do Governo» n.º 122, de 23 do mês findo, que reformam a comparticipação concedida, pelo Fundo de Desemprego, à Santa Casa da Misericórdia de Vendas Novas para a execução da obra de construção do Asilo de Velhos daquela vila.

ULTRAMAR E DA EDUCAÇÃO NACIONAL:

Edital que toma público estar aberto concurso de provas públicas para o provimento do lugar de professor extraordinário do 7.º grupo de disciplinas de curso médico-cirúrgico da Universidade de Luanda.

MARÉS DE AMANHA (QUARTO CREMANTE)

Table with 3 columns: Portos, Preia-mar, Baixa-mar. Rows include Lisboa, Porto, V. do Castelo, Faro, Portimão e Lagos, Aveiro, F. da Foz, Cascais, Setúbal, Vila Real, St.ª Antónia.

"DIÁRIO DO GOVERNO"

PRESIDENCIA DO CONSELHO: Aviso que toma público estar aberto concurso de promoção para provimento de lugares de arquivista musical de 1.ª classe do quadro da Emissora Nacional de Radiodifusão.

COMUNICAÇÕES:

Lista de classificação dos candidatos admitidos ao ocuro de agentes técnicos de engenharia civil ou mecânica ou condutores de máquinas e electricidade de 2.ª classe do quadro permanente da Direcção-Geral de Transportes Terrestres.

INTERIOR:

Aviso que toma público estar novamente aberto concurso para provimento do lugar de chefe de

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 72
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE Injeções - Tratamentos - Votas - Oxigénio - Camas articuladas - Ambulâncias TELEFONE 76 61 71

UMA NOVIDADE PARA HOMEM QUE MUITO INTERESSA A MULHER MISTOS DE ORLON E LÃ DURAM MAIS, CUSTAM MENOS E NÃO PRECISAM DE VINCADOS

ANÚNCIO CLASSIFICADO - EXITO ASSEGURADO

LOCAIS DE RECEPÇÃO DO ANÚNCIO CLASSIFICADO
SEDE - Rua Luz Soriano, 67 - LISBOA
\* SUCURSAL - Largo de S. Domingos, 5 - LISBOA
LEGAL - Rua Luís de Camões, 4-6 ALCANTARA
\* HAVANEZA DE ALVALADE, LDA. - Av. da Igreja, 34-B - ALVALADE
TABACARIA PERMAR - Av. de Roma, 62-D
\* PAPELARIA SILVA - Av. Guerra Junqueiro, 13-C
TABACARIA FANGELA, LDA. - Estrada de Benfica, 319-C
HAVANEZA DE CAMPO DE OURIQUE - Rua Ferreira Borges, 88-A - CAMPO DE OURIQUE
\* TABACARIA ESTEFÂNIA - Rua de D. Estefânia, 50
TABACARIA BRASIL - Rua Artur Ferreira da Silva, 9-A - MOSCAVIDE
\* TABACARIA MUSTAPHA - Av. Fontes Pereira de Melo, 23
CASA NANÉ - Rua da Beneficência, 38-B
\* HAVANEZA DAS AVENIDAS - Av. Duque de Ávila, 32-A
TABACARIA ARCADE - Praça da Renovação, 9-B - ALMADA
\* PAPELARIA PINHO - Rua Elias Garcia, 265-A - AMADORA
TABACARIA IMPERIAL - Av. Elias Garcia, 132 - QUELUZ
AGENCIA COMERCIAL DE QUELUZ, LDA. - Rua Mateus Vicente de Oliveira, 14-A - QUELUZ
GRANDE FEIRA DO DISCO - Rua Forno do Tijolo, 25-C - LISBOA
\* Locais que dispõem de serviço de recepção de apostas do Totobola

# DESPORTO

VEM AÍ OUTRA VEZ O FUTEBOL...

## A EQUIPA DO SPORTING SEGUIU PARA LOURENÇO MARQUES E A DE «OS BELENENSES» PARA LUANDA

A noite passada, seguiu de avião para Lourenço Marques a equipa de futebol do Sporting, que vai realizar uma série de jogos nas províncias ul-

tramarinas de Moçambique e Angola. Muita gente compareceu a embarque, desde figuras altamente representativas ao adepto anónimo, tendo apresentado cumprimentos de despedida à comitiva «leonesa», entre outras individualidades, os conselheiros Trigo de Negreiros e Pamplona Corte Real; dr. Amaral Marques; Manuel Carreira e Costa; dr. Amado de Aguiar; presidente da assembleia geral do Sporting, António Romero, José Figueiredo, José Paulo de Medeiros e Queiroga Tavares, directores do clube; drs. Santos Ferro e Vicente de Melo, etc.



Joaquim Agostinho não faltou à despedida dos futebolistas «leoneses»

tramarinas de Moçambique e Angola.

Muita gente compareceu a embarque, desde figuras altamente representativas ao adepto anónimo, tendo apresentado cumprimentos de despedida à comitiva «leonesa», entre outras individualidades, os conselheiros Trigo de Negreiros e Pamplona Corte Real; dr. Amaral Marques; Manuel Carreira e Costa; dr. Amado de Aguiar; presidente da assembleia geral do Sporting, António Romero, José Figueiredo, José Paulo de Medeiros e Queiroga Tavares, directores do clube; drs. Santos Ferro e Vicente de Melo, etc.

Do «Diário Popular» compareceram a apresentar cumprimentos ao dr. Brás Medeiros, que chefa a delegação, o nosso Director, embaixador Martinho Nobre de Mello, e funcionários de várias secções.

Joaquim Agostinho foi, também, levar um abraço aos seus companheiros de clube.

A partida, o dr. Brás Medeiros, presidente do Sporting, afirmou tratar-se de uma viagem de fraternidade lusitana, através da qual o Sporting leva um abraço dos desportistas da Metrópole aos sportingistas de Moçambique e Angola e aos desportistas em geral, bem como a quantos se batem em defesa da pátria comum.

Da representação «leonesa» fazem parte os dirigentes dr. Pereira da Silva, Abraham Sorin e Romeu Branco; o treinador Fernando Vaz; o massagista Manuel Marques e os jogadores Damas, Carvalho, Pedro Gomes, Celestino, Armando, Alexandre Baptista, José Carlos, Caló (ex-União de Tomar), Hilário, José Morais, «Pedras», «Chico», Lourenço, «Marinho», Gonçalves, Nelson (ex-Vazim), Peres (ex-Académica) e Oliveira Duarte.

O primeiro jogo do Sporting está marcado para o próximo domingo, contra a equipa argentina do Racing de Buenos Aires.

A equipa de «Os Belenenses» seguiu esta tarde para Angola

Para realizar uma série de jogos em Angola, seguiu esta tarde para Luanda, também de

avião, a equipa de futebol de «Os Belenenses». A embaixada «azul» é chefiada pelo dr. Jaime Monteiro, dela fazendo parte o dirigente Fernando Cor-

a ser aguardada com muito interesse pelos seus numerosos adeptos, que pretendem aproveitar o momento para, mais de perto, se associarem às come-

morações das bodas de ouro do glorioso clube do Restelo. Os «azuis», que começaram anteaum a sua preparação, terão como adversários as seleções de Benguela e do Lobito, nos dias 27 e 30 do corrente, exibindo-se em Gabela no dia 3 de Agosto, na capital angolana a 6; em Moçamedes a 10; e num torneio em São da Bandeira em 15 e 16. A digressão terminará com nova deslocação a Luanda, em 21, após o que a equipa «azul» regressará à Metrópole.

deiro; o treinador Mário Wilson; o médico dr. Silva Rocha; o massagista João Silva e os seguintes dezasseis jogadores: Mourinho, Serrano, Rodrigues Esteves, Assis, Freitas, Quaresma, Cardoso, Luciano, Sapóriti, «Quinho» (ex-Académica), Esfêvão (ex-Braga), Godinho, Ernesto, Laurindo, Djalma (ex-F. C. Porto) e Valtir.

A presença de «Os Belenenses» em terras de África está

### CICLISMO

## A 1.ª ETAPA DO GRANDE PRÉMIO ROBBIALAC

Foi definitivamente escolhido o percurso da 1.ª etapa — Ofir-Ofir — do VIII Grande Prémio Robbialac, na distância de 221 quilómetros, a disputar no próximo dia 30.

Os ciclistas partirão do largo fronteiriço à Estalagem de Ofir, às 13 e 30, estando o regresso previsto para cerca das 19 e 40, junto à bomba da Sacor, conforme o seguinte percurso, calculado para a média de 36 quilómetros horários:

Ofir, Marinhãs, S. Bartolomeu do Mar (13 e 41), Belinho, Antas, Darque, Viana do Castelo (14 e 11), meta Robbialac, frente ao Café Girassol (14 e 15), Areosa (14 e 21), Vila Praia de Âncora (meta «Vitona»), frente ao restaurante Floresta (14 e 42), Vile, Soutelo, Amonde (14 e 58), Vilar de Murteide (15 e 6), Lanheses (15 e 18), Fontão, Bertandinos, Santa Comba, Ponte de Lima (15 e 35), S. Martinho da Gandra (15 e

48), Santa Cruz, Lavradas, Bravães (16), Ponte da Barca (16 e 3), meta Robbialac, frente aos Bombeiros (16 e 5), abastecimento (16 e 20), Pórtela do Vade (16 e 23), Pico de Regalados (16 e 33), Vila Verde (meta «Vitona»), frente ao Palácio da Justiça (16 e 40), Braga (16 e 58), meta Robbialac, frente à agência do mesmo nome (17 e 2), Taipas (17 e 23), Guimarães (17 e 35), meta Robbialac, no largo do Toural, frente à Igreja de S. Pedro, (17 e 37), S. Martinho do Conde (17 e 50), abastecimento (17 e 55), Santo Tirso (18 e 15), Lama, Caldas da Saúde (18 e 25), Avidos, Portela, Famação, meta Robbialac, frente ao restaurante Iris Louro (18 e 35), Viadotodos, Barcelos (19 e 8), meta «Vitona», frente ao Teatral, Palmeira, Espesinde (19 e 33), Fão (19 e 37) e Ofir (19 e 39).

O «DIÁRIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIÕES DA T. A. P.

## D BENFICA E EUSÉBIO

Continua em «ponto morto» o caso do novo contrato entre o Benfica e Eusébio.

Como ontem dissemos, o presidente da direcção do clube, dr. Borges Coutinho, avistou-se com o jogador e conversou longamente com ele, tendo sido mencionadas algumas verbas e até o oferecimento de um imóvel.

Ao que julgamos saber, Eusébio está na melhor das disposições de negociar o seu contrato com o clube, mas insiste em que essas negociações decorram na presença do seu procurador, dr. Silva Resende, ou, então, que a proposta do Benfica seja reduzida a escrito a fim de que possa ser discutida e apreciada com o seu representante legal.

### HQUELI PATINS

## Parede e Paço de Arcos em 1.º lugar nas suas séries

Proseguiu o torneio de hóquei em patins, dotado com a taça «Capitão Santos Romão», com os seguintes resultados: SÉRIE A — Sporting-C. U. F., 4-2; Paço de Arcos-Campo de Ourique, 4-3; Física-Oeiras (v. f. c.).

SÉRIE B — Sintra-Parede, 7-9; Cascais-Benfica, 8-6; Salsitana-Os Belenenses, 2-1. De realçar, as vitórias do Parede e do Cascais, sobre adversários de primeiro plano e, ainda, a do Paço de Arcos sobre o Campo de Ourique, conseguida a segundos do fim. Boa partida e bom começo do Campo de Ourique, que chegou facilmente a 2-0.

Alinharam e marcaram: SPORTING — Vasco; Reis; Pereira (2), Geraldo (1), M. Ponte (1), A. ponte e Grancho. C. U. F. — Soares (Marques); Carlos, José António, Leonel (2), Venâncio e Fernandes.

Arbitro: Carlos Silva. PAÇO DE ARCOS — Louro; Alfredo, Vieira, Abreu (3), Soares (1) e Correia dos Santos.

CHAMPO DE OURIQUE — Marinho; Vaz Guedes, Adriano, Pires, Júlio (3) e Barata. Arbitro: Raul Romão.

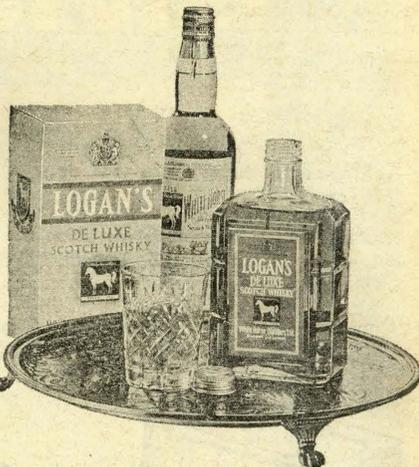
## ELEITOS NOVOS DIRIGENTES DO SACAVENENSE

O Sacavenense tem novo elenco directivo, eleito em concorrida assembleia geral — cerca de uma centena de presenças — presidida por José Augusto Guerreiro Júnior, vice-presidente da respectiva mesa.

A lista apresentada a sufrágio foi elaborada pela direcção cessante, não havendo dificuldades em obter uma aprovação unânime para os nomes escolhidos. A presidir aos diferentes órgãos do clube ficam: dr. Aristides Correia Rosa (assembleia geral), dr. Augusto Simão Júnior (direcção), Fernando Pacheco (conselho fiscal).

## O Whisky preferido nas Grandes Festas

Logan's  
Scotch Whisky de luxe  
of White Horse



IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES:

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

RUA DO BONJARDIM, 420 PORTO

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

RUA DO ALECRIM, 73 LISBOA

## HOJE À NOITE

ANDEBOL DE ONZE — Campeonato Nacional: F. C. Porto-Padroense no campo da Constituição e «Os Belenenses»-Almada, no Estádio do Restelo (treinos), às 19 e 30.

BASQUETEBOLE — Grande Torneio de Juvenis — Sporting-Os Belenenses, às 21 horas; Atlético-Benfica, às 22 horas, na Tapada da Ajuda.

FUTEBOL — Campeonatos Nacionais da 1.ª e 2.ª Divisões. Sorleto na A. F. L., às 18 horas.

NATAÇÃO — Torneio de Julho: Encerramento das inscrições na A. N. L. às 22 horas.

## NOVO TORNEIO DE «OS ARCOS» PARA A TAÇA «DIÁRIO POPULAR»

Começou mais uma edição da Taça «Diário Popular», o magnífico troféu instituído pelo D. G. «Os Arcos» para o vencedor do seu torneio de futebol amador. No Campo do Boa-Hora, nos encontros relativos à jornada inaugural, apuraram-se os seguintes resultados:

Inter da Ajuda-Leões das Furnas, 1-1; Atlético da Bica-Santo Amarens, 2-4; Liberdade-Madressilva, 0-2.

Equipas e marcadores: INTER — Fernando; Carlos, Machado, Neves e José Luís (JKlio); José Carlos e Augusto (José Manuel); Aguiar, Carlos Alberto, Malta e Miguel (1).

LEÕES — Santos Silva, Pereira, Emídio e Zeca; Amândio e Vasco (Waldemar); Victor Manuel (1), José Alberto, Gomes (Américo) e Ernesto.

BICA — Carlos Alberto; Santos, Luís, Gonçalves e Marques; Peres e Orlando; Paiva (Pereira), Rosende, Clemente (1) e Alvaro (1).

SANTO AMARENSE — José Maria; Silva 1, Figueiredo, Luís e Agostinho; Silva II, (Vitor Manuel) e Amaral (Ta-

ria); Raul (1), Florentino (1), Orlando (1) e Vasco (1).

LIBERDADE — José António; Pais, Raimundo, Trindade e Duarte; Pinto e Manuel; Coelho, Constantino, Tassus e Carlos José.

MADRESSILVA — Humberto; Branco, Filipe, Viegas e Albano, Adelino e Figueiredo; Amândio, Francisco (1), Ventura (1), e Fernandes.

Os dois primeiros jogos foram dirigidos por Jaime Paixão e o último por Orla do Ramalho.

### TÊNIS

Nos courts do Clube de Tênis do Estoril principiou o torneio da Taça Junta de Turismo da Costa do Sol, prova aberta a jogadores de todas as categorias e disputada nas cinco modalidades clássicas. Os jogos da jornada inaugural forneceram os seguintes resultados:

Singulares-homens — Olivio Silva-António Serra, 2-0 (6-2 e 6-0); Filipe Franco-Luís Serra 1-2 (3-6, 6-1 e 6-2); J. Larson-Valdemar Oliveira, 0-2 (3-6 e 0-6); J. Sousa Coutinho-Gonçalves Pereira, 0-2 (4-6 e 9-11); Alexandre Vaz-Pinto-Dirk Bernhades, 2-0 (6-0 e 6-0); Henri Erickson-Eduardo Osório, 0-2 (0-6 e 2-6); Fernando Ferreira-José Dias, 0-2 (3-6 e 2-6); José Vilela-Sousa Uva, 2-0 (6-2 e 6-3).

Singulares-senhoras — Deborah Filiza-Rosina Ferreira 2-0 (6-0 e 6-0); Paula Lefevre-Ana Teresa, 2-0 (6-0 e 6-0); Rosemary Lindley-Ada Hereen, 0-2 (0-6 e 0-6); Jeanne Bomeville-Rita Vasconcelos, 2-1 (4-6, 6-3 e 6-3).

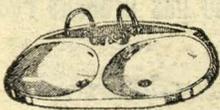


# SANYO

UM GIGANTE DA MARAVILHOSA INDÚSTRIA JAPONESA

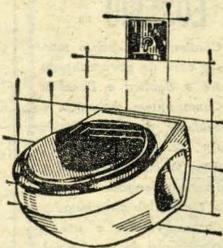
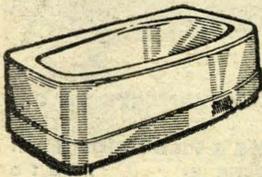
RÁDIOS, TRANSISTORES, RÁDIO-GIRA DISCOS, GRAVADORES/ALTA FIDELIDADE

DISTRIBUIDORES: *Figel* LISBOA



Actualize também a sua sala de banho...

...use TRITON, o material de luxo que equipa os hotéis RITZ, TIVOLI, CIDADELA, etc.



Disponos também do melhor material nacional.

**GUEDAL**

GUEDES & ALMEIDA, LDA.

R. do Ouro, 181, 1.º — Tel. 32 78 45

**VENDO**

Vauxhall Cresta, último modelo, 15 000\$00.  
Audi, último modelo, custa novo 108 000\$00, vendo por 58 000\$00.

Ford a gasóleo, bom carro pra praça, 39 000\$00.

Fiat 1500, 37 000\$00.

Opel Kadette, 34 000\$00.

Opel Rekord 1500, 29 500\$00

Peugeot 403, muito recente, 29 500\$00.

Volkswagen, 29 500\$00.

D. K. W. F=12, último modelo, 28 500\$00.

Citroen 3HP, último modelo, 27 000\$00.

B. M. W. 700 LS, 26 500\$00.

Opel Rekord 1500, 25 000\$00.

Renault 4-L. furgoneta, 23 000\$00

Fiat 1100, 22 500\$00.

Simca Elisee, 19 500\$00.

Simca Aronde, 18 500\$00.

B. M. W. 502, 18 500\$00.

Skoda, descapotável, 17 500\$00.

Simca Aronde, utilit., 16 500\$00.

Facilite pagamento. Compre um carro a prestações e pague sem dar por ela. Carros barattíssimos. Não compare carro sem nos consultar.

ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA.

RUA DO GARRIDO, 73 - A

**EXCURSÕES**

TODOS OS FINS DE SEMANA

AO PORTO — 120\$00

VOLTA AO ALGARVE

EM 15-16 E 17/8 — 1969

220\$00

**CENTAURUS**

Viagens & Turismo, Lda.

Rua Francisco Sanches, 9-B — LISBOA

Telefs. 537908 - 48783

**CASA PRAIA**

6 div., quintal. Cede-se com todo recheio. Renda: 550\$00.

Vila Nova Caparica, 14. Chaves no n.º 12 ou telef. 777152.

**PASTOR ALEMÃO**

3 CASAS PEQUENAS. VENDEM-SE.

Telefone 2432774.

**ÍNDICE BORGES & IRMÃO**

COTAÇÃO DAS ACCOES (Base: Dez. 65-100)

	16/7/69	22/7/69	23/7/69
GERAL	130,1	130,4	130,4
METROPOLITANAS	126,9	126,4	126,5
ULTRAMARINAS	153,9	160,1	159,3

**BOLSA DE LISBOA**

De um modo geral melhorou a feição evolutiva do mercado de títulos na sessão de hoje da Bolsa de Lisboa, tendo-se observado tendência mais consistente. O B. N. U. encerrou com subidas de 40 e de 60 pontos, respectivamente nos títulos nominativos e de caução.

VALORES	Efec.	Comp.	Venda	VALORES	Efec.	Comp.	Venda
<b>FUNDOS DE ESTADO</b>							
Cons. 2 3/4	—	—	—	Ag. Lx. 5%	—	—	—
Cons. 3%	—	540\$	—	Amoico	—	—	—
Cons. 3 1/2	—	—	—	A. P. T. 56	—	950\$	—
Centenários	1490\$	1480\$	1490\$	A. P. T. 58	—	940\$	—
Tes. 5%	—	—	—	Carbon.	—	—	—
Exter. 1.ª c.	—	700\$	—	C. U. F. 6%	—	998\$	1000\$
Exter. 3.ª c.	—	—	800\$	F. Elect. 5%	—	—	—
Exter. 3.ª c.	—	890\$	—	F. Elect. 57	—	—	—
Cauf. 3.ª c.	—	175\$	—	C. 4 1/2-51	—	875\$	—
<b>OBRIGAÇÕES</b>							
Ag. Lx. 5%	—	—	—	C. 5% 52	—	—	925\$
Amoico	—	—	—	C. 5% 58	—	—	—
A. P. T. 56	—	950\$	—	C. 5% 62	—	—	—
A. P. T. 58	—	940\$	—	C. 5% 63	—	925\$	—
Carbon.	—	—	—	C. 5% 64	—	—	—
C. U. F. 6%	—	998\$	1000\$	C. 5% 67	—	—	—
F. Elect. 5%	—	—	—	H. E. A. A. 5%	—	—	—
F. Elect. 57	—	—	—	E. Cav. 5%	825\$	820\$	825\$
C. 4 1/2-51	—	875\$	—	H. E. D. 5%	825\$	823\$	—
C. 5% 52	—	—	925\$	H. E. N. P. 5%	830\$	830\$	—
C. 5% 58	—	—	—	H. E. R. 5%	—	—	—
C. 5% 62	—	—	—	H. E. S. E. 3 1/2	—	—	—
C. 5% 63	—	925\$	—	H. E. S. E. 5%	—	—	—
C. 5% 64	—	—	—	H. E. Z. 5%	—	—	—
C. 5% 67	—	—	—	Metro. 4%	900\$	895\$	900\$
H. E. A. A. 5%	—	—	—	Met. 53/4%	—	800\$	—
E. Cav. 5%	825\$	820\$	825\$	N. Elec. 5%	835\$	835\$	840\$
H. E. D. 5%	825\$	823\$	—	Nitrato. 60	—	—	330\$
H. E. N. P. 5%	830\$	830\$	—	Petro. 1.º	890\$	880\$	—
H. E. R. 5%	—	—	—	Pet. 2.º e 3.º	—	900\$	—
H. E. S. E. 3 1/2	—	—	—	P. Celul. 5%	—	950\$	—
H. E. S. E. 5%	—	—	—	Predias.	—	—	—
H. E. Z. 5%	—	—	—	Predias. 59	—	—	—
Metro. 4%	900\$	895\$	900\$	Sacor. 54	925\$	920\$	930\$
Met. 53/4%	—	800\$	—	Sacor. 60	850\$	855\$	855\$
N. Elec. 5%	835\$	835\$	840\$	Siderurg. 2.º	—	820\$	—
Nitrato. 60	—	—	330\$	Siderurg. 3.º	—	820\$	840\$
Petro. 1.º	890\$	880\$	—	Sonfer.	—	840\$	—
Pet. 2.º e 3.º	—	900\$	—	Ternool. 5%	—	830\$	—
P. Celul. 5%	—	950\$	—	T. A. P. 4%	—	950\$	—
Predias.	—	—	—	U. E. P. 5%	—	86\$	—
Predias. 59	—	—	—	U. E. P. 6%	—	835\$	—
Sacor. 54	925\$	920\$	930\$	U. E. P. 63	—	870\$	—
Sacor. 60	850\$	855\$	855\$	<b>FUNDOS DE INVESTIMENTOS</b>			
Siderurg. 2.º	—	820\$	—	Atlântico	—	175\$	180\$
Siderurg. 3.º	—	820\$	840\$	F. I. D. E. S.	—	1179\$	1218\$
Sonfer.	—	840\$	—	<b>MONTENEGRO CHAVES &amp; C. LDA.</b>			
Ternool. 5%	—	830\$	—	<b>NOTAS ESTRANGEIRAS</b>			
T. A. P. 4%	—	950\$	—	<b>MOEDAS OURO</b>			
U. E. P. 5%	—	86\$	—	<b>PAPÉIS DE CRÉDITO</b>			
U. E. P. 6%	—	835\$	—	Rua do Ouro, 135-137			
U. E. P. 63	—	870\$	—	Telefs.: 36 28 20 - 36 63 66			

**MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA**  
**Instituto de Assistência Psiquiátrica**  
**AVISO**

Para conhecimento dos interessados se torna público que se encontra aberto, até ao dia 7 de Agosto p. futuro, concurso de habilitação, por provas públicas, para a categoria de escriptorário de 1.ª classe dos estabelecimentos e serviços oficiais dependentes do Instituto de Assistência Psiquiátrica.

A este concurso poderão candidatar-se indivíduos habilitados com o 2.º ciclo dos liceus ou habilitação equivalente.

Quaisquer outros esclarecimentos serão prestados na sede do Instituto de Assistência Psiquiátrica, rua Pinheiro Chagas, 69-2.º, ou suas Delegações na Zona Norte e Centro, respectivamente no Porto e em Coimbra.

Instituto de Assistência Psiquiátrica, 21 de Julho de 1969.

O Adjunto  
Alvaro de Mendonça

**MORADIA**

Vende-se próx. Praia Santa Cruz, j. est. alc., a estrear, c. 5 assoa., 2 c. banho, garagem, garraf., poço e gr. logradouro. Resposta ao Largo S. Domingos, 5, ao n.º 5225.



**JÚLIO DE FREITAS BORBA**

**MISSAS DE 7.º DIA**  
**À AGRADECIMENTO**

Júlio Manuel Vitorino Borba e sua mulher, Maria Isabel Vitorino Borba de Andrade e Sousa e seu marido, Maria de Jesus Vitorino Borba da Cunha Monteiro e seu marido e Guilherme Carlos Vitorino Borba participam que amanhã, dia 24, pelas 12.30 e 19 horas, respectivamente, nas Igrejas do Lumiar e Póvoa de Santo Adrião, serão rezadas missas suffragando a alma de seu querido pai e sogro, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

**LIQUIDAÇÃO TOTAL**

por mudança de ramo, grande redução nos preços, milhares de artigos diferentes. **NOVIDADES**, até 25 de Julho

As comércios: descontos especiais para quantidade **RÁPIDA DESLOCAÇÃO — SISTEMA JAPONÊS**

Nas compras superiores a Esc. 300\$00, procedendo da área de Lisboa, pagamos o táxi

RUA D. ESTEFÂNIA, 46-B — Telef. 54874 — LISBOA-1

**DINHEIRO**

Empréstimo sobre carros em 30 minutos. Telef. 727201.

O «DIÁRIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA **TODO O MUNDO NOS AVIÕES P. A. A.**

**anúncio classificado**

**LISTA DOS BRINDES GRATIS A ESCOLHA**

- bolachas IMPÉRIAL — 1 embalagem bolachas ou
- 1 embalagem biscoitos
- café SICAL — 1 embalagem lote 1 estrela
- ceras 60x — 1 embalagem especial 50gr. de cera
- chocolates Favorita — 1 tablete
- cigarros FAVORITA — 1 maço
- conservas BOM PETISCO — 1 lata berbigão ao natural ou
- 1 lata de sardinhas ou
- 1 lata filetes cavala ou
- 1 lata atum
- 2 latas sardinhas em tomate
- conservas PRODUCE — 1 saquinho de drops e caramelos
- drops e caramelos Favorita
- esferográficas BIC — 1 BIC cristal e
- 1 BIC negro da china
- 1 embalagem
- farinhas SUIZENA — 1 miniatura de qualquer tipo de licor
- licores MALA POSTA — 1 garrafa 1/2 litro
- Óleo Fula — 1 embalagem pasta vulgar ou
- pastas dentífricas COUTO — 1 embalagem pasta medicinal
- 1 embalagem de 1/2 Kg.
- peixe congelado SAPP — 1 pilha T2 ou
- pilhas TUDOR — 2 pilhas T12
- 1 embalagem
- sabão CLARIM — 1 sopa ou
- sopas e caldos MAGGI — 2 caldos
- 1 lata
- sumos COMPAL — 1 frasco de 1 onça tinta CISNE 1950 ou
- tintas e colas CIXNE — 1 bisnaga cola branca ou
- 1 bisnaga cola-tudo ou
- 1 bisnaga cola vinilica
- 2 apostas simples

**TOTOBOLA**

**BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO**

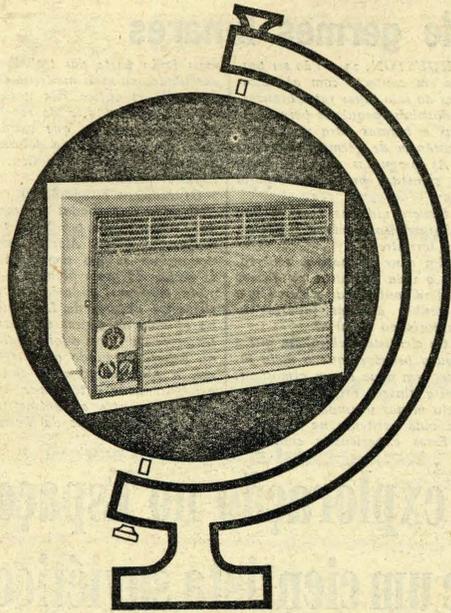
**CÂMBIOS COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS**

NOTAS	Compra	Venda
África do Sul — Rand	35\$00	37\$50
Alemanha — Marco	1\$05	1\$30
América — Dólares de 1 e 2	28\$15	28\$55
— de 5 a 1000	28\$35	28\$75
Argentina — Peso	306	309
Austria — Schilling	1\$08	1\$15
Bélgica — Franco	352	355
Brasil — Cruzeiro Novo	1\$50	1\$50
Canadá — Dólar	26\$10	26\$60
Dinamarca — Coroa	3\$70	4\$00
Espanha — Peseta	340,2	541,7
Franga — Franco	5\$80	5\$80
Holanda — Florim	1\$75	3\$80
Inglaterra — Libra	67\$20	69\$20
Itália — Lira	304,45	304,65
Marrócos — Dirham	4\$75	5\$25
Noruega — Coroa	3\$90	4\$00
Suécia — Coroa	5\$40	5\$70
Suíça — Franco	6\$55	6\$75
<b>OURO</b>		
Alemanha — 20 Francos	470\$00	520\$00
América — 5 Dólares — Cabeça de Mulher	330\$00	1500\$00
— 10 — — — — —	1900\$00	2200\$00
— 10 — — — — —	1900\$00	2200\$00
— 10 — — — — —	1900\$00	2200\$00
Bélgica — 20 Francos	390\$00	450\$00
Franga — 20 Francos	390\$00	450\$00
Holanda — 10 Florins	390\$00	450\$00
Inglaterra — Libra Isabel	317\$00	332\$00
— 1/2 Libra Antiga	345\$00	350\$00
Itália — 20 Liras	390\$00	430\$00
México — 50 Pesos	900\$00	2050\$00
Portugal — Moedas de 20000	390\$00	900\$00
— de 5000	390\$00	900\$00
— de 10000	390\$00	900\$00
— Barra Fina	385\$00	400\$00
Suíça — 20 Francos	390\$00	430\$00

condicionador de ar



EM TODO O MUNDO  
SIMBOLO DE QUALIDADE



PORQUE APARELHO DE AR CONDICIONADO "CROLLS"?

- \* Pela sua limitada largura, só 58 cms.
- \* Pelas suas baixas velocidades de ventilação, a corrente de ar não é turbulenta o que o faz altamente silencioso.
- \* Pelo seu filtro electrostático, de célula ultrafina, facilmente desmontável e lavável.
- \* Por eliminar totalmente a água da desumidificação, sem gotejar evitando o tubo de desague.
- \* Pela sua compacta e sólida construção.
- \* Pela reconhecida garantia da qualidade CROLLS, e o seu serviço permanente de Assistência Técnica em todo o país.



**CROLLS PORTUGUESA**  
COMERCIO DE ARTIGOS ELECTRODOMESTICOS, LDA.  
R. Damasceno Monteiro, 12 r/c - Tandar - Tel. 872636 - 872639

**TRIBUNAL JUDICIAL  
DA  
COMARCA  
DE ALMADA  
2.º JUÍZO  
ANÚNCIO**

Pelo 2.º Juízo de Direito desta Comarca, na Acção com processo sumário pendente na 1.ª secção de Processos, movida pelos autores MANUEL CARVALHO ROSA e mulher FERNANDA DA SILVA MALACUTE CARVALHO ROSA, residentes na Quinta das Rosas, freguesia de Caparica, desta Comarca, contra MARIA DAS DORES DE ARAÚJO E COUTO, solteira, maior, com última residência conhecida em Lisboa no Largo da Anunciada, ausente em parte incerta do País e esta ré citada para contestar apresentando a sua defesa no prazo de dez dias que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob cominação de vir a ser condenada no pedido que os autores deduzem naquele processo e que consiste em declarar-se que aqueles autores adquiriram pela prescrição o domínio directo do prédio sito no Pombal, limite das Casas Velhas, freguesia da Caparica, descrito sob os números 30, 31, 339 e 736, na extinta Conservatória deste concelho e inscrito na respectiva matriz sob o artigo 895 urbano e 279 e 918 rústicos e ordenar-se o cancelamento de seu registro visto ter-se extinto o subfundo da inscrição n.º 216 a fls. 94 do G. 1.º.

Almada, 17 de Julho de 1969.

- O Juiz de Direito  
a) Ricardo Velha
- O escrivão de Direito  
a) José Silveiras Corte

**MINISTÉRIO DO EXÉRCITO  
DIRECÇÃO DO SERVIÇO  
DE SAÚDE**

Conselho Administrativo  
Aquisição de Aparelhos de Raios X  
Concurso Público n.º 3/69-0

Faz-se público que neste C. A., situado na estrada do Calhariz de Benfica n.º 9, proceder-se-á ao concurso em epígrafe no dia 7 de Agosto pelas 15 horas.

Deve vir incluído nas cotações do material o Imposto de Transacções.

O Caderno de Encargos respeitante ao concurso em referência encontra-se patente neste C. A., todos os dias úteis das 10 às 12 e das 14 e 30 às 17, aos sábados das 10 às 12 horas.

Lisboa, 15 de Julho de 1969.

O Chefe da Contabilidade  
Aventino Alves Teixeira  
Cap. do S. A. M.

O «DIÁRIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIÕES DA T. A. P.

**ROULLOTE**

ESTADO NOVA C/ GARANTIA.  
TIPO RESIDENCIAL 4/6 p.

Valor 75.000\$00. Vende-se por 50 c. Facilita-se ou troca-se por carro. Inf. **Telef. 847028.**



frigoríficos  
**NAONIS**

**ABRA-OS... E VERIFICARÁ  
IMEDIATAMENTE  
ESTAR NA PRESENÇA  
DE FRIGORÍFICOS  
FORA DE SÉRIE, COM A MAIS  
AVANÇADA  
TÉCNICA DE FRIO  
A GARANTIR A PERFEITA  
CONSERVAÇÃO  
DOS ALIMENTOS.**

69FRN 05

DIST. GERAIS J. J. GONÇALVES SUCRS. S.A.R.L. LISBOA · PORTO · AGENTES EM TODO O PAÍS

**COMPRO**

Carros de qualquer marca e modelo de 5 a 100 contos ou mais, pois não venda o seu carro sem me consultar, o pagamento é a pronto e rápida transacção.

ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA. — R. do Garrido, 73-A.

**ARMAZÉM**

DE VENDA AO PÚBLICO  
Tecidos, malhas, calçado ou outros ramos. Aluga-se bom 1.º andar, frente 2 ruas, local muito populoso com carro à porta. Trata telef. 728039.

**CÂMARA MUNICIPAL  
DE LOURES**

**AVISO**

Adjudicação da empreitada de «Construção de uma Passarela sobre a Ribeira de Caneças»

Em 11 de Agosto, às 15 horas, realiza-se nos Paços do Concelho o concurso supra.

O depósito provisório é da quantia de 13 000\$00 e será efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, mediante guia a passar pelo próprio concorrente.

O programa do concurso, o caderno de encargos e o projecto encontram-se patentes na secretaria dos Serviços Técnicos desta Câmara Municipal, todos os dias úteis, das 9 e 30 às 12 e 30 e das 14 às 17 e 30 horas.

Loures, 21 de Julho de 1969.

O Presidente da Câmara  
Joaquim Dias de Sousa  
Ribeiro

**TELEVISÃO**

REPARO  
HOJE MESMO EM V/ CASA  
Técnico espec. orc. gratis  
Telef 76 68 83

**QUEM ACHOU?**

Perdeu-se porta-moedas preto, dia 21 com dinheiro e carteira de Lotaria. Lisboa ou Paredes — Av. da República. Alvisaras. Telef. 870858.

**BEDFORD KB**

PESOS BRUTOS - 3500 - 4370 - 5200 kg  
NOVO ACABAMENTO INTERIOR DA CABINA  
AQUECIMENTO INSTALADO

**O CAMIÃO MAIS DIVULGADO EM PORTUGAL**

consulte a

**SOREL**

Rua Filipe Folque, 12 - Telef. 58111  
Rua D. Luiz I, 28 - Telef. 66 27 55 - LISBOA

CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

# Últimas Notícias do Estrangeiro

ADIANTADA DOIS MINUTOS...

## A «APOLO-11» DESCE NO PACÍFICO ÀS 17 E 49 DE AMANHÃ

HOUSTON, 23. — Os astronautas da «Apolo-11» atravessam o período «aborrecido», denominado voo planado trans-terra.

Apenas uma transmissão de televisão de 15 minutos e uma última correcção na rota, antes da reentrada na atmosfera ter-

restre, interferirão com a vida normal e os períodos de repouso a bordo da nave espacial.

A «Apolo-11» abandonou ontem a atracção da gravidade lunar e começou a dirigir-se a grande velocidade para a Terra, onde descerá no Pacífico na

quinta-feira, às 17,49 horas dois minutos mais cedo do que o previsto.

Após a recuperação, os astronautas e as suas amostras de pedras lunares começarão três semanas de isolamento no Laboratório de Recepção Lunar.

O isolamento destina-se a evitar que os astronautas disseminem quaisquer possíveis germes ou vírus lunares, que possam infectar a terra.

### Lição bem humorada

A noite passada, na sua primeira transmissão de televisão desde que Armstrong e Aldrin regressaram da superfície lunar para se juntarem a Collins, no módulo de comando, os tripulantes deram uma lição bem humorada da arte de viver no espaço exterior.

Aldrin demonstrou como barrar pão com pasta de presunto, quando não existe gravidade. Teve de fazer malabarris-mos com a lata da pasta de presunto, a faca e o pão, que se encontravam à sua frente. Quando agarrava um dos objectos, os outros afastavam-se, flutuando no espaço da cabina.

A seguir, Collins demonstrou como não se deve beber água no Espaço, enchendo uma colher com água e voltando-a ao contrário. A água permaneceu na colher; caiu, porém,

uma gota de gua quando o astronauta deu um piparote com um dedo na colher. — (R.)

### Nixon a caminho do Pacífico

SÃO FRANCISCO, (Califórnia), 23. — O avião em que viaja o Presidente Nixon e a sua comitiva chegou esta manhã ao aeroporto de São Francisco. O presidente, que amanhã assistirá à chegada dos astronautas da «Apolo-11» a bordo do porta-aviões «Horne», prosseguirá viagem ao princípio da tarde, a caminho do Pacífico. — (ANI)

## EXPERIÊNCIAS COM ANIMAIS para verificar a existência de germes lunares

HOUSTON, 23. — Vão ser postos em contacto com as amostras do solo lunar ratos brancos, codornizes, pequenos peixes, ostras e baratas para verificar a existência de germes lunares.

As perguntas para as quais os cientistas procuram resposta são:

Haverá vida na Lua, mesmo microscópica, como a dos vírus terrestres?

Em caso afirmativo, será como a vida primitiva na Terra? Poderá contaminar a Terra com estranhas doenças lunares incuráveis no homem?

Os cientistas sublinham que é pouco provável que o meteo lunar, sem água e sem atmosfera, possa abrigar organismos vivos, pelo menos segundo a definição de vida existente na Terra.

Estas experiências com ani-

mais farão parte dos trabalhos executados no mais moderno laboratório científico dos nossos tempos, o laboratório de recepção lunar, edifício que custou cerca de 3 milhões de dólares, situado nos terrenos do Centro Espacial desta cidade.

Os geólogos estudarão as rochas lunares retiradas do mar da Tranquilidade por Neil Armstrong e Edwin Aldrin, para determinar se são semelhantes às rochas do nosso planeta.

As amostras poderão ser a chave da história da Lua que, na opinião de alguns cientistas fez parte da Terra e foi expulsa no Espaço. Segundo outra teoria, a Lua foi formada independentemente e tornou-se um satélite terrestre ao entrar no campo da gravidade da Terra. — (R.)



O astronauta Edwin Aldrin, durante uma emissão televisivada, ofereceu aos telespectadores terrenos e espectáculo prosaico de barrar uma fatia de pão com manteiga...

(Telefoto especial para o «Diário Popular»)

## O futuro da exploração no Espaço na opinião de um cientista soviético

MOSCOVO, 23. — Um eminente cientista soviético, o académico Leonid Sedov, afirmou que tantas estações automáticas, como voos tripulados, são essenciais para a exploração espacial.

Num artigo publicado no «Pravda», diz ainda:

«As explorações espaciais soviéticas continuarão em várias direcções, incluindo os voos tripulados.»

Sedov declarou que as observações humanas não poderão ser substituídas totalmente por sis-

temas automáticos, especialmente quando ocorrem fenómenos inesperados.

Contudo, não há qualquer dúvida de que um voo tripulado terá de ser precedido por uma cápsula espacial automática, indispensável como aparelho de reconhecimento.

Além disso, acrescentou aquele cientista, a cápsula espacial é um veículo mais barato, simples e seguro para pesquisas.

Sedov asseverou que o primeiro passeio do Homem na Lua será relatado, na crónica do século XX, como acontecimento maravilhoso. — (R.)

**FRIGORÍFICOS EMERSON**  
A QUALIDADE INDISCUTÍVEL

**ACABAM DE SAIR**  
Colecção «Cadernos de Organização do Trabalho»  
**A DESCENTRALIZAÇÃO DE PODERES NA EMPRESA**  
por O. GISCARD D'ESTAING 1 vol. 60\$00

Colecção «Estudos de Economia Moderna»  
**ECONOMIA DO TRABALHO**  
por MÁRIO MURTEIRA 1 vol. 85\$00

**ORGANIZAR, COMANDAR ESTRUTURAR**  
por JACQUES LOBSTEIN 1 vol. 110\$00

CLÁSSICA EDITORA — Restauradores, 17 — Lisboa

Instituto Superior de Línguas e Administração  
**ESCOLA SUPERIOR DE ORGANIZAÇÃO CIENTÍFICA DO TRABALHO**  
(reconhecida oficialmente para fins militares e provimento de cargos públicos)

**FORMAÇÃO DE TÉCNICOS DE ADMINISTRAÇÃO E PSICOLOGIA INDUSTRIAL**  
Habilitação mínima: 7.º ano dos Liceus ou equivalente  
Aulas das 20 às 24 horas

**ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA O PRÓXIMO ANO LECTIVO**

Pedidos de folhetos e informações para a Rua do Sacramento à Lapa, 16 — Telef. 676395 - 673766

**COLÉGIO INFANTE DE SAGRES**  
AVELAR — TELEFONE 75

ENSINOS PRIMARIO, LICEAL E TÉCNICO  
CICLO PREPARATORIO E POSTO TELESOLAR PARA AMBOS OS SEXOS

PENSIONATO PARA RAPAZES ASSISTIDO POR PROFESSOR

MATRICULAS ATÉ 13 DE SETEMBRO

## SISMOS NA LUA

HOUSTON, 23. — Funcionários da Agência do Espaço revelaram a noite passada que o sismógrafo deixado na Lua pelos astronautas da «Apolo-11» registara «vária actividade sísmica» desde que os exploradores lunares partiram. Desconheciam

até agora, a causa dos sismos. Contudo, o sismógrafo, que funcionava ontem bem, dentro em breve deixará de trabalhar — disseram os mesmos funcionários.

O isolamento que protege o equipamento electrónico não estava aparentemente a desmoechar adequadamente o seu papel.

Declararam pensar que a descolagem dos astronautas tinha danificado a camada exterior do equipamento. Como resultado disso, as temperaturas no sismógrafo aumentavam firmemente.

**BV**

Viagens acompanhadas em Pullmans de luxo

Partidas asseguradas

**PARIS**  
3 A 16 DE AGOSTO  
17 A 30 DE AGOSTO  
5.000\$00

**PARIS E ROMA**  
3 A 26 DE AGOSTO  
9.000\$00

**PAÍSES BAIXOS E VALE DO RENO**  
10 A 30 DE AGOSTO  
8.000\$00

**TURISMO BOA VIAGEM**  
Av. Frei Miguel Contreiras, 54-D (Edifício Roma)  
Telefs. 717161-717181-714281

**FÉRIAS - 69**  
EXCURSÕES EM AUTOPULLMAN VIAGENS IT + CRUZEIROS LISBOA TUR R. LUCIANO CORDEIRO, 78-A TELEFONES 50436 - 50501

**GRUZEIRO DE 8 DIAS MADEIRA E CANÁRIAS**

Partida garantida em 8 de Setembro

Alguns lugares ainda disponíveis

Últimos dias de inscrição

**Europela**  
A PRINCIPAL AGENCIA DE VIAGENS PORTUGUESA  
231, Av. da Liberdade, 235  
Telefone 53 61 21 LISBOA-2

**CAMPO PEQUENO**  
AMANHÃ, 24 DE JULHO, ÀS 22 HORAS

**7.ª corrida TV**

**PACO CAMINO JOSÉ FALCÃO**

COM 4 TOIROS DE CUNHAL PATRÍCIO, A CANADARIA TRIUNFADORA DAS PRINCIPAIS FEIRAS DE ESPANHA

CAVALEIROS

**MANUEL CONDE FREDERICO CUNHA**

COM 4 TOIROS DOS HERD.ºS DE D. DIOGO PASSANHA (QUINTA DE S. PEDRO)

**FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM**  
COMANDADOS POR JOSÉ MANUEL SOUTO BARREIROS

Telefs.: 77 18 19 • 76 15 39 • 32 17 12 e 3 07 69

**SALORA**  
O TELEVISOR DE ALTA QUALIDADE PREMIADO COM MEDALHA DE OURO

**Vocês aí, que sempre economizaram tanto para os dias piores, podem começar a gastar: os dias piores já chegaram**

## DOS DIÁLOGOS NEURÓTICOS

- Quer me dar outro Chica-bon?
- Quer me dar outro Chica-bon, como?
- Quer me dar outro Chica-bon, por favor?
- Por favor, quem?
- Por favor, mamãezinha.
- Por favor mamãezinha, como?
- Por favor mamãezinha querida do meu coração.
- Não dou nada. Você já tomou três sorvetes hoje.

## LIVRE PENSAR É SÓ PENSAR

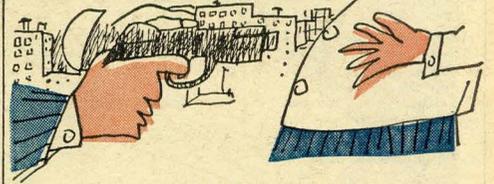
Quem volta às origens nada de costas.

•  
Afinal as autoridades resolveram apurar as riquezas ilícitas. Mas desde quando existem riquezas lícitas?

•  
O que este país precisa mesmo é de planos que pareçam mais com os resultados.

•  
A escada do sucesso é cheia de farpas. Mas a gente só percebe na descida.

## DA FILOSOFIA DA MADRUGADA



— Meu amigo, eu não o conheço nem nunca o vi antes em toda a minha vida. A única coisa que me atraiu em si foi o facto de estar aqui sozinho a esta hora da noite e muito bem vestido. Desejo apenas aproveitar a oportunidade para lhe ensinar uma coisa que, possivelmente, toda a sua prosperidade não lhe terá ensinado. Quero-lhe transmitir uma conclusão a que cheguei há muito tempo e que acredito irrefutável: viver, meu amigo, é uma opção. Entre o bom e o mau, entre o alto e o baixo, entre o ruim e o pior. Por isso eu lhe proponho este simples dilema dialéctico: a bolsa ou a vida.

## DOS DIÁLOGOS DA INCOMUNICABILIDADE

- Ela — Em que você está pensando, meu amor?
- Ele — Em mim mesmo, ora. Você não entende nada de psicologia?

# O Pif PAF

ANO V

Nº 247

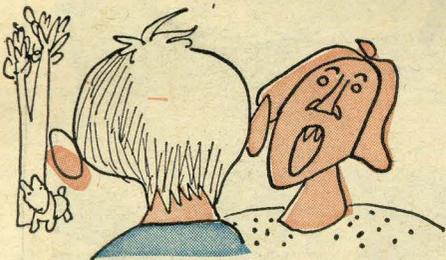
CADA NÚMERO É EXEMPLAR  
CADA EXEMPLAR É UM NÚMERO

TEXTO E DESENHOS DE  
MILLÔR FERNANDES  
EDIÇÃO ESPECIAL PARA "DIÁRIO POPULAR"

## HORÓSCOPO

FIQUE TRANQUILO, AMIGO. ESTEMÊS, SEJA QUAL FOR O SIGNO EM QUE VOCÊ NASCEU, SUA PERSONALIDADE SERÁ DEVIDAMENTE AVALIADA. VOCÊ NÃO MAIS PODERÁ SE QUEIXAR DE QUE NUNCA NINGUÉM DEU A DEVIDA ATENÇÃO AO QUE VOCÊ VEM REALIZANDO ATRAVÉS DA VIDA. EM ALGUNS PONTOS, VOCÊ SERÁ ATÉ MESMO LEVADO A RECLAMAR, AO VERIFICAR QUE ESTÃO TENTANDO LHE ATRIBUIR UMA PERSONALIDADE MAIS RICA DO QUE VOCÊ REALMENTE TEM. NESTE MÊS, AMIGO, O IMPOSTO DE RENDA DARÁ A TODOS NÓS, FINALMENTE, O SEU JUSTO VALOR.

## DOS CONFLITOS DE GERAÇÃO



FILHO — Mamãe, me dá aí umas boas pratas prum sanduíche no Bob's?

MÃE — Como? Assim: «Me dá umas pratas aí?», sem aviso nem nada? Que pratas são essas? Não dou. Chega! Toda hora dinheiro, dinheiro, dinheiro! Você pensa que eu sou o ministro da Fazenda? Eu tenho cara de delfim, tenho? Não dou pombas nenhuma!

FILHO — Coitada, essa daí quer ter as alegrias da maternidade sem gastar nem um tostão.

## ODE À BOLA DO MUNDO

Rola, bola do Mundo,  
rola.

O espaço é infinito,  
rola.

Que te interessa minha tristeza,  
minhas contas, meus aís,  
a dor aqui assim,  
as pílulas que esqueci,  
tudo que vai (não vai)  
em mim?

Rol,  
abol,  
arola.

Não tenho dinheiro,  
nem tenho banheiro,  
ando sempre duro,  
não tenho futuro,  
tomo coca-cola,  
sapato sem sola,  
rola, rola.

(E sabem que a rola, bola?)



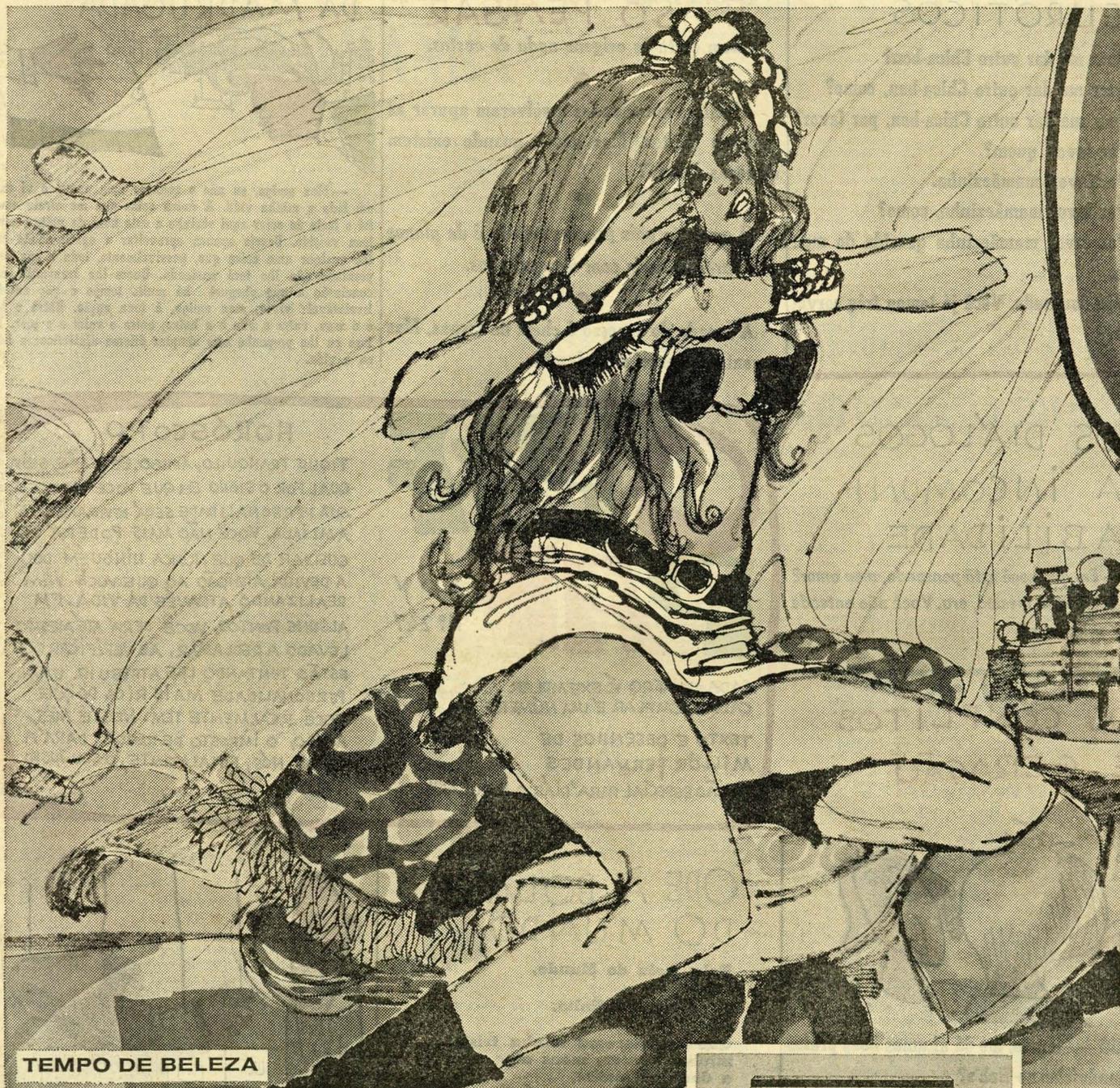
— COMO É QUE VOCÊ SE ATREVE A DIZER QUE NESTA EMPRESA EU SOU APENAS UM FANTOCHE?

**RESPONDA DEPRESSA: Que adianta o vidro de pára-brisa inquebrável se a nossa cabeça não é?**

# À MANEIRA DE SIMAK

A Sr.<sup>a</sup> K resplandecia sob a pele metálica dos mecanismos de beleza de Alfa do Centauro. Um banho de nebulosa, ao pôr-do-sol, impregnara-a do odor suavizante dos salgueiros espaciais. Chuvas alcalinas escorreram-lhe pelo rosto. Inesperadamente, a felicidade absoluta a penetrar-lhe o corpo, a trespassá-la, a rejuvenescê-la:

A máquina de lavar roupa SCHARPF automatizava-se e sabia quando devia parar. A Sr.<sup>a</sup> K reclinou-se na cadeira anacrônica e esqueceu-se do tempo.



TEMPO DE BELEZA

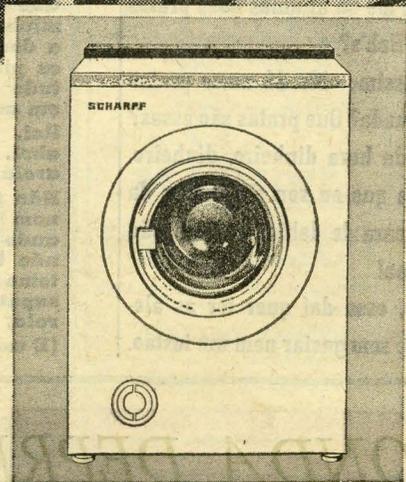
JONIA SF-2

## SCHARPF

### A MÁQUINA E O TEMPO

SCHARPF, com cérebro electrónico incorporado, permite-lhe a mais moderna, eficiente e fácil lavagem. Basta colocar a roupa na máquina e marcar a qualidade do tecido.

SCHARPF regula, automaticamente, a entrada de detergente, a temperatura mais adequada da água, a quantidade de enxaguamento e a velocidade da centrifugação. O cérebro electrónico da SCHARPF não permite erros: todas as funções de lavagem são precisas e exactas.



**SCHARPF**  
LAVA A TEMPO ■ TEM TEMPO ■ DÁ TEMPO

# ACTUALIDADE ECONÓMICA

## AGRICULTURA PORTUGUESA E AGRICULTURA EUROPEIA

A situação de crise do sector agrícola no conjunto da economia portuguesa é de tal modo evidente, e com tamanha frequência tem sido afirmada a nível privado e reconhecida a nível oficial, que se tornaria puro desperdício todo o tempo gasto na sua análise.

Não nos deteremos pois, ao longo das considerações que vamos fazer, na análise da situação do sector na economia nacional tomando tal análise como um dado do conhecimento dos leitores, antes nos preocupando hoje com a seguinte

questão: «será que o processo de estagnação que atingiu a agricultura portuguesa se reflectiu também nos sectores agrícolas dos vários países europeus ou pelo contrário aquele processo resulta apenas de condições nacionalismos nacionais ainda não removidos?»

É de facto de verdadeira estagnação o processo de evolução do sector agrícola nos últimos anos para os quais se dispõem de dados, conforme de conclui rapidamente da simples observação dos valores do quadro I.

QUADRO I

TAXAS DE EVOLUÇÃO DO PRODUTO NACIONAL

	1957/62	1962/67
Sector agrícola .....	1,4 %	0,5 %
Sector não agrícola .....	5,8 %	7,4 %

Face à evolução da restante economia nacional, no quinquénio 1962/67, o produto gerado na agricultura cresceu a uma taxa 15 vezes inferior, o que tem como consequência o aumentar cada vez mais a distância que a separa os dois grandes sectores da nossa economia: o agrícola e o não agrícola.

Vejamos agora o que se passou neste aspecto em relação aos países da Europa. Comparando os índices da produção agrícola publicados pela FAO para os vários países do mundo, verifica-se que no decénio 1958/68:

— a grande maioria dos países europeus aumentou a sua produção agrícola mais vinte por cento.

— na própria Espanha e na Grécia os aumentos foram da ordem respectivamente dos 30 e 60 por cento;

— em Portugal apenas se conseguiu um acréscimo de vinte por cento.

Tendo em conta a situação relativa que já existia em 1958 entre Portugal e os restantes países europeus, não podem deixar de considerar-se com apreensão os valores referidos. O afastamento, que neste aspecto da produção já nos separava do mundo evoluído, continua a agravar-se de ano para ano.

### A produtividade física na agricultura portuguesa

Esta situação é consequência directa de uma outra que importa referir: a produtividade física por hectare nas principais culturas. Não se infira daqui que o máximo da produção física por hectare é um fim absoluto atingir, pois que o que interessa é obter a máxima rentabilidade, isto é, a tradução em valores monetários da produção física, e isso nem sempre corresponde aos máximos da produtividade física. Porém, com valores muito baixos de produções por hectare, não será possível, com toda a certeza, maximizar a respectiva rentabilidade económica.

Orá, sendo assim, em que situação se encontra a agricultura portuguesa no confronto com as suas congéneres europeias?

Recorrendo mais uma vez aos valores médios para cada país publicados pela FAO no seu anuário da produção de 1967, o mais recente até agora publicado, verifica-se que:

— quando na Europa

50 por cento, em Portugal mantiveram-se estagnadas; — quando os aumentos da produtividade da terra no milho apresentam aumentos da ordem dos 50 e 60 por

Em comparação com o sector não agrícola da economia nacional, a posição da agricultura não é de molde a dar grandes esperanças aos que nela continuam a exercer a sua activi-

— a Itália e a Bélgica mais de 60 por cento; — o conjunto da CEE viu aumentar de 70 por cento a produtividade dos seus agricultores;

— em Portugal o aumento da produtividade da mão-de-obra não ultrapassou os 32 por cento, isto é, em Portugal o acréscimo verificado foi metade do dos países do Mercado Comum.

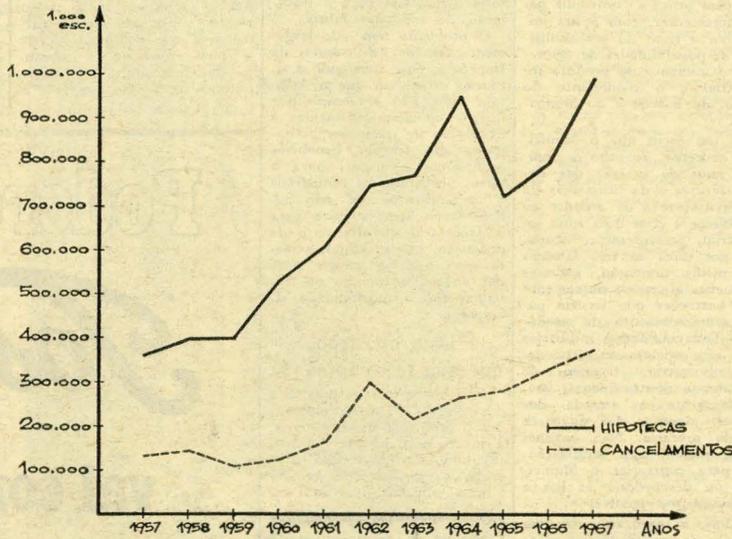
Poderíamos estender o confronto a outros domínios de análise referentes ao sector agrícola, sem que no entanto as conclusões obtidas fossem de molde a desfazer a ideia que se colhe dos números anteriormente apresentados.

A estrutura da exploração e da propriedade, a participação do sector agrícola na balança comercial com o estrangeiro, e num domínio mais vincadamente social as condições de vida, nomeadamente as de habitação, a situação alimentar, as características de higiene social e saúde pública, a qualidade e quantidade do equipamento social, o esquema de previdência, o tipo de ensino e formação profissional, o grau de estruturação social e de associativismo, são efectivamente outros tantos aspectos da situação do sector agrícola em Portugal cuja análise, quer absoluta quer em relação com o que paralelamente se passa em países europeus, não se afastaria infelizmente muito nas suas conclusões do panorama que temos vindo a delinear. Seriamos assim levados a concluir, como alguém já escreveu, que a imagem que colhem da sociedade rural portuguesa é a de uma extensa mancha imersa em

(Continua na 35.ª pág.)

### HIPÓTECAS E CANCELAMENTOS DE HIPÓTECAS DOS PRÉDIOS RÚSTICOS NA METRÓPOLE

em 1.000 esc.



FONTE: ANUÁRIO ESTATÍSTICO, I.N.E.

cento, em Portugal cresceram 20 por cento; — quando as produções por ha de cevada e batata cresceram em todos os países europeus mais de 20 por cento, em Portugal diminuíram respectivamente de 20 e 30 por cento.

Não vale a pena insistir mais no confronto.

### A produtividade da mão-de-obra

De certo modo relacionado com este aspecto surge-nos um outro, de não menor importância, o da produtividade da mão-de-obra.

De facto, se há dez anos a produtividade da mão-de-obra agrícola já era só metade da mão-de-obra não agrícola, em 1967 essa relação tinha ainda diminuído para 45 por cento; no mesmo período, de cada 100\$00 de aumento da produtividade da mão-de-obra nacional, apenas 12\$00 são devidos aos que trabalham na agricultura.

E na Europa o que se passa, entretanto, neste domínio?

Pois muito simplesmente isto: — a Holanda, a Alemanha e a França acresceram a produtividade da sua mão-de-obra agrícola mais de 70 por cento;

## NOTICIÁRIO

Os aumentos das rendas de casa e dos bilhetes de avião devem provocar, dentro em breve, uma alta geral do custo de vida no Brasil, segundo os peritos da «Comissão interministerial dos preços».

O aumento relativo das rendas de casa poderá chegar aos 31 por cento nos contratos anteriores a 1964 e andar à volta de 14 por cento nos contratos mais recentes. Os preços dos bilhetes de avião nas linhas comerciais internas sofrerão um agravamento de 10 por cento e os preços dos serviços de distribuição de água e gás devem acusar um aumento de 5 por cento.

Por outro lado, as estatísticas oficiais da citada Comissão, indicam que os preços dos produtos alimentares tiveram um aumento de 21,3 por cento no decurso dos últimos doze meses, ao passo que no mesmo período anterior, o aumento foi de 11,2 por cento. No que respeita aos produtos agrícolas, os índices de aumento são de 17,5 por cento nos últimos doze meses e 13 por cento no período anterior.

### INDUSTRIALIZAÇÃO DE ANGOLA

Durante o ano de 1968 foram instalados em Angola 294 estabelecimentos industriais. O montante total do capital destes estabelecimentos representa 439 568 contos. A quase totalidade pertence ao sector das indústrias transformadoras: 124 no ramo da alimentação, 38 na construção de material de transporte, 26 nas indústrias da madeira e da cortiça.

Como se pode depreender, a industrialização de Angola realiza-se rapidamente. Esta aceleração deve-se, fundamentalmente, ao grande afluxo de capitais estrangeiros, os quais em 1969, e segundo as previsões do Programa de Execução

para este ano, serão superiores aos investimentos do Estado mais os dos capitais privados.

### IMPERIALISMO AMERICANO

Em 1968, os bancos norte-americanos aumentaram consideravelmente a sua penetração no estrangeiro. As estatísticas do Federal Reserve Bank (F. R. B.) indicam que aqueles bancos abriram, em 1968, oitenta novas agências no estrangeiro, elevando o respectivo total para 375, contra 295 em 1967.

O F. R. B. confirmou ainda que os activos daquelas agências subiram de um ano para o outro mais de \$7000 milhões, atingindo \$23018 milhões no fim de 1968. Os seus depósitos totalizavam na mesma data \$18374 milhões (contra \$12472 milhões em fins de 1967). Neste aumento de cerca de \$6000 milhões, \$5000 milhões tiveram lugar nos depósitos à vista, reflectindo o acréscimo das operações em «eurodólares».

É incontestável que o desenvolvimento do mercado do eurodólar explica em grande parte a aceleração de penetração bancária norte-americana no estrangeiro em 1968. Convém aos bancos de certa importância estarem representados num mercado de crescente interesse, tanto no que respeita ao financiamento dos negócios mundiais como à possibilidade de obtenção de fundos para as tesourarias das suas sedes em períodos de restrição de crédito.

Apesar das medidas previstas pelo F. R. B. para reafirmar os empréstimos em eurodólares pelos bancos dos E. U. A. nos primeiros meses de 1969, o número de agências bancárias a abrir nos países americanos em 1969 teve um novo e espectacular aumento.

### antologia antologia antologia ant

Uma das medidas que, com mais eficácia, entravam no estrangeiro o aumento exagerado de preços foi a limitação de lucros. É assim que, todo o produtor vindo vender às Halles Centrais de Paris é obrigado a trazer consigo um livro de talões, com o seu nome e morada, passando recibo das vendas feitas a todo o comprador por grosso, o que indica tratar-se, portanto, de um revendedor. O consumidor tem direito de exigir a

### O problema do barateamento da vida

todo o revendedor o recibo passado pelo produtor, e tomar assim conhecimento do lucro que este pretende obter sobre os géneros que está vendendo. Quando se descubre não ter o produtor inscrito o preço real, conluído com o revendedor para dar a este uma maior margem de lucros, o produtor é severamente castigado. Para que a fiscalização possa ter conhecimento exacto dos preços médios de venda, ao encerrar o mercado, reúne-se uma comissão que indica os preços correntes do dia, sendo estes afixados num local bem visível, para que o público deles possa ter conhecimento.

Além disso, uma brigada de agentes da polícia secreta vai tomando nota dos preços por que os diversos artigos são vendidos. Para evitar, quanto possível, os cambões, é expressamente proibido nas Halles Centrais de Paris, a todos os comerciantes, comissários ou interessados na venda de artigos

similares aos do mercado, de circularrem constantemente dentro do mercado, de tomarem notas ou as fazerem tomar por outrem, de estacionarem nos arruamentos do mercado, ou de, por qualquer forma, procurarem junto de terceiros pessoas impedir a venda livre dos géneros.

Compreende-se o alcance desta medida, tanto mais que já por várias vezes nos mercados de Lisboa estes cambões têm sido estabelecidos.

Uma das maneiras como procedem é a seguinte: reúnem-se alguns dos maiores compradores e percorrem o mercado em todos os sentidos, oferecendo preços muito baixos e enviando pessoas assalariadas ajudá-los nessa manobra.

Como é natural, os outros compradores, ouvindo a maneira insistente como se estão oferecendo aqueles preços, acompanham-nos nessas ofertas baixas, e o produtor vê-se obrigado a reduzir o preço. Estabelecida a baixa, fazem as compras em bloco, muitas vezes superiores mesmo às próprias necessidades, e ficam, por um preço baixo, senhores do mercado, levantando depois os preços, de modo a muitas vezes ganharem lucros superiores a 500 por cento: nada se importa que 50 ou 60 por cento dos artigos se deteriorem, pois o lucro obtido na parte vendida é muito remunerador do capital empastado, e não necessitando perder mais tempo para finalizarem as vendas, abandonam o que resta de mercadorias e vão exercer a sua actividade noutros misteres fora do mercado.

(In «O Século» de 2/7/1927)

### ogia antologia antologia antologia

# OS ASTROS E A VIDA

## PREVISÃO

### PARA AMANHÃ

**ARIES (21/3 a 20/4)** — Nos negócios tudo irá bem.

**TAURUS (21/4 a 20/5)** — No amor presentem-se algumas dificuldades.

**GEMINI (21/5 a 20/6)** — Seja cordato e saiba sobretudo ouvir o que lhe digam.

**CANCER (21/6 a 22/7)** — Não perca a oportunidade de marcar posição no seu emprego.

**LEO (23/7 a 22/8)** — Um certo egocentrismo não deverá desviá-lo dos seus deveres.

**VIRGO (23/8 a 22/9)** — Abandone o estado de depressão e dedique-se a tarefas que peçam a sua energia.

**LIBRA (23/9 a 22/10)** — Possibilidade de fazer um bom negócio.

**SCORPIUS (23/10 a 21/11)** — Não dê demasiada importância a certos rumores.

**SAGITARIUS (22/11 a 21/12)** — Parece fácil uma aproximação com a pessoa que lhe interessa.

**CAPRICORNIUS (22/12 a 20/1)** — Não perca a oportunidade de se afirmar no meio social.

**AQUARIUS (21/1 a 19/2)** — Concretize certos projectos que tinha em vista.

**PISCIS (20/2 a 20/3)** — Sistematize convenientemente as suas tarefas.

## DINHEIRO SOBRE PROPRIEDADES E AUTOMÓVEIS

### ROBREL

R. Rodrigues Sampaio, 69

# AS DIFICULDADES CRIADAS PARA O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL DA CIDADE DE ÉVORA

ÉVORA — Continua a revelar a gravidade de sempre, nesta cidade, o problema da construção, quer para habitações, quer para oficinas e fábricas. A verdade é que, não obstante as intenções manifestadas publicamente, por entidades conscientes e responsáveis, em face da necessidade de industrialização do Alentejo como meio de criar riqueza e evitar a emigração, continuam a opor-se dificuldades a quem procura contribuir para a crescente, com a sua iniciativa e risco do seu dinheiro, as possibilidades de emprego, o aumento do produto industrial e o rendimento do fisco, do Estado e do Município.

É um facto que o Município eborense, ao cabo de muitos anos de pressão das circunstâncias e da insistência da Imprensa, teve de atender ao problema e criar uma zona industrial, presentemente ocupada por duas ou três fábricas de média dimensão, algumas pequenas oficinas e outros tantos barracões que servem para armazenamento de produtos. Todavia, outras indústrias que aqui existem em pleno desenvolvimento, tiveram de instalar-se noutras zonas, nomeadamente à estrada dos Leões, algumas das quais, a título precário. Não escolheram, porém, essa localização, só para contrariar o Município ou desobedecer às leis e regulamentos vigentes.

Aliás, a legalização de uma zona para construção de casas ou de fábricas, depende do Município, princípio ilustrado nesta cidade por alguns factos concretos, como o da Quinta da Vista Alegre, onde se está a erguer um novo bairro residencial que acabou por ser legalizado porque certos interesses poderosos o justificavam. No caso das construções industriais no bairro dos Leões, a localização também se justifica visto que, doutra forma, seria problemático que essas indústrias aqui se instalassem. É que certas actividades in-

dustriais necessitam de desafio, prevendo uma perspectiva de expansão. Para isso, ser-lhes-ia indispensável a aquisição de uma área de muitos milhares de metros quadrados que exigiria uma imobilização de capital necessário no investimento de maquinaria e na própria produção de bens, encargo que se poderia evitar, na medida em que essas indústrias dispunham já de terreno próprio, embora fora da zona demarcada para a instalação de unidades fabris.

O problema tem sido largamente tratado nas colunas da Imprensa, pois atendendo à situação difícil em que o Alentejo vive, não se compreende que se oponham obstáculos à instalação de quaisquer actividades que tragam benefícios económicos e sociais para a terra, obrigando os industriais a investimentos que não podem fazer, sem prejuízo para o próprio desenvolvimento da produção, que é, afinal, a meta que interessa atingir para dar ao maior número de trabalhadores a possibilidade de emprego.

### Uma oposição que não se compreende

Não obstante, continua-se a dar mostras de não compreender o problema nestes termos, a julgar pela atitude desencorajadora do Município que acaba de assumir, em relação a uma indústria, que aqui es-

tá montada há mais de dois anos, e que foi agora levada a Tribunal por ter acrescentado as suas instalações fabris. Isto apesar da gerência haver pedido oportunamente à Câmara directrizes para legalizar a situação, informando, ao mesmo tempo, que as referidas instalações revestiam carácter experimental e o projecto estava a ser elaborado de harmonia com as indicações colhidas pela experiência. Acresce a circunstância de ter já sido construído ali um barracão, a que o Município não se opôs, mediante a cobrança de uma multa de mil e quinhentos escudos.

Ora não é desta forma que

se providencia o progresso económico de qualquer terra e muito menos de uma região carecida de factores de trabalho, facto que tem determinado o despovoamento regional. Em vez de se ter procurado apurar a concretização de mais um elemento positivo no panorama económico local, indo ao encontro de uma útil e proveitosa iniciativa industrial que representa, além de outras vantagens, a perspectiva de maiores rendimentos para o erário municipal, preferiu-se criar-lhe dificuldades, o que contraria as intenções do Governo e, nomeadamente, do chefe deste distrito que, ainda recentemente, afirmou que "nas opções tem que ser as que melhor possam servir os interesses comuns das populações" e que "os homens para servirem nos seus postos têm que ser actualizados".

## «FLASH» ECONÓMICO

**CAFÉ:** Diminuiu a quantidade — aumentou o valor da exportação angolana

**LUANDA, 18** — Ascendeu a 3 616 523 contos o valor de café exportado na campanha de 1967/68 que terminou em Setembro do ano, pela província de Angola.

Apesar de a tonelagem ter diminuído, em relação à campanha anterior, em 7262 toneladas, o valor aumentou em mais 1753 contos, sendo resultante da melhoria de preço — (ANI).

**AZEITE:** Diminuiu a produção de Portugal

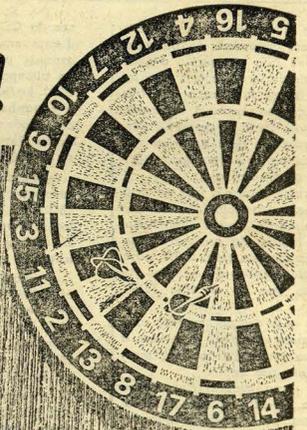
Segundo estatísticas publicadas pelo Conselho Directora Internacional, Portugal desceu para o 5.º lugar da produção mundial de azeite, na campanha 1968-69, com um total de 62 700 toneladas, menos 17 300 que na campanha anterior em que ainda ocupava o seu tradicional 4.º lugar, depois de Itália, Espanha e Grécia. O lugar de Portugal foi ocupado pela Turquia que aumentou consideravelmente a sua produção.

## Poderosa elegância

# Toshiba

### vai consigo!

ondas médias  
ondas curtas  
frequência  
modulada  
estereofónicos



Vasta gama de 12 modelos diferentes

Rádio-gramofone portátil mod. GP-27 DAY

**Toshiba RÁDIOS** A venda em todos os bons estabelecimentos e nos Agentes Toshiba

COM QUALQUER TEMPO COM QUALQUER LUZ EM QUALQUER OCASIÃO, FOTOGRAFE SEMPRE COM

**PELÍCULA ILFORD**

A MELHOR PELÍCULA DO MUNDO E QUE NÃO É MAIS CARA DO QUE AS PELÍCULAS VULGARES

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

DISTRIBUIDORES: ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L. Rua da Conceição, 46-1.º Telef. 3615 45 LISBOA-2

## FRIGORÍFICOS



- \* 100\$00 MENSAIS
- \* SEM ENTRADA
- \* SEM FIADOR

**A. OLIVEIRA**

Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa  
Tels. 53 63 08 - 53 83 23 - 53 08 28

## OS TECIDOS DE ORLON E LÃ duram mais e custam o mesmo

PASSAPORTE PARA A UNIÃO SOVIÉTICA — 6

# ENTREVISTA COM O DIRECTOR DA MAIOR FÁBRICA DO MUNDO DE BETÃO ARMADO

**A**LEXANDRE KASARIÁN é um homem seco de carnes, olhar penetrante, evidenciando pleno sentido de responsabilidade pela função que desempenha. Claro e conciso na sua exposição, inspira confiança. Filho de um operário, é hoje o director da maior (em produtividade) fábrica do Mundo de betão armado. Situada a cerca de quinze quilómetros do centro de Moscovo, e ainda dentro dos limites da cidade, essa fábrica produz placas de betão armado para a construção de edifícios na capital soviética (exemplos: tectos do Hotel Rússia, de 20 andares, e tectos e fachada do edifício do COMECON). É especializada em material para casas de 17 e 18 andares: paredes internas e tectos interiores. Como

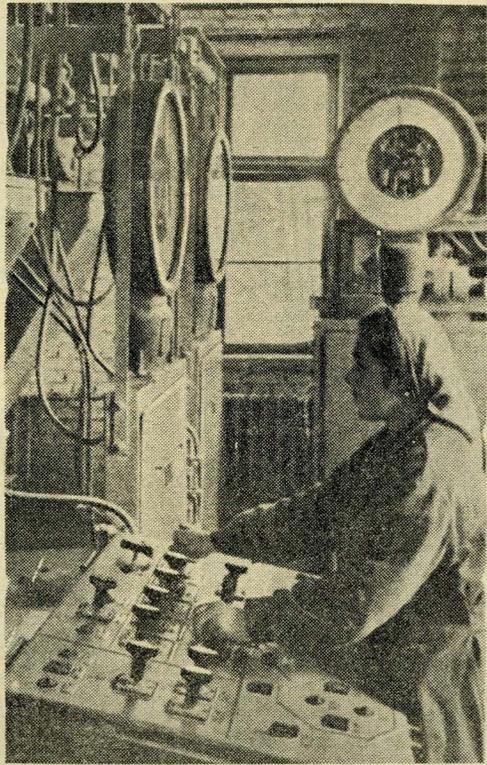
está a acabar a construção da fábrica de automóveis Fiat, em colaboração com a respectiva indústria soviética.

### Um terço da produção necessária

E Kasarián prosseguiu: — Estamos a produzir uma média de 380 mil metros cúbicos por ano, o que equivale a uma superfície de 1800 mil metros quadrados. Note-se que se constrõem, anualmente, cerca de quatro milhões de metros quadrados de habitações; para corresponder a esse ritmo, são necessários seis milhões de metros quadrados de betão ar-

milhões de rublos (480 mil contos), o que já pagou mais de duas vezes o preço da fábrica. Com o actual nível de produção, estas instalações seriam pagas em quatro anos.

90 engenheiros e técnicos. Dos 750 operários, 526 trabalham com o sector técnico automatizado, reparam o equipamento e fabricam o novo material de produção necessário.



Uma operária na fábrica de betão armado

mado. Nós produzimos trinta por cento desse material.

### Nível de especialização e automatização

Abordando outro aspecto, o director da fábrica continuou: — O preço ou valor da fábrica (equipamentos, investigação, etc.) está avaliado em 6,7 milhões de rublos (201 mil contos). Ocupa um terreno de seis hectares e conta com 750 operários. Fazendo o cálculo respectivo, temos que um operário produz, por ano, mais de 500 metros cúbicos de material. Esta cifra reflecte grande nível de especialização e mecanização. É de 93 por cento a percentagem de automatização, dispondo de nove mil motores eléctricos. De tudo isto resulta que um operário produz o equivalente a 12 mil rublos (360 contos) anualmente. A rentabilidade da produção é de 20 a 21 por cento e o lucro é de 1,8 milhões de rublos (54 mil contos) por ano. Durante os 12 anos de existência da fábrica, ganhámos 16

Com uma meticulosidade impressionante, o director fabril passou a fornecer elementos de outro género: — Além dos 750 operários, trabalham na fábrica cerca de

A maioria das instalações é desenhada pelos nossos engenheiros e construída pelos nossos operários, pois 70 por cento do equipamento não é «standard».

### Bem-estar e assistência

Antecipando-se às perguntas, Alexandre Kasarián prosseguiu: — Possuímos o que é necessário ao bem-estar e à assistência aos operários: creches, jardins de infância, campos de pioneiros, uma pensão para visitantes, uma pequena mas bem apetrechada policlínica-hospital, residências para solteiros e outras para casados, refeitórios, etc.

### O problema habitacional

Após um momento, o nosso entrevistado prosseguiu: — Estamos a resolver, o mais rapidamente possível, o problema habitacional do nosso pessoal. Aliados a outra empresa, produtora de material que completa o nosso no que diz respeito à construção, estamos agora a erguer um edifício de 17 andares, com 196 apartamentos, que serão atri-

## NOVOS PRINCÍPIOS DE GESTÃO DE EMPRESA na indústria soviética

A partir de 1964 a gestão industrial na União Soviética tomou novas formas, obtendo uma autonomia e uma liberdade de manobra maior do que até então. Dirigentes e trabalhadores passaram a estar directamente interessados nos lucros. Em Setembro de 1965 foram adoptadas as teses de economistas «liberais», como a professor Liberman e o académico Trapeznikov, apoiados por Kossiguine, presidente do conselho de ministros. Tendo as primeiras experiências demonstrado eficácia, o Comité Central do Partido Comunista decidiu generalizar progressivamente a reforma. Em fins de 1966 era já aplicada em 673 empresas da indústria ligeira, agrupando cerca de dois milhões de trabalhadores.

No decurso dos anos que precederam a reforma, o ritmo de crescimento afrouxara. O plano centralizado e autoritário fixava as tarefas de produção mesmo nos mais ínfimos pormenores, paralisando qualquer iniciativa local e ignorando as necessidades do mercado. Uma «mistica quantitativa» provocava acumulação de stocks invendáveis, por serem inadaptados, ultrapassados ou defeituosos. A reforma de 1965 está inteiramente colocada sob o signo da rentabilidade e a actividade das empresas passou a dever ser lucrativa.

A produção global já não é considerada como o principal índice de resultado. A prioridade passou para a produção facilmente vendida, para a compressão dos preços de venda, para os lucros obtidos. Passando a realização do lucro obrigatoriamente pela diminuição dos custos, as empresas passaram a ter o maior interesse em pôr termo às elevadas despesas anteriores, sendo mesmo obrigadas a renunciar à subestinação sistemática das suas capacidades de produção. Podem fazer livremente contratos com outras empresas, com organismos oficiais e até com grandes armazéns. Estes elos directos entre produtores e consumidores estão a permitir à indústria soviética adaptar-se melhor às necessidades do mercado.

Até agora os promotores da reforma económica consideram encorajantes os resultados obtidos. A partir da entrada em vigor dos novos métodos, o lucro médio das empresas tem aumentado duas vezes e meia mais depressa do que anteriormente.

buidos a cada empresa segundo o valor da respectiva contribuição. Actualmente, há nesta fábrica 130 famílias que necessitam de melhor habitação; dentro de três anos, o problema deve estar solucionado.

### Para «prender» o operário

E Kasarián passou a analisar outro aspecto da vida da empresa que dirige:

— No sector operário, 32 por cento são mulheres. Talvez isto não lhe pareça bem, atendendo às características da empresa. Contudo, procuramos atribuir-lhes tarefas que não exijam grandes esforços físicos. Entre o pessoal técnico e engenheiros, a proporção feminina é de 15 a 20 por cento. Cerca de 95 por cento dos operários vivem muito perto da fábrica. Se assim não fosse, com certeza escolheriam outra empresa. No meu entender, são três os aspectos a considerar para «prender» um operário a determinada fábrica: boas condições de trabalho, bom salário e uma boa habitação, próximo do local de trabalho. Aten-

dendo a esses factores, esta empresa possui creches e jardins de infância perto das instalações fabris e para onde as mulheres trazem os seus filhos diariamente. No verão esses serviços assistenciais funcionam no campo, nos arredores da cidade, mais em contacto com a natureza. Claro que tudo isso é pago pela empresa. Considero que o bem-estar da família influi na produção do trabalho.

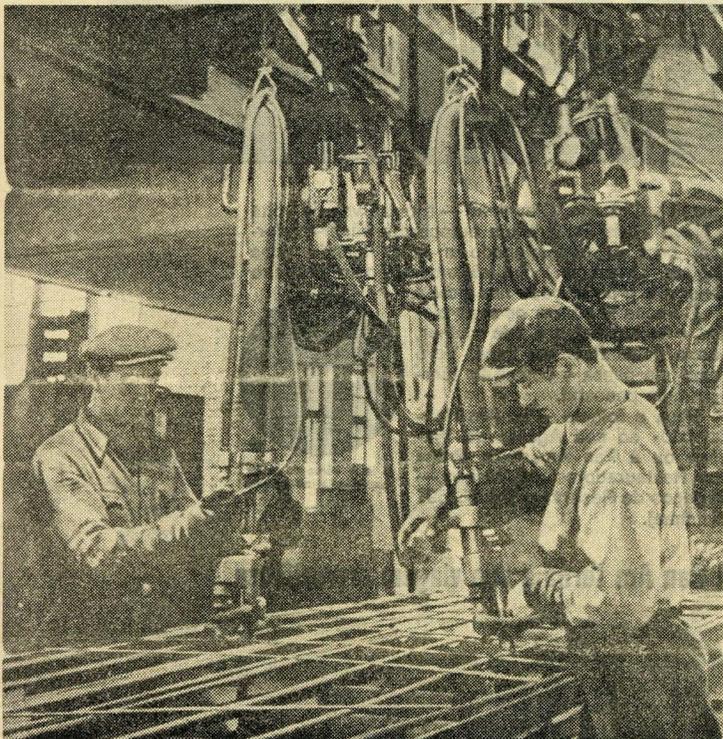
### Plano de produção

Voltando a temas de carácter económico, perguntei se a fábrica sempre cumprira o plano estabelecido.

— Sim — foi a resposta. — Nunca esta empresa deixou de cumprir o plano. É que a planificação corresponde, economicamente falando, às nossas possibilidades, estando nós preparados para que a produtividade aumente de 8 a 10 por cento, no decurso do plano agora em vigor. Nos últimos três anos, a produção aumentou 80 mil metros cúbicos, o que significa um acréscimo de 33 por cento.

### Dificuldades de transporte

— Todas as empresas deste ramo de indústria — diz-nos o director da fábrica — são altamente especializadas, utilizando a mais avançada tecnologia. E a nossa fábrica é apenas uma das que formam o sistema que abastece a cidade. Como as peças podem ter 20 metros quadrados de superfície e nove toneladas de peso, limitamo-nos à zona de Moscovo, numa distância máxima de 20 quilómetros destas instalações, devido às naturais dificuldades de transporte. No entanto, depois do degelo do Volga, aproveitamos a via fluvial para atingirmos, por exemplo, a cidade de Togliatti, nas margens do rio e onde se



Operários preparam a armação para as peças de betão

**INTERCÂMBIO CULTURAL LUSO BRASILEIRO**

**DIVULGAÇÃO CULTURAL e VARIG**

PODERÃO LEVÁ-LO GRATUITAMENTE AO BRASIL E HOSPEDÁ-LO NO GRANDE HOTEL OK NO RIO DE JANEIRO

COMPRE HOJE MESMO UM LIVRO DA COLEÇÃO DIVULGAÇÃO CULTURAL

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS E TABACARIAS DO PAÍS

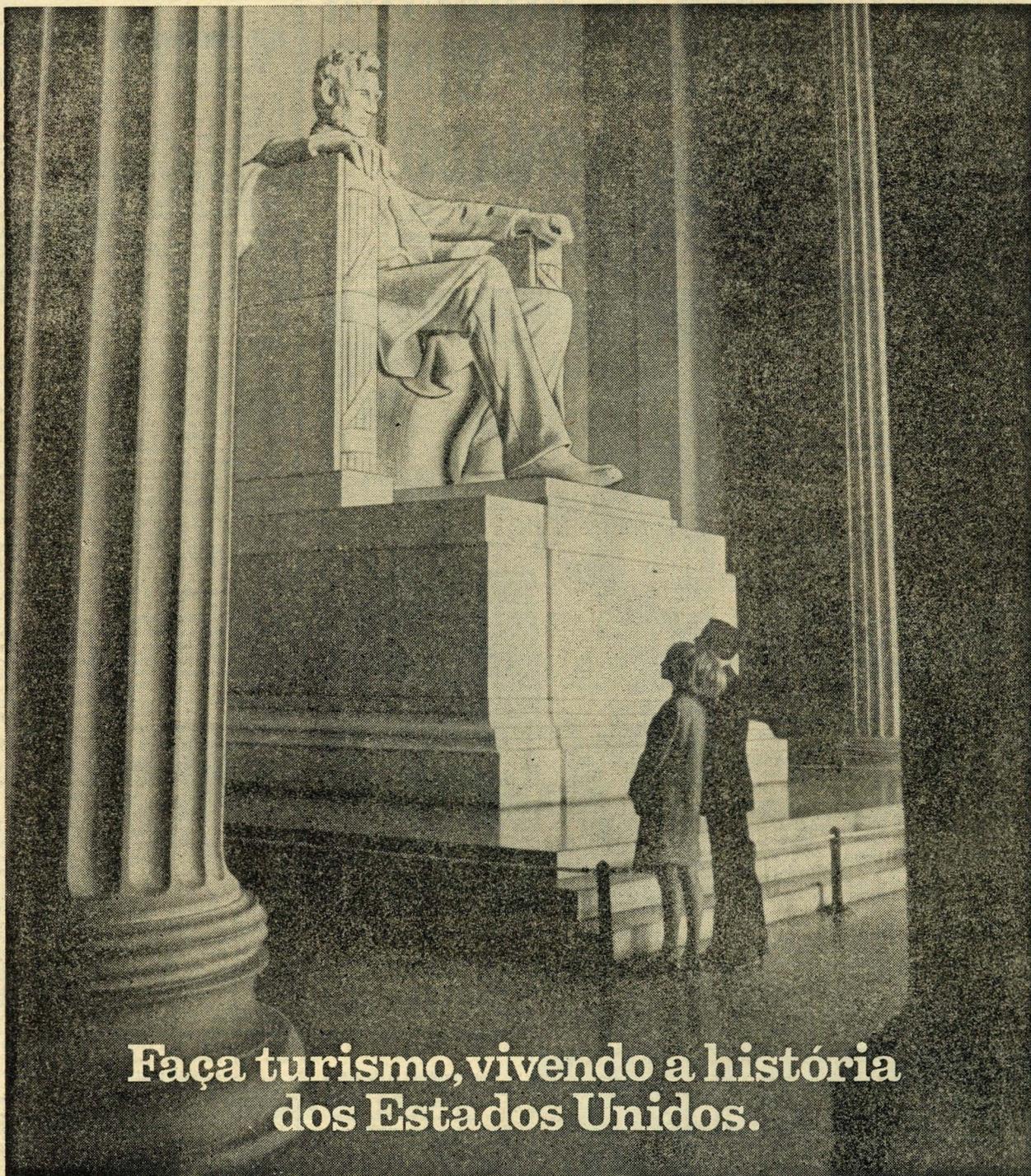
Envie a sua senha até 25-7-1969 UMA INICIATIVA DO

**Centro do Livro Brasileiro**

**Automobilista:**  
Agora já tem o seu **MOTEL no Algarve**

**motel alagoas**  
(1.ª Classe)

LAGOA — TELEFS. 143 E 168 — ESTRADA NACIONAL. 125 — ALGARVE



## Faça turismo, vivendo a história dos Estados Unidos.

Admire as gigantescas torres de Manhattan que parecem saudar o nascer do sol. Veja o esplendor das cataratas do Niagara com o seu arco-íris permanente. Sinta o ritmo vibrante das cidades de Detroit e Chicago. Em Washington, visite os monumentos de mármore branco que falam de toda a história de um País.

E com isto tudo à sua espera, como pode continuar calmamente a ler o Jornal?

O folheto «Pan Am Holiday 880 — VISITE OS E. U. A. NUMAS FÉRIAS HILTON» sugere-lhe uma viagem de ida e volta aos Estados Unidos, com a estadia de 15 dias e 14 noites, por Esc. 16.495\$00\* em quartos de duas pessoas.

Enfim, uma oportunidade de sentir ao vivo a história da América — antiga e actual.

5 dias em Manhattan — 2 dias em Washington, D. C. — Pittsburgh, as cataratas do Niagara, Buffalo, Detroit, o Estado de Illinois (onde viveu Abraham

\* Taxas portuguesas não incluídas.

Lincoln), Chicago, Cleveland — e outra vez de volta a Nova York, sempre em autocarros super-modernos, com ar condicionado e guia falando duas línguas. O preço inclui alojamento com primeiro almoço e gratificações nos hotéis.

Comece já a fazer os seus planos e inclua neles a sua mulher, não a deixe ficar em casa. Verá como ela passa, a colocá-lo também num pedestal.

Peça o folheto «Pan Am Holiday-880» ao seu Agente de Viagens ou à Pan American, Praça dos Restauradores, 46, Lisboa — Serviços de Reservas: Tel. 362591 (5 linhas).



A linha aérea de maior experiência no mundo

**A Pan Am torna a sua viagem maravilhosa**

# cartas ao DIRECTOR

## MOSCAVIDE ABANDONADA

Sr. Director — Que se passo com a Câmara Municipal de Loures em relação à vila de Moscavide? Vem esta pergunta a propósito do estado lastimoso em que se encontram as ruas da vila, quase todas cheias de buracos, alguns dos quais autênticas para automóveis. Sendo Moscavide uma das freguesias que maiores receitas dá à Câmara Municipal, não se compreende a razão deste abandono. Será que a Câmara de Loures se esqueceu de que Moscavide pertence ao seu concelho? — Joaquim Fernandes de Oliveira — rua Artur Ferreira da Silva, 9, 4.º, esq.º, Moscavide.

Sr. Director — No passado dia 28 de Fevereiro, possivelmente deu-se uma avaria no telefone de minha casa, n.º 325673. Em resposta a duas reclamações que fiz à Companhia, recebi a promessa de comparência de técnicos em minha casa para repararem a avaria. Tal não sucedeu, e só no fim do mês ouvi tocar a campainha do telefone. Era da Companhia a perguntar se o telefone funcionava. Sim, naquela altura, começou a funcionar. No mês de Abril, porém, apareceu uma conta de 186500 referente a chamadas registadas em Março. Fui obrigada, injustamente, a pagar uma importância que não devia porque, durante o mês de Março, o meu telefone não funcionou. As reclamações não foram atendidas. Como é isto possível? — Maria de Jesus Ferreira — rua da Alegria, 65, 2.º, Lisboa.

## ABASTECIMENTO DE ÁGUA AO ALTO DE BARRONHOS

Sr. Director — Sou um dos habitantes do bairro situado no Alto de Barronhos, próximo de Linda-a-Velha, freguesia de Carnaxide. Ali habitam já mais de cinco mil pessoas que vivem em precárias circunstâncias devido à falta de água. Esta tem de ser carregada a baldes, de um pequeno chatariz existente a umas centenas de metros do aglomerado de barracas.

Há mais de um ano já, foi feita uma relação dos nomes das pessoas interessadas na canalização de água para as suas residências e entregue nos serviços competentes da Câmara Municipal de Oeiras. Até agora, nenhuma diligência se registou para solucionar o problema.

Nestas circunstâncias, desejáramos lançar o nosso apelo através do «Diário Popular» para que a Câmara venha ao encontro dos desejos destas modestas famílias que vivem sem qualquer comodidade, dados os seus insignificantes recursos materiais. Também os médicos se têm recusado a vir aqui, à noite, visitar doentes, devido ao estado do caminho e à falta de iluminação. Nas residências, são ainda utilizados os velhos candeeiros a petróleo, o que pode dar origem a incêndios. — António Dias da Costa — Alto de Barronhos, Linda-a-Velha.

## MISTERIOSAS CHAMADAS DUM TELEFONE AVARIADO

Sr. Director — Há cerca de 16 anos, a Câmara Municipal de Lisboa mandou plantar, na avenida de Madrid, as árvores que, em poucos anos, atingiram grande altura, chegando agora a alcançar o 5.º andar dos prédios. Os inconvenientes para os moradores são muitos. Os ramos vigorosos e cheios de folhagem batem nos janelos e varandas fazendo tombar e partir vasos, quebrando pequenos arbustos, fugiram os ale-

gretes, inutilizam flores, etc. Gastaria, pois, que por intermédio do «Diário Popular» a Câmara Municipal tomasse conhecimento deste reparo e desse as providências adequadas. — Maria do Carmo Pereira Nunes — avenida de Madrid, 13, 2.º, esq.º, L.ªboa.

## CORRESPONDENCIA ATRASADA

Sr. Director — No passado dia 4 de Junho recebi uma carta de uma pessoa com quem não contactava há bastante tempo. Admirei-me, por isso e, com curiosidade, fui ver a data. Verifiquei, então, que ela tinha sido posta no correio no dia 7 de Agosto de 1968, isto é, tinha levado 10 meses (!) para chegar à minha mão. Note-se que a pessoa em questão vivia e ainda vive em Lisboa. Por acaso, a carta não tinha grande importância. Mas se tivesse? Sei perfeitamente que não há pessoa ou instituição totalmente perfeita mas, assim, parece-me demasiado. Pedro S. Almeida — rua do Sol ao Rato, 106, 4.º, dt.º, Lisboa.

## AS ARVORES CRESCEM DEPRESSA

Sr. Director — Há tempo que pensei escrever-lhe para desabafar e confessar toda a minha indignação e repulsa por esse espectáculo bárbaro que é a tourada. Mas, há dias, estive em casa de pessoas amigas e, mesmo sem querer, vi várias passagens da tourada nocturna no Campo Pequeno. Se o aparelho fosse meu tê-lo-ia desligado ou mudaria de programa imediatamente. Infelizmente, eu estava no meio de apreciadores da maldadada tourada!

Tornei a passar por vez que, apesar de estarmos quase nos fins do século XX, ainda existem milhares de pessoas (animais racionais) que assistem cheias de entusiasmo e divertidíssimas a essa selvajaria própria de homens primitivos! Pagam enormes quantias, dispu'tam entre si os lugares, frequentemente, só para verem o «massacre» de um animal. Sim, se existe algo de belo na tourada, fica eclipsado por esse massacre! Nós sabemos que o touro é bravo, mas, por amor de Deus, não espiciassem a sua ferocidade. Deixem-no andar, pacatamente, na lezíria ou, então, acabem com tal raça, se não tem outra utilidade senão a tourada.

## A FERA LANÇADA CONTRA O HOMEM

É incrível que pessoas supostamente educadas e instruídas de lidem com tal barbaridade. O sofrimento do animal picado com

ferros; as numerosas vítimas que tal espectáculo causa e a triste figura que fazem todos aqueles que têm o mau gosto de ir às praças aplaudir tudo aquilo são já razões de sobra para se acabar, de vez, com essas tradicionais touradas — o lançamento da fera ao homem. Nos tempos já muito antigos dos romanos, os cristãos eram lançados às feras. Agora, os papéis inverteram-se... Ao menos que alguma vez saibamos mostrar que queremos ser civilizados. Muito obrigado, sr. Director, a publicação desta carta. Maria Antónia Ferreira da Silva Nogueira — rua 27, n.º 3, ao Bairro da Encarnação, Lisboa.

N. da R. — Respeitando a opinião da nossa leitora acerca das corridas de touros, aqui deixamos publicada a sua carta. Desejamos, no entanto, chamar a atenção da sr.ª D. Maria Antónia Ferreira da Silva Nogueira para o facto de se ter referido, exageradamente, ao massacre do touro. cremos bem que o significado do termo foi tomado em sentido muito lato. Por outro lado, o touro serve para mais alguma coisa do que para ser corrido na praça ou passar calmamente na lezíria. Mesmo saindo vivo da arena, não escapa à morte no matadouro. E a sua carne alimenta muita gente. Quanto ao resto, serão de facto tão selvagens como julga todas as pessoas que apreciam o espectáculo que uma corrida de touros proporciona?

**CARTAS NÃO PUBLICADAS**  
Salvador Monteiro Bento — A que posto médico quer referir-se? E a que consulto-

rio? Sem indicações precisas, não nos é possível publicar a sua carta.

Armando Carreira Ferreira — Não duvidamos do que nos diz na sua carta. Lamentamos o sucedido, por todos os motivos, mas não vemos utilidade na publicação por nos parecer não valer a pena prolongar uma polémica, a qual, infelizmente, já nada resolverá.

Porfirio Vinha Jorge — Julgamos conveniente que a sua reclamação seja apresentada à entidade superior que regula os preços e os sistemas de vendas nas farmácias.

António Manuel Calado Vieira — Dispensamo-nos de publicar a sua carta por nos parecer que o assunto já perdeu actualidade.

Operários da cerâmica — É favor confirmarem a carta que nos enviaram, com a assinatura e indicação de morada de um dos interessados, pelo menos.

UMA NOVIDADE  
PARA HOMENS  
QUE MUITO INTERESSA  
A MULHER  
♦  
DURAM MAIS  
CUSTAM MENOS  
NÃO PRECISAM  
DE VINCADOS

MISTOS  
DE  
ORLON  
E  
LÃ

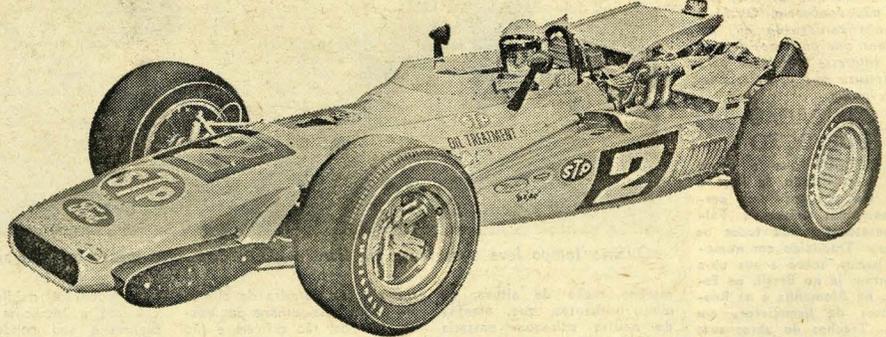
1969

# Firestone

## VENCEU DE NOVO EM INDIANAPOLIS

percurso 800 km. média 252 388 km/h sem mudar de pneus

- TRIUNFOS FIRESTONE NOS 6 PRIMEIROS MESES DE 1969
- CAMPEONATO DA TASMANIA — AUSTRÁLIA
  - 500 KM DA AFRICA DO SUL (CARROS DE SPORT)
  - GRANDE PRÊMIO EAST LONDON — AFRICA DO SUL
  - 12 HORAS DE SEBRING — U.S.A.
  - CAMPEONATO DA USAC — U.S.A.
  - CIRCUITO BRANDS HATCH — INGLATERRA
  - CIRCUITO DE PAU — FRANÇA
  - 1.000 KM DE MONZA — ITALIA
  - CAMPEONATO NASCAR — U.S.A.
  - PROVA TRANS AMERICANA — U.S.A.
  - 1.000 KM DE SPA — BELGICA
  - GRANDE PRÊMIO DE MÓNACO
  - 1.000 KM DE NURBURGRING — ALEMANHA
  - 500 MILHAS DE INDIANAPOLIS
  - 24 HORAS DE LE MANS — FRANÇA



MARIO ANDRETTI vence a mais dura competição mundial de velocidade usando pneus FIRESTONE que ganham pela 46.ª vez em 53 circuitos realizados

TEM-SE OBTIDO EM TODO O MUNDO MAIS VITÓRIAS COM PNEUS FIRESTONE DO QUE COM TODAS AS OUTRAS MARCAS EM CONJUNTO

A NOSSA EXPERIÊNCIA E SUCESSO DA ACTUAÇÃO E SEGURANÇA DOS PNEUS DE CORRIDA, ESTÁ NA BASE DA CONSTRUÇÃO DE TODOS OS PNEUS FIRESTONE

*Cavallino*  
**SPORT 200**

# A ENTREVISTA DO MÊS

# QUANDO UMA POLÍTICA ACERTA O PASSO COM O SEU TEMPO E AS ASPIRAÇÕES DA MAIORIA E AUSCULTA O APELO DO FUTURO RESPIRA-SE UMA ATMOSFERA DE ENTUSIASMO COLECTIVO

— palavras de **FERNANDO NAMORA** ao «DIÁRIO POPULAR»

DEPOIS de um grande administrador de empresa (eng.º Mendes Barbosa, presidente da T. A. P.) um dos maiores escritores contemporâneos de língua portuguesa (Fernando Namora). Em Agosto será a vez de uma das figuras mais em evidência, neste momento, na vida portuguesa (dr. Ramiro Valadão, presidente da Radiotelevisão). Em «A entrevista do mês» procuraremos, assim, «fazer falar» alguns dos homens «de quem mais se fala», pela posição que atingiram e pelas atitudes que tomaram em vários sectores da vida do País — sem preocupação das suas posições ideológicas, apenas com a intenção de estabelecer com eles um diálogo o mais amplo e esclarecedor possível, sem fíbulas, sem meias palavras. E só será chamado a estes encontros mensais quem, é claro, tiver, realmente, alguma coisa de novo e de importante a dizer.

**F**ALAMOS hoje de Fernando Namora. E a conversa, o mais informal possível, surgiu de uma notícia que vimos num jornal americano: a grande editora Crown, de Nova Iorque, acaba de anunciar o próximo lançamento das edições nos Estados Unidos da sua obra, começando por «O Trigo e o Joio», em tradução de Dorothy Ball, que já anteriormente viera para inglês outro livro de Fernando Namora, publicado em Londres. Na comunicação que fez à imprensa americana Crown salientou que a obra do escritor português tem o nível de de Jean Giono ou de de Knut Hamsun, embora com características pessoalíssimas. Namora é hoje, um dos nossos romancistas mais universais. Mas na entrevista de hoje não se falará só de literatura: melhor do que se falará menos, embora o escritor esteja sempre presente em todo o jogo de perguntas e respostas, é de literatura.

Ao já esgrimir das palavras pensadas, escolhidas, preferimos a difícil improvisação do que veio à ideia e não se preparou adrede. Tentámos também, apresentar, num ou noutro passo, o homem bom e são que é Fernando Namora, esse homem que os seus leitores não conhecem. Oxalá o tenhamos conseguido ou, pelo menos, que possamos despertar o interesse suficiente para uma leitura que é, necessariamente, longa.

## OBRIGAÇÃO E DEVOÇÃO

**D**ISSEMOS que o nosso entrevistado de hoje é um dos escritores portugueses mais universais. Falou acrescentar «de todos os tempos». Traduzido em numerosos países, sobre a sua obra se fizeram já no Brasil, na Espanha, na Alemanha e na Rússia teses de licenciatura em Letras. Trechos de obras suas correm o Mundo em antologias e selectas de ensino. Mas, antes da consagração actual, houve um longo, duro, caminho a vencer. Com pouco mais de vinte anos e já alguns livros publicados, Namora, médico com muito trabalho e poucos proventos, viveu naturais dificuldades. E, para além da clínica, barata, houve que doitar a mão a outras tarefas. Mas tudo junto... Uma das coisas que o ajudou foi a colaboração certa para um jornal de especialidade, onde passou a escrever um artigo por semana ou por quinzena, conforme a vida lhe permitia. Passados anos, fielmente para ele, a chegada, que fora útil, tomou-se necessária. Agora, era o seu nome já consagrado que muito favorecia o jornal para médicos, que, num momento difícil, lhe estendera a mão. Mas o homem bom e são que Namora é

milia tinha suas raízes, passou ele uma remançoza meninice. Aos dez anos, após ter começado a revelar seu espírito inquieto e ávido de conhecimentos em longas conversas e em passeios atardados que gostava de deter nas horas, poucas horas, vagas da instrução primária, com a «gente crescida» lá do sítio (os pastores, os moleiros, os jornaleiros e os velhos e as velhas que sabiam contar-lhe fábulas e lendas), os pais mandaram-no para o colégio Camões, de Coimbra, onde começou os estudos liceais. E logo ali, enquanto estudava, foi principiando a ler obras de ficção, a desenhar e a pintar, pois cedo se sentiu atraído para as artes e as letras. E por lá foi revelando suas primícias de escritor em jornais de estudantes que dirigiu e em contos e poemas que iam aparecendo nas publicações de jovens («Se te pedirem amor, se te pedirem / que contes a velha história / da nau que partiu e se perdeu, / não contes, amor, não contes / que o mar é tu e a nau sou eu»).

Mário Sacramento retratou o homem que é este escritor em meio dúzia de palavras justas: «O temperamento é merencório, o hábito metódico, o carácter pertinax, maciço, o dia-a-dia afectuoso.» Falou-lhe dizer que este homem vulgar, achou que tinha contraído uma dívida de gratidão para sempre. E hoje, haja o que houver, esteja em Lisboa, na província ou no estrangeiro, quer prepare um livro quer esteja em férias, haja muito que fazer, tenha ou não assunto — o artigo não falta para cumprir o que considera ser um dever, um imperativo de consciência, o que tomou como uma obrigação — e uma devoção.

Aos 19 anos, publica os seus dois primeiros livros — «Relativos» e «As Sete Partidas do Mundo» — e, aos 23, licenciou-se em Medicina e co-

mo que passámos no Algarve. Conversa que não teve rumo definido e em que se tratou de tudo o que nos veio à cabeça. — Qual o motivo desse «parcial» arrependimento? — Motivos vários e até difíceis de aclarar. Cada um de nós, muito naturalmente, procura realizar-se, dar um sentido ao seu estar no Mundo, através de um veículo de in-

## Entrevista de FERNANDO TEIXEIRA

terferência na vida. Ora, a Medicina usufrui de raras oportunidades de mistura com os homens, de participação genuína, numa palavra, incutindo assim um fundamentado sentimento de presença activa no que tantos têm definido como «o grande teatro do mundo». Com efeito, a relação humana é o centro predominante do acto médico. E quando este se situa, pelas circunstâncias, por tradição, por disponibilidade emocional, num clima de confiança, entrega-nos, através desse diálogo trágico e desmistificador, o que um dia chamamos «as chaves do reino, isto é: o segredo de uma experiência de qualidade superior e singular, que preenche o erosivo vácuo que é a ausência de objectivo. — Mas a literatura não pode conduzir a esse mesmo sentimento de realização pessoal? — Pode, decerto, embora se deva ter presente que a vida é sempre mais importante que a Literatura e que esta é menos vida que a Medicina. Por outro lado, das duas actividades, sabemos que a Literatura é a mais discutível. Em quase todas as épocas, e de novo na nossa, se tem posto em dúvida a relevância da arte nas sociedades, ou seja, o seu lugar e o seu papel. Como se pergunta se será artificial o conceito que dela fizemos e persistimos em fazer.

do sofrimento como um facto local, fragmentando essa totalidade e reflectindo assim uma certa tendência da cultura, a verdade é que tal concepção não conseguiu modificar substancialmente o comportamento do médico e do doente e da atmosfera em que as suas relações se situam. Do mesmo modo, a arte interpreta, conscientiza, influenciando o nosso modo de ver e agir (e toda a consciencialização robustece), e abrange tanto a particularidade como a globalidade da condição humana. — Será então de deduzir que, ao abandonar a Medicina, sentiu ter-lhe faltado um elemento decisivo de realização pessoal? — O assunto foi apenas esquematizado — e imperfeitamente. Longe de mim, portanto, a ideia de propor deduções, que aliás só a mim interessariam. O que me parece, depois de alguns anos de labor literário quase profissional, é que talvez, como homem, me tivesse cumprido melhor através da tal simbiose Medicina-Li-

linhas gerais ainda hoje conside- ramos válidas. E faço notar também que tenho sido temperamentalmente um insatisfeito, revendo-me a todo o passo. O escrito tem de ser incómodo para os outros, mas começando por ser incómodo para si próprio. Insatisfação, porém, não é sinónimo de inconstância nem de volubilidade. — Algumas das suas pala- vras foram-nos despertando ou

de, ao contestar, não promover outra espécie de incóveis e de codificações fibrosantes. Além disso, o escritor acha-se naturalmente ao lado dos oprimidos, dos injustiçados, dos in- submissos, e, se olharmos a História, veremos que há no artista uma espécie de tradição, que por vezes romantizada, que o associa aos que as instituições consideraram marginais. E essa tradição interrompeu-se precisamente nas fases em que o artista perdeu agressividade, aceitando os benefícios de uma integração nos valores estéticos. — Parece-lhe que se criaram em Portugal, nos últimos tempos, condições mais favoráveis à expressão salutar dessa irreverência? — Os sinais objectivos e subjectivos de uma viragem positiva, quando ela, efectivamente, se verifica, são de ordem mais global, embora com múltiplas incidências específicas. Quando uma política acerta o passo com o seu tempo e as aspirações da maioria e ausculta o apelo do futuro, sente-se-lhe uma fecundante osmose com as massas, respira-se uma atmosfera de entusiasmo colectivo. Um despertar de energias adormecidas ou ignoradas, um significativo desencadear do querer popular, não já pela efémera magia do verbalismo mas através de uma determinação desinibida e adulta. Os estadistas poderão aferir a sua acção por essa meteorologia. — Falando-se de condições favoráveis à expressão do intelectual, entramos no problema da informação em geral. Em termos largos, quer referir-se-lhe? — Uma coisa é exercer a inteligência e outra conduzi-la à letargia. Uma coisa é informar, fomentando a capacidade de análise e de participação nos desígnios gregários, e outra intoxicar e hipnotizar, cultivando a inércia. Não se progride com povos passivos, mas sim com povos alertados. E dia a dia esta verdade elementar se agudiza: quanto mais o mundo técnico se revoluciona,

se complica, mais necessita de homens informados, que perguntem para que servem as coisas adquiridas, que desfibrem o porquê e a aplicação do progresso e vigiem os novos taurmaturgos. O progresso obscuro é intranquilo e por vezes ameaçador. Ainda há tempos George Kennan escrevia que ou a televisão (poderoso instrumento de informação) deixava de instilar frivolidades, mistificações, coacções, anestesiando e empoçoando o espírito, ou seria preferível retirá-la, à força, dos lares americanos. São os povos, a soma dos homens comuns, que pela lúcida interferência nos factos, terão de acompanhar e depois integrar as extraordinárias aquisições do nosso tempo. Isso cabe, em grande parte, à informação, se purificada de toxinas e constrangimentos.

Por isso, perguntámos a Fernando Namora: — Tocamos num problema maior: o progresso. Ora, a par das manifestações exteriores desse progresso, verifica-se um mal-estar na sociedade contemporânea. Um lamento (que às vezes é revolta) contra o ritmo alucinante da vida. O homem de hoje sente-se mais infeliz do que o de ontem. Sente, em suma, que não nasceu para a vida que criou. E, fundamentalmente, sente-se frustrado. Todos esses problemas foram por si tratados demoradamente no seu livro «Diálogo em Setembro» e também em certas páginas de «Um Sino na Montanha». Que pensa a este respeito que não nos tivesse já expressado ou que possa dizer aos leitores que não conhecem os referidos livros? — Penso várias coisas, consoante as coordenadas que escolhermos. Em primeiro lugar, quando se fala desse mal-estar, o nosso campo de observação limita-se quase à sociedade industrial, no sentido da sociedade do lucro, da produção competitiva, da criação artificial das necessidades, ou seja: do consumo sófrego e traumatizante. Essa sociedade, esvaziada de autêntico objectivo, desvirtuando o significado das palavras, promete-nos a felicidade a baixo preço através de coisas imediatas, a todos acessíveis; o desodorizante ou o frigorífico. As grandes utopias foram reduzidas a realidades simples, comercializadas. E o homem hipoteca-se (no sentido largo do termo, bem entendido) para adquirir esses tão fáceis instrumentos do bem-estar e, por fim, o logro interior forma-se desesperação e vazio. Por outro lado, nesta fase de discrepância entre a evolução lenta das estruturas mentais e o mundo que o homem aceleradamente vai modificando em seu proveito, dá-se uma, exacta, cerbéria do saudosismo, verificado em todas as épocas (o homem quase sempre desvalorizou o seu presente em confronto com o seu passado), e um sentimento de inadaptação, que frequentemente se exprime pela nostalgia das origens. Por enquanto inadaptação, sente-se desprotegido, saudades de um viver que tem por mais natural, e daí as fugas e os derivativos: o alcoolismo, o alibi da fadiga, o alibi da doença, o fim-de-semana bem longe do torvelinho das grandes urbes, etc., assim como se defende do hipercondicionalismo da vida moderna através de rebeliões anárquicas, por vezes extravagantes. O cidadão que, na sua varanda, se rodeia de arbustos e de vasos floridos, cria o seu oásis de ilusão, de recusa ao que o amputou da mãe natura, símbolo protector, paraíso perdido. E, no entanto, nunca foram tão fartas as possibilidades de o homem se cumprir. Vive-se mais, vive-se melhor, enfrentam-se sem te-

## MÉDICOS E ARTISTAS

— No entanto, sempre se disse que Arte e Medicina têm fortes afinidades e daí a tradicional simbiose de médicos e artistas, que a nossa história literária documenta... — Há afinidades directas comuns, bem o sabemos. Por exemplo: tanto a Medicina como a Arte, embora por meios e expressões diferentes, nos defendem da obscuridade e das agressões. O médico, pela natureza da sua missão, tenta desvendar os mecanismos que perturbam a nossa estrutura psicosomática e zela-a contra as ameaças, tomando ao mesmo tempo consciência de que a saúde de cada um é indissociável da saúde pública em geral e, portanto, dos factores sociais, económicos e políticos. Daí, esse zelo inscrever-se numa perspectiva global dos problemas individuais no seu contexto colectivo. Repare-se que, durante séculos e ainda hoje se investe o ser humano na sua totalidade. E enquanto, num período cíclico, se tendia para uma interpretação

teratura. Nessa eventualidade, a Literatura aconteceria apenas quando fosse irresistível acontecer. — Mas sacrificando-lhe, pelo menos, a regularidade e reduzindo-lhe a ressonância... — Acima dos aspectos exteriores da actividade literária e até da sua repercussão — que é o diálogo a que, afinal, se destina —, importa a sua verdade. Faço notar, porém, que as minhas ponderações a respeito do tema sobre que temos conversado nem sempre coincidiriam fielmente com o que se do de lhe dizer. Vejamos, por exemplo, o que, a este propósito, escrevi no prefácio a «Casa da Malta», cujas

- A ARTE ESTÁ EM CRISE E O ARTISTA SENTE-SE INSEGURO, PERPLEXO
- SEMPRE QUE A ARTE É PERSEGUIDA É ELA QUE ESTÁ CERTA E ERRADOS OS SEUS PERSEGUIDORES
- CAMINHAMOS PARA UMA ORGANIZAÇÃO SOCIAL QUE REDUZIRÁ AO MÍNIMO AS TAREFAS SATURADORAS, PESADAS E ESCRIVAZANTES
- A PESSOA QUE SABE LER NÃO SE CONFUNDE NECESSARIAMENTE COM A QUE PODE E ESTÁ PREPARADA PARA LER
- FOI PRECISO QUE FERNANDO PESSOA TIVESSE SIDO TRADUZIDO PARA SABERMOS QUE ELE FOI O MAIOR POETA DO SEU TEMPO
- SOMOS COMO AS AVES: SEGUIMOS O BANDO. OS INDIVÍDUOS FAZEM NÃO AQUILO QUE LHES AGRADA OU QUE CONSIDERAM QUE DEVEM FAZER, MAS O QUE OS OUTROS ESPERAM DELES
- O MAIS FORTE CONTINGENTE DE TURISTAS É RECRUTADO NAS CLASSES QUE ASCENDERAM AO PRAZER DE VIAJAR, MAS CUJO ORÇAMENTO NÃO SUPORTA QUE O PAÍS QUE OS RECEBE OS CONFUNDA COM A GALINHA DOS OVOS DE OURO

tras perguntas, relacionadas com certa tendência actual para se reavivar a questão da posição do escritor na sociedade. Justifica-se falar do «crepúsculo» do artista? — O assunto é, como sabe, complexo e terá de integrar-se num clima geral de revisões do nosso tempo. Revisões inevitáveis e necessárias, conquanto por vezes atraídas pelo mero gosto da demolição ou pelo oportunismo gratuito de espectacularizar uma atitude de contradição. A arte está em crise, tendo-se deixado il-trapassar pela vertigem das mudanças — que ela antes antecipa —, e o artista sente-se inseguro, perplexo. Se-

## A POSIÇÃO POLÍTICA DO ESCRITOR

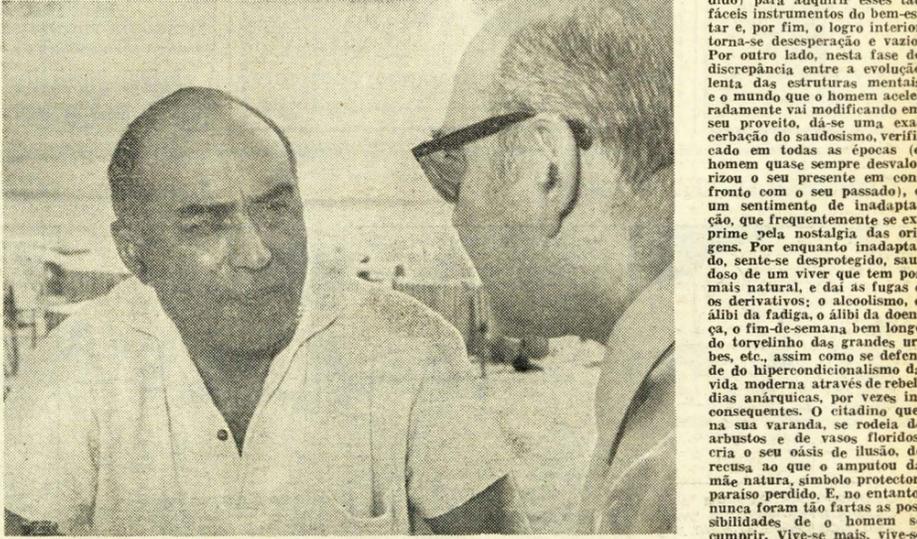
Encontrando-se o escritor no «centro» da sociedade e testemunhando-lhe as inquietudes, parece-lhe inerente uma posição política, já que a política pertencem as soluções para grande número dessas inquietudes? — Cada vez se me tem apresentado mais nitida a responsabilidade cívica do escritor, que não pode ser alheio ao que interessa ao homem no mundo dos homens. O seu papel, todavia, deseja-se que seja consciencializador e contestatário, obstando à sacralização das pessoas e das fórmulas, tendo, porém, o cuidado



«A actividade conserva. Adiamos o envelhecimento, quando adiamos a reforma»

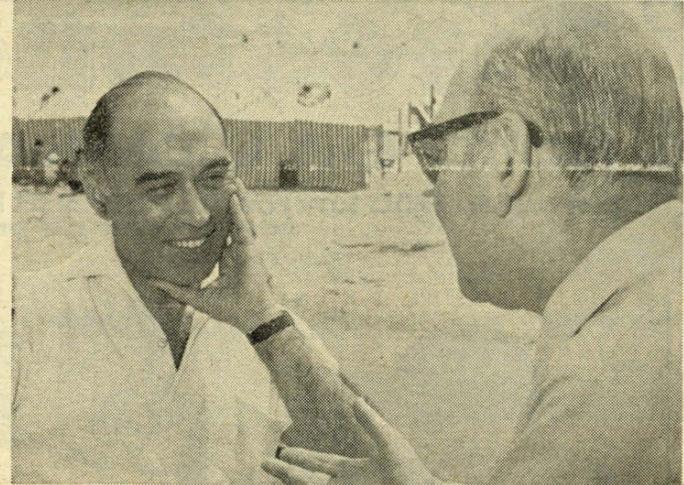
## OS «PROBLEMAS» DO PROGRESSO

A vida do escritor nos verdes anos foi, por vezes, penosa, como vimos. Mas, passado algum tempo, vem a consagração nacional — e internacional. Assim, aos 35 anos, sai a primeira tradução de um seu livro: é a edição espanhola de «Retalhos da Vida de Um Médico», com prefácio de Gregório Marañón. Quatro anos depois, a mesma obra é traduzida para o Rádio alemão e um trecho seu é incluído numa antologia mundial («Le piú belle novelle di tutti i paesi»). Aos 43 anos, é a primeira adaptação ao cinema dos seus livros, com o filme de Brum do Canto «Retalhos da Vida de Um Médico». (O Cinema iria, mais tarde, descobrir novos ramos noutras obras suas). Três anos após, Fernando Namora abandona a Medicina para escrever «Diálogo em Setembro» e assegurar regularidade à sua tarefa de escritor. Pouco depois, sai a primeira edição de uma sua obra num clube de livros («O Trigo e o Joio», no Clube do Livro da Alemanha). O romancista atinge, dentro e fora do País, uma categoria excepcional. Vem-nos à memória a sua carreira conquistada à custa de inteligência e perse-



«O escritor tem de ser incómodo para os outros, mas começando por ser incómodo para si próprio»

(Continua na 31.ª pág.)



«Quanto tempo leva a escrever um livro?» «Oito dias, oito meses ou oito anos»

moreno, meio de altura, de olhos brilhantes, que, plantado no outro paisagem passaria por aldeão de terra de montanha das Beiras. É mais que afectuoso — é muito de seu amigo como poucos o são. Falou-lhe defini-lo em muitas atitudes suas. Mas a amizade — como todas as coisas belas da vida — não tem preço, nem definição...

## LITERATURA E MEDICINA

Fernando Namora nasceu em Condeixa, fez agora cinquenta anos (Pacífica, adormecida vila da onde nasceu/Desde essa hora os nascidos sinos às trindades) e chova em lamaçal nas ruas/se galinhas à solta, na estrada nova). Entre a calma, bonita, terra, onde o pai abriu um pequeno estabelecimento, e a pacata aldeia de Vale Florido, a poucos quilómetros dali, mas já no concheio de Ansião, onde a fa-

meça a sua carreira de clínico — pobre joão-semana dos nossos tempos, tão difíceis e tão diferentes dos bucolicos, enganadores, passos da existência da personagem de Júlio Dinis, que o levará a vários ambientes provincianos, nem sempre cómodos: Condeixa, Trinalhas, Monsanto, Pavia... Logo a seguir, publica «Fogo na noite escura». A vida penosa do médico de aldeia ia amarfanhando, porém, o escritor. Só aos 32 anos, nomeado assistente do Instituto Português de Oncologia, passa a residir em Lisboa e a poder publicar mais alguns livros em que («Retalhos da Vida de Um Médico», «Minas de São Domingos») a retratados a sua vida anterior de douradas agruras. Por fim, anos volvidos foi o escritor que afastou o médico... porquê?

Foi assim que a conversa com Fernando Namora começou, um dia destes, num fim-de-semana um pouco dilatado. — Você foi médico. Exercer até a Medicina em ambientes e sob condições que exigem um «comprometimento» total da profissão. Por fim, abandonou-a, dando preferência à Literatura. Porque o fez? — Porque, entre duas actividades igualmente absorventes, que pedem uma dedicada aplicação, é preciso optar se chega a hora em que ambas se apresentam com os mesmos direitos. Optei, em suma, por uma questão de respeito por qualquer delas, votando-me àquela para a que me sentia mais dotado. — Está arrependido de ter preferido a Literatura? — Até certo ponto, direi que sim. Ou melhor: cada vez com mais frequência lamento ter renunciado à Medicina, mestrem dramático mas exaltante, embora continue a conviver com os problemas que lhe concernem e sobre eles escreva amiudadamente. A Medicina marca para sempre quem nela

**CRISAUTO, LDA.**

VENDE

Simca 1000 G. L. S...	1969
Volkswagen	1968
Ford 20 M	1968
Opel Kadett	1967
M. G. 1100	1967
Austin Cooper 1000	1967
Volkswagen Variant	1967
Cortina GT	1966
Fiat 850	1966
Taurus 12-M	1966
Fiat 1500 Cabriolet	1966
Citroen Break	1966
Vauxhall Viva	1965
Taurus 17M	1965
Mercury Comet	1964
Anglia Fasc.	1964
Taurus 12M	1963 e 1964
Opel Rekord	1962
Karmann Ghia	1960

FAC. PAG. e TROCAS

AV. 1040 CRISOSTOMO, 13-A

**AUTO PORTUGUESA, LDA.**

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 50-A  
Tel. 47496-54026-42527 - LISBOA

VENDE

STEYR PUCH 650 TR (NOVOS)	
STEYR PUCH 650 T. R. 2 (Serviço)	
STEYR PUCH 650 T. R. c/ garantia	
STEYR PUCH HAFLINGER	
Todo-o-Terreno (Novos)	
FIAT 124	
MORRIS 1100	
FIAT 850 COUPE	
N S U - 1000	
AUSTIN 1100	
FIAT 1500	
B. M. W. 700	
HILLMAN IMP	
M G - 1100	
ALFA ROMEO GIULLIA 1000 T. I.	
RAMBLER descapotável.	
FIAT 600 D - 1964	
FIAT 600 D - 1966.	
FIAT 850	
D. K. W. COUPE 1000 SP.	
N S U - PRINZ III	
FIAT 500 D	
CITROEN ID 19	
B. M. W. - 1800 T. I.	
STATION VOLKSWAGEN	
FURGON	
FURGONETA PEUGEOT 203	

FACILIDADES DE TROCA E PAGAMENTO

**AUTOMÓVEIS**

Opel 1900	1968
Chevrolet Belair	1956
Fiat 600-D	1966
Ford Mustang	1965
M. G. 1100	1965
Volvo 122.5	1962
Taurus 17-M Super 4 p.	1963
Fiat 1500	1965
Mercedes 190-D	1959

FURGONETAS

Mercedes 180 D cara	
ta qe 8 lug e carga	
Renault 4-L	1965

Temos mais unidades  
COMPRA - VENDE - TROCA

AUTO

Joaquim Simões Nunes, Lda.  
Av. General Roçadas, 36-D  
Telef. 816618 - LISBOA

**Mercado de automóveis**  
AUTOS-MOTOS-SCOOTERS-ACESSÓRIOS

**CAMIÕES USADOS**

DE DIVERSAS MARCAS E MODELOS ENTRE OS QUAIS

- MERCEDES-BENZ L 319 — caixa aberta — 3500 kg P. B. — 1963-1965
- VOLVO 12 900 kg P. B. — 1959
- MERCEDES-BENZ — 13 200 kg P. B. — 1962
- FORD TRADER com báscula — 10 433 kg P. B. — 1964
- Ambulância MERCEDES-BENZ 180-D — 1956

PROVENIENTES DE TROCAS COM CAMIÕES NOVOS

**MERCEDES-BENZ**

**C. SANTOS, S. A. R. L.**

Rua de Artilharia Um, 101 - LISBOA - Telef. 68 84 15 - 68 85 13 - 68 85 26

**TAPETES PARA AUTOMÓVEIS**

FABRICANTES, ENVIAM PARA TODO O PAIS  
ALCATIFAS - Com colocaoo grátis  
— CASA DOS TAPETES COREANA —  
RUA PONTA DELGADA, 58-A - TEL. 53 64 35 - LISBOA

**LUSTRES**

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203, r/c. Esq. (ao Cam. do Pequeno). Telefone 771639.

**AUTOMÓVEIS DE ALUGUER**

S/ CONDUTOR

PREÇOS DE INVERNO

**PROMVEL**

CALÇADA DE ARROIOS, 49-A  
"elef. 5 70 44 / 4 39 17  
(a 3 metros do cruzamento da R. Ponta Delgada)

**AUTO LEAL, LDA.**

AVENIDA MARCONI, 16 - A e B — ( Praça de Londres) — Telef. 776143-777185-777998

75 UNIDADES RECENTES PARA ENTREGA IMEDIATA, DEVIDAMENTE REVISTAS EM OFICINAS PRÓPRIAS

AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA

**Stand CAMPINA**

VENDE AUTOMÓVEIS DE TODAS AS MARCAS E FURGONETAS UTILITÁRIAS COM GARANTIA E GRANDES FACILIDADES

SEMPRE COMPRADORES A PRONTO PAGAMENTO

RUA D. FILIPA DE VILHENA, 8-D E 8-E - LISBOA  
TELEF. 53 06 99

**EM PNEUS**

- EXPERIENCIA
  - EQUIPAMENTO
  - QUALIDADE
- E A GARANTIA QUE LHE OPERECEMOS

Direcoo técnica de ARMANDO RODRIGUES  
Av Oscar Monteiro Torres, 13-A - Tels. 779848 e 771760

Aprenda a estratégia do SUCESSO  
**MARKETING**

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA  
TÉCNICA E CHEFIA DE VENDAS  
PUBLICIDADE E PROMOO DE VENDAS

Cursos atraentes e de assimilaoo imediata, cientificamente elaborados segundo a técnica internacionalmente consagrada do ensino supervisionado por correspondência.

OS ÚNICOS CURSOS EM PORTUGAL QUE LHE DO ESTAS VANTAGENS:

- Aperfeiçoamento técnico atualizado a nível internacional
- Encaminhamento ou recomendaoo às mais importantes empresas do País (Metrópole e Ultramar) que já utilizaram nossos cursos na formaoo e aperfeiçoamento de seus quadros dirigentes e executivos
- Um DIPLOMA TÉCNICO que o recomendar como profissional devidamente habilitado
- ORIENTAO e assistência técnica grátis por tempo indeterminado

Não perca tempo. Escreva pedindo folheto explicativo para: CENTRO DE APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO DE ESPECIALIZAO PROFSSIONAL

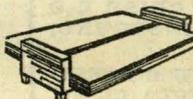
Apartado 5050 - LISBOA - PORTUGAL

**SOFAS-CAMAS A. C. 2800\$00**  
10 ANOS DE GARANTIA  
(COM CERTIFICADO)

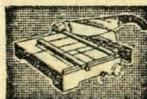
RUA GOMES FREIRE, 146-A - TELEFONE 56 18 32  
RUA POAIS DE S. BENTO, 58-60 - TELEFONE 67 85 86  
RUA DO SOL, AO RATO, 49 - TELEFONE 68 14 37  
PAVILHAO INTERNACIONAL (FEIRA POPULAR)  
N. B.: Os sofás-camas A. C. são os únicos vendidos em Portugal com certificado

Inclua **R & T** nas suas campanhas de publicidade

**VA VER PARA CRER! MARLISE**  
O VERDADEIRO SOFÁ-CAMA



estudado para suprir a falta de espaço. Totalmente fabricado com espuma e ainda com gaveto interior apenas por 2000\$00  
Em exposioo e venda no Stand na Av. de Uruguaí, 10-LISBOA (a Benfica)



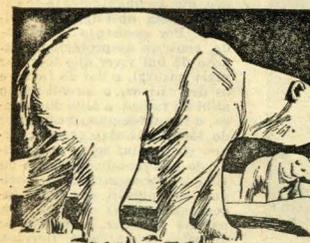
**CISALHAS EBA**

ALEMAS, de alta precisão, 36 cm, 66 cm e 105 cm  
ARAÚJO & SOBRINHO, SUCRS.  
Rua da Madalena, 30-D - LISBOA  
Largo S. Domingos, 50 - PORTO

**DINHEIRO**

Empresta-se sobre automóveis e propriedades  
**A PREDIAL TOMARENSE**  
(mediadora oficial)  
AV. ALMIRANTE REIS, 186, r/a, Dt.º - Tel. 57211

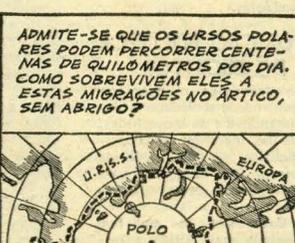
**FRONTEIRAS DA CIÊNCIA**



PARECENDO SER UMA EVOLUOO DO URSO CASTANHO DA ZONA TEMPERADA, ESTÁ NOTAVELMENTE ADAPTADO AO SEU MEIO HOSTIL.



MESMO EM PLENO INVERNO, COM 57 NEGATIVOS, PROCURA CONSTANTEMENTE O SEU ALIMENTO, ESPECIALMENTE PEIE ACOMPANHADO PELOS FILHOS.



ADMITE-SE QUE OS URSOS POLARES PODEM PERCORRER CENTENAS DE QUILOMETROS POR DIA, COMO SOBREVIVEM ELES A ESTAS MIGRAOES NO RTICO, SEM ABRIGO?

LINHA DE URSOS POLARES

O URSO POLAR, O MAIOR "NÃO COMEDOR DE CARNE" E "NÃO AQUÁTICO", PODE ATINGIR 3,5 METROS DE COMPRIMENTO E 1/2 TONELADA DE PESO.



a pilha inglesa de qualidade

**PREÇO FIXO**

FRIGORIFICO 140 L.  
CONGELADOR A TODA A LARGURA  
ESC. 1890\$00  
**BENFICA RADIOLUZ**  
Estrada de Benfica, 240-A  
Av. Saadadura Cabral, 37

# FERNANDO NAMORA EM «A ENTREVISTA DO MÊS»

# A LITERATURA EXIGE UM PREÇO DURÍSSIMO PARA ALGUNS MAS TERMINAR SERIA PARA MIM UM ALÍVIO E UM DRAMA

(Continuação do 29.º pág.)

mores, as impossibilidades que tem o mundo actual é muito mais convincente e solidário, e o progresso veio libertar o homem de velhas servidões que pareceram, durante séculos, de quase impossível resgate. Do direito ao lazer estamos a passar ao direito ao trabalho, que se apresenta, num devir próximo, como uma realidade e não como um fardo. Chamando aqui uma elucidativa legenda do professor Robert Dredé, direi, pelas suas palavras: «A atenção prestada às desordens nervosas e psíquicas emana de uma sociedade que tem o tempo, a possibilidade e os recursos necessários para com elas se preocupar.»

— Porém, regista-se, nos nossos dias, um alarmante acréscimo das doenças cardíacas e malignas e um desgaste físico e intelectual desmesurado... — Não podemos garanti-lo, quanto às cardiopatias e doenças degenerativas. Os meios de diagnóstico permitem hoje rastrear e catalogar enfermidades que dantes passavam despercebidas ou se inscreviam em rótulos nebulosos. Pelo que respecta ao desgaste, parece, de facto, que é mais nitido o sentido do que outros tempos, e a sua sintomatologia funciona como campainha de alarme, a que importa dar atenção. Contudo, dois pontos merecem ser considerados: caminhámos para uma organização social que reduzirá ao mínimo as tarefas saturadoras, pesadas e escravizantes — que a máquina chamará a si —, abrindo a era do lazer, enquanto ao preço de novos problemas, e sabemos agora que as estimulações da vida moderna, e a sua própria tensão, representam uma profilaxia da esclerose. A actividade conserva. Adiamos o envelhecimento quando adotamos a reforma. Acontece, porém, que o homem de hoje é activo mas sedentário, comprometendo o equilíbrio do que o trabalho muscular e a vida ao ar livre lhe poderiam assegurar.

**UM «NOVO» ESCRITOR**

— Mudando de assunto. Citámos os seus dois últimos livros, que, para muitos, constituíram uma surpresa, pela forma e pela temática. Teria razão os que pensam estamos em face de um «novo» escritor?

— A unidade, a unidade que preço, não é incompatível com a renovação. Mas sempre que um escritor reflecte na sua obra a influência de novas solicitações, as mudanças de clima impostas pelo evoluir do mundo envolvente, sujeita-se a imprevisões, por vezes da parte dos que acabam por adoptar o que condenaram. Os exemplos, entre nós, são abundantes, e, decerto, também eu não escapei a essa regra, num ou noutro passo do meu labor. Mas nem é esse, afinal, o caso presente. Fala-se, na verdade, de um novo estilo das minhas coisas, aliás num timbre encorajador. No entanto, muitas das páginas de «Um Sino na Montanha» são antigas, com temporaneas de ciclos anteriores do meu trabalho, e elas prelidam ou são já o fermento de «Diálogo em Setembro». Digamos, pois, que estes dois livros documentam não uma nova mas uma outra face do escritor, que se tem repartido por várias expressões.

— Sabe-se que V. e alguns outros escritores portugueses têm sido objecto de teses e estudos universitários em variados países. Percebe-lhe, no seu caso, correcta a interpretação dada aos seus livros nesses estudos? E o facto assinala um movimento de curiosidade pela cultura portuguesa?

— A minha resposta só muito parcialmente poderá ser elucidativa. Apenas tive ensejo de ler uma tese espanhola e, além disso, uma delas cuidadosamente perspectivada e com certos aspectos originais. Das que não li, só pude prever-lhes

as características através das questões que me foram previamente apresentadas. Quanto ao interesse pela cultura portuguesa, repita-se uma vez mais que a repercussão de uma cultura depende de factores que lhe excedem a validade. Factores económicos, geográficos e políticos, por exemplo, perante os quais nos achamos desfavorecidos. Os países influentes também são influentes na sua cultura ou tentam, pelo menos, que esta acompanhe de perto as outras influências. Todavia, sempre que a literatura portuguesa é revelada, beneficiando de oportunidades mais ou menos fortuitas, verifica-se um acolhimento em que há surpresa e respeito. Foi preciso que Fernando Pessoa tivesse sido traduzido, mercê de uns raros entusiastas da literatura portuguesa, para sabermos que ele foi porventura o maior poeta do seu tempo. À escala universal. Também Eça de Queirós é um clássico universal. Porque lá fora assim se reconheceu. Infelizmente, porém, esse acolhimento não ultrapassa um âmbito restrito, pois a introdução de uma literatura nas massas (e até nos meios intelectuais) obedece a múltiplas contingências. Um grande livro americano, outros dois, francês, e desde logo um grande livro internacional. Não o poderá ser um grande livro português.

## A PENETRAÇÃO DO LIVRO E O SEU PREÇO

— Mas também dentro das fronteiras da língua, sabemos ser exigua a penetração do livro. Porquê?

— As motivações são de diversíssima ordem. A pessoa que sabe ler não se confunde necessariamente com a que pode e está preparada para ler ou para quem a leitura é uma apetência vital, fazendo parte do seu quotidiano. Ler, entre nós, ainda sugere ociosidade, privilégio ou extravagância. O problema não se pode isolar de muitos outros, que se prendem com a função social da arte. No entanto, alguma coisa seria de tentar e, afinal, tem sido já tentada, embora, com escassa imaginação e ainda mais escassa persistência. José Cardoso Pires, numa recente entrevista a este jornal, referia-se à necessidade de actualizar e dinamizar os nossos processos de promoção do livro, sem o que, com efeito, dificilmente se ampliaria a sua zona de convívio.

— Mas o público queixa-se da carestia do livro...

— Sem dúvida que um dos escolhos à ampla difusão do livro nas massas é o seu preço elevado. Estamos perante o círculo vicioso da edição comercializada: o livro é caro porque as tiragens são pequenas e estas são exiguas porque o interesse se desencoraja com o preço, imitando o número de obras que se propõe adquirir. No entanto, ao que se sabe, a experiência dos editores portugueses é perturbante: as iniciativas de oferecer obras de qualidade a um preço acessível ou seja, nas chamadas edições de bolso, somaram-se sempre por malogros. Haverá aqui um factor talvez decisivo que não foi tomado em linha de conta: tais edições continuaram a dirigir-se ao público habitual, através dos circuitos de promoção e de contacto também habituais, e em que os órgãos de informação tivessem interferido na tentativa de atingir novos leitores. Veja-se, por exemplo, o que a vizinha Espanha achou em pôr em prática a Televisão e a Rádio Nacional apoiaram duas editoras para que divulgassem, em edições económicas, as obras fundamentais da literatura espanhola, creio que ao ritmo de um título por semana. As tiragens iniciais foram altíssimas, supunho que excedendo 150 000 exemplares. Todavia, esgotaram-se em curtos dias. Decerto porque todos os órgãos de informação, em especial a TV e a Rádio, se mobilizaram para captar as massas ao empre-

dimento, que terá, obviamente, repercussões culturais importantes. E, a propósito, lembre-se que existe em Madrid uma Feira do Livro permanente, integrada na «Feira da Ladrão» daquela cidade (El Rastro), que põe o livro — tanto o alfarrábio como a novidade editorial — em contacto directo com aquele leitor que ainda se sente intimidado em entrar numa livraria.

## UMA TIRAGEM EM RUSSO DE CEM MIL EXEMPLARES

— A propósito de livros de bolso: alguma das suas obras

poesia dos anos 40 e a de hoje muitas águas correram nos rios da literatura.

— V. habituou os seus leitores a esperarem em cada novo livro um autor fiel a si próprio mas sucessivamente actualizado. O facto corresponde a uma preocupação?

— Já anteriormente aforámos o assunto. Não procuro renovar-me por uma necessidade táctica de sobrevivência, nesta época em que tudo envelece depressa (mas ainda o que é de hoje do que o que é da véspera), em que a própria novidade nem a si dá tempo de se saborear como tal; em mim, renovar ignora a coacção e o cálculo; tem de resultar de

outras regiões do nosso país? Por que não o Minho? Trás-os-Montes? Os Açores? Há sempre por toda a parte um Portugal desconhecido... até do nós!

— Assentemos previamente em que, não sendo eu um perito de turismo (nem de coisa nenhuma, acrescente-se), o que sobre o assunto disser exprime uma opinião desvaliosa. Exprime, quando muito, o senso comum pela voz de um qualquer. Posto isto, enunciemos: que é o Algarve para um estrangeiro? Supunho que, antes de mais, o sol. Um sol que, em circunstâncias normais, atravessa a maioria dos meses do ano. Há também as praias, sem dúvida, sendo algumas uma bela moldura desse mágico sol, há também uma costa de falesias nacaradas, há os hotéis apinados e um pouco do mundo anestesador que os completa, há, ao lado disso, uns restos de autenticidade a que o viajante, provindo das metrópoles sofisticadas é sensível, mas creio que a grande veleta é o sol. Existe um verdadeiro misticismo solar nos povos do frio e da neblina. Uma exaltação quase religiosa da limpidez de um céu quente. Esse fascínio do sol, que cria êxtases, ritos, sacrifícios, ligase a uma espécie de simbolismo migratório. O Algarve beneficia, portanto, da sua legenda de pátria do Verão. De ser, de todas as nossas províncias, a mais soalheira. Depois, a propaganda, a moda, o hábito. Somos como as aves; seguimos o bando. Aliás, uma das saliências do homem de hoje é, de facto, essa despersonalização que Você ensinou. Os indivíduos fazem não verdadeiramente o que lhes agrada ou aquilo que consideram que devem fazer, mas o que os outros esperam deles. Tal como nas artes. Como na política. Em tudo. Resumindo: as pessoas marcam encontro no Algarve, aturadas por uma pressão publicitária, e nem sempre mostram interesse em ampliar o seu conhecimento do país, um país que tem Évora, Guimarães, Viseu e, de norte a sul (incluindo, evidentemente, o Algarve...), um sem-fim de paisagens e lugares surpreendentes.

— Como explica a explosão turística da última década?

— Supunho que estamos em presença de um complexo de motivações, tendo à frente o desejo dos povos de se conhecerem olhos nos olhos, de se misturarem para lá dos artificialismos que os separam. As facilidades de comunicação encurtaram as distâncias, ou melhor, desfizeram a ideia de distância, ao passo que a velocidade e encorajada permuta de informações estimulou essa curiosidade por se contactar com o que é diferente ou está longe de nós. E também está em causa o fenómeno da mobilidade, que, se não é novo, se teve noutras épocas o seu correspondente na errância, talvez hoje exprima mais agudamente a procura do ardor de viver, a fuga aos locais quotidianos onde de a vida se vulgarizou e fastidizou. Conjugando-se com estas motivações, há que considerar ainda a promoção económica das classes que, até há pouco, não tinham acesso a certas aspirações, como as viagens afastadas do seu ambiente habitual, e, muito naturalmente, pretenderam fruir sem demora, por assim dizer, com a gula do apetite adiado, o que dantes lhes fora interdito. E poderíamos apontar, entre mais hipóteses, a revolta dos indivíduos contra o seu isolamento na multidão, que os leva a ir ao encontro de cenários opostos às urbes paradoxalmente solitárias, lá onde parece subsistir uma reconfortante amenidade nas relações humanas. Etc. Numa palavra: o estrangeiro necessita do nosso sol e Algarve é sol. Pois exporremo-lo, em folgadas doses individuais, nas cútiis que aqui vêm bronzear-se generosamente... Pena é que não exportemos também as coisas que são fruto do nosso genio, do nosso genio, da nossa laborio-

sidade. E pena é, do mesmo modo, que muitas vezes dobremos o joelho perante o turismo, idolatras e subversivantes em face da panaceia.

— Para além de ser uma fonte de receita importante, haverá motivos para abrir no processo do turismo uma rubrica de desvantagens e outra de vantagens?

— Toda a moeda tem duas faces. Decerto que, agora, a transusão de divisas, o turismo favorece o convívio, pressiona as modoras, actualiza num ritmo mais vivo do que poderíamos esperar, reanima vontades frouxas, abre as janelas a uma aragem purificadora, como é sempre a da convivência, embora nessa lufada se infiltre também o que é manifestamente indesejável: todo esse lixo humano, vicioso e inútil, que podemos conhecer através, por exemplo, de livros como «Limitação da Felicidade», de Urbano Tavares Rodrigues e «Despojo dos Insensatos», de Mário Ventura. E, no nosso caso, se integrado num plano que visasse os múltiplos proveitos, sociais e económicos, que dele poderemos colher, ajudar-nos-ia no desentorpecimento de uma província letárgica e desanimada, que alimenta perigosamente a macrocefalia da capital. Em contrapartida, turismo, sobretudo se concentrado em certas zonas e sem infra-estruturas que as adaptem, sem abalos e desajustes, às novas contingências, provoca perturbações de vária ordem, algumas que sacrificam as classes mais débeis: aumento desmesurado do custo de vida, deslocamento abrupto e caótico de certas actividades ou a sua tendência para o parasitismo, medrança fácil dos oportunistas e dos venais, descaço por outras iniciais de fomento possivelmente mais seguro e mais estável. Ora, turismo que não beneficie socialmente as respectivas populações, melhorando-lhes as condições de vida e transferando, pela raiz, as suas estruturas, dilapida a sua hora efémera sem nada semear para o dia seguinte.

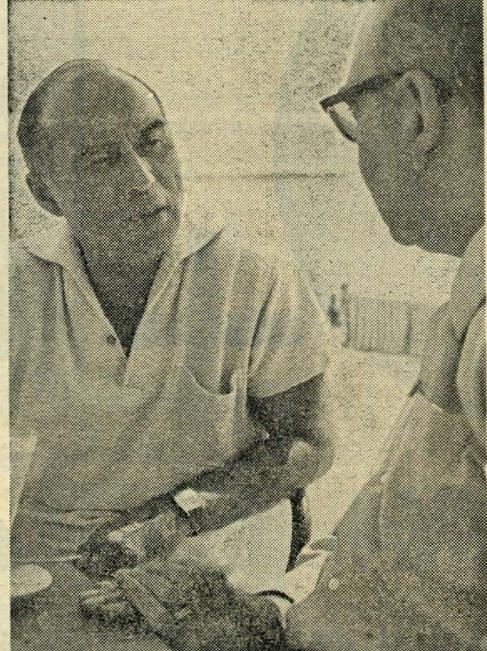
## ENTRE O HOTEL DE PRÍNCIPES E A PENSÃO TACANHA...

— Aqui, no Algarve, vêem-se hotéis de grande luxo, ao que parece excessivos para o actual fluxo de turismo rico, e, no resto, instalações de categoria média ainda insuficientes. Qual a sua opinião?

— Conheço insuficientemente o assunto. Mas, generalizando o facto, ou aceitando-o como tal, julgo que entre o hotel de príncipes e a pensão tacanha se deve evitar a terra-de-ninguém. Nem só o feudo dos endinheirados (que, aliás, têm por esse mundo muito por onde escolher), nem o tecto misero superlotado e sem o mínimo de conforto, que mesmo o turista de brasa magra já não dispensa. Tenha-se em conta que, hoje, ao que se diz, o mais forte contingente de turistas é recrutado nas tais classes que ascenderam ao prazer de viajar mas cujo orçamento não suporta que o país que os recebe os confunda com a galinha dos ovos de ouro.

— Ainda a propósito de viagens: os seus últimos livros, precisamente os já referidos «Diálogo em Setembro» e «Um Sino na Montanha», revelam um Fernando Namora viajador, que confronta o homem português com o homem europeu e de outros continentes, e revelaram, por conseguinte, um Fernando Namora que veio reavivar a nossa literatura de viagens. Está no génio português esse pendão para registar as andanças em terra alheia?

— A literatura de viagens sempre se salientou na panormia das nossas letras. Pertencem ao género algumas das obras-primas da nossa história literária. E nem sequer tem (Continua no 35.º pág.)



«... mais um capítulo da silenciosa luta entre a coragem de prosseguir e a coragem de terminar»

foi já publicada neste tipo popular de edição? E aonde?

— No Brasil, em Espanha (em língua catalã), na Alemanha e na Roménia.

— E porque não em Portugal?

— Pelos motivos já sugeridos. — Qual a maior tiragem de um livro seu, até hoje, e em que país?

— Supunho, que 100 000 exemplares, na Rússia, das duas séries de «Retalhos da Vida de Um Médico», num único volume, o que, aliás, é vulgar.

— Em que países se preparam recentemente edições dos seus livros?

— Em Itália, na América do Norte, no Brasil, na Roménia, na Bulgária, na Checoslováquia.

— Quanto tempo leva a escrever um livro?

— Otto dias, ou oito meses, ou oito anos. Mas cada vez o meu trabalho é mais penoso e demorado.

## UM LIVRO NOVO: «MARKETING»

— Tem algum livro prestes a publicação?

— Estive hesitante entre três hipóteses. Decidi-me por uma colectânea de poemas, a lançar provavelmente em fins de Outubro.

— Qual o título?

— Um título talvez insolito: «Marketing». Mas julgo que corresponde ao clima dominante do livro: a tentativa de satirização do quotidiano actual num certo tipo de sociedade. Num tom magoado, porém.

— Portanto, uma expressão nova na sua poesia...

um veraz recerto entre mim e o mundo em mudança. Tão-pouco cedo às novidades que apenas o são no vestuário.

— E a seguir a esse livro?

— Talvez um romance, talvez o segundo volume dos «Carnetos de Um Escritor». De qualquer modo, mais um capítulo da silenciosa luta entre a coragem de prosseguir e a coragem de terminar, conhecida de todos os escritores para quem a Literatura não é apenas um palco ou um pretexto para exercícios de tiro ao alvo.

— Terminar seria para si um alívio?

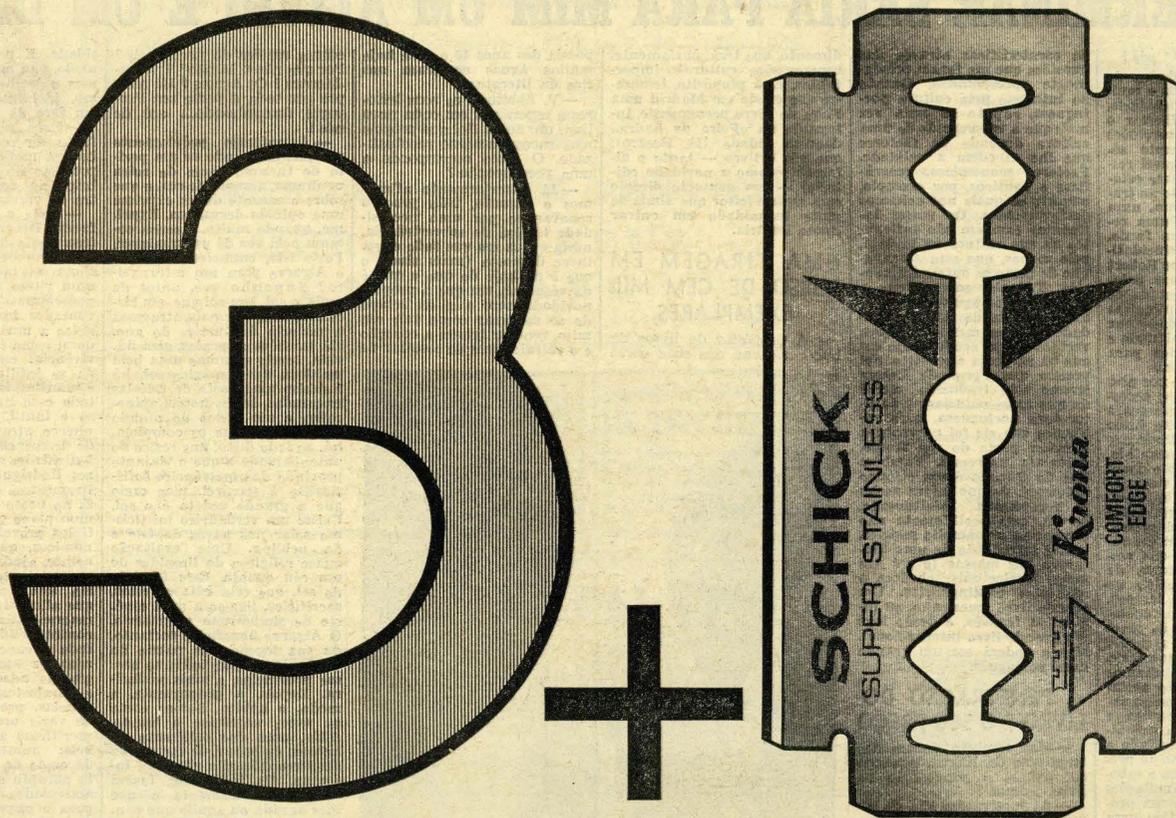
— Sem a menor dúvida. E seria também um drama. Para mim como para qualquer outro. A Literatura exige um preço. Para alguns, duríssimo.

## O TURISMO NO ALGARVE

A conversa mais uma vez lá mudou para outros assuntos: turismo, viagens, o que vem à ideia.

— Temos estado aqui a conversar sobre assuntos vários, sem um esquema definido, tendo como cenário uma esplanada algarvia. A maioria das pessoas que vemos e ouvimos são estrangeiros. Ainda esta manhã, no hotel, ao nosso «bom-dia» português o empregado respondeu com o «good morning» internacional. E o turismo, com todos os seus folclorismos e excessos. E o Algarve. E a amostra da reconhecida descaracterização dos lugares. E já que estamos no Algarve, uma pergunta acode: esta província justifica tão nitida preferência da parte dos estrangeiros, em confronto com

**COMPRE A EMBALAGEM ESPECIAL**



**E OBTENHA GRÁTIS  
1 LÂMINA SCHICK**



**SCHICK**  
suavidade em progresso permanente

FOLHETIM DO "DIÁRIO POPULAR"

# A MORTE MANDA CHAMAR O MÉDICO

Romance policial de George Bellairs

Quando os dois detectives chegaram ao pequeno compartimento, um forte zumbido de engrenagens substituiu o tiquetaque rítmico do relógio, e os sinais lá em cima, bateram os quatro quartos de hora, seguindo-se o som cavo das doze badaladas. Uma janela que dava para a parte de trás da torre havia sido retirada, para que os operários pudessem alcançar o andaime. Littlejohn trepou por essa janela e passou para a estrutura de aço que sustinha um estreito patamar formado por duas pranchas lado a lado, que rodeavam a torre. Para maior protecção, instalara-se um corrimão circular. Os dois detectives detiveram-se um instante nessa varanda improvisada, onde soprava uma forte brisa, devido à altura. O relógio ficava-lhes nas costas e, em frente, estendia-se uma pitoresca vista panorâmica da cidade. Cromwell não era homem que aguentasse grandes altitudes e, ao olhar a Praça Maior, directamente por baixo dele sentiu vertigens e uma ligeira náusea. No entanto, a altitude não era das maiores, pois os telhados dos edifícios de três andares ficavam ao seu próprio nível.

A vista que dali se obtinha parecia um mapa em relevo da cidade que ainda não tinha tido ocasião de explorar. Vista daquela altura, a praça causava surpresa. Avistavam-se os jardins, pátios e dependências, por trás dos vetustos edifícios. Viram, por exemplo, que o prédio de Gram tinha um jardim com uma estátua ao centro, e o Leão Vermelho um amplo pátio empedrado, com cavalarias e cocheiras em volta. Os dois detectives deram a volta completa aos quatro lados daquele rectângulo de tubos, até regressarem à plataforma por baixo do mostrador do relógio. Os bancos que rodeavam a estátua do soldado estavam vazios, pois era a hora do almoço dos que geralmente os ocupavam. Na Casa do Banco, mesmo em frente, acendeu-se uma luz, revelando aos detectives metade do que fora o antigo quarto de cama do doutor Beharrell. Donde estavam avistavam os pés da cama, um toucador, uma criada manobrando um aspirador de pó sobre a alcatifa. Acendera provavelmente, a luz para ver melhor o resultado do seu trabalho. Littlejohn observava-a, fascinado. A medida que empurrava o aparelho a jovem desaparecia, tornando depois a aparecer, sempre entregue à mesma operação.

Ignorando que estava a ser observada, a rapariga interrompia de quando em quando o trabalho, a fim de atender a outras ocupações. Subiu a sala até à coxa, a fim de prender a liga de suspensão, que sem dúvida se soltara quando se baixara para ligar o aparelho. Depois tornou a parar para se admirar no espelho do toucador. Tendo-se demorado nessa contemplação um espaço de tempo que lhe pareceu conveniente, abriu a gaveta de cima do toucador, vasculou o seu conteúdo, examinou alguns objectos, encontrou qualquer coisa comestível e meteu-a na boca. Colocando-se novamente diante do espelho, pôs-se a experimentar novos estilos de penteados, utilizando para isso um pente tirado da gaveta. Por fim decidiu dar o trabalho por terminado, mirou-se novamente ao espelho, apagou a luz e desapareceu na obscuridade.

Os dois detectives entreolharam-se com expressões de surpresa, e Cromwell agitou a cabeça de cima para baixo, dando a entender a Littlejohn que ambos pensavam o mesmo.

«Na sexta-feira passada comecei-me um homicídio em Abbot's Caldicott.»

Sim, um homicídio no mesmo quarto que tinham estado a observar sem que a criada os visse. Um homicídio tão claramente visto daquele posto de observação accidental como o haviam sido as inocentes manjandias da jovem criada da Casa do Banco. Em baixo, os dois detectives avistaram a silhueta negra, como a de um escarvalho, do pároco, o reverendo Horninglow, que atravessava a praça a caminho da sua residência.

— Descamos para o receber — disse Littlejohn ao colega.

O relógio deu meio-dia e meia hora. O padre entrava na igreja quando os dois homens desembocaram da escada da torre. O sacerdote olhou-os atentamente e, quando os reconheceu, teve uma expressão de surpresa.

(Continua)

## CASAMENTO

Licenciado em Direito, nativo de Anzola, residente em Lisboa, com boa situação financeira, pretende corresponder-se em rapariga de 18 a 25 anos, que tenha pelo menos o 2.º ciclo liceal para fim matrimonial. Enviar fotografia recente de não menos 500 (5) meses. Resposta ao n.º 317 deste jornal.

## EXTERNATO

**VERBUM**  
ENSINO LICEAL  
2.º CICLO P. CADEIRAS  
DIURNO E NOCTURNO  
LABORATORIOS  
PEQUENAS TURMAS

Av. Duque de Loulé, 86-3.-Eq.

57413

## BEBÉS

Camas, carros, cadeiras, alcofas, andadores e triciclos, grande sortido, fabricados e vendidos directamente ao público. R. Corcorreiros, 184-2.º e Av. Igreja, 9 B-9 C.

## ABRIU COM NOVA GERÊNCIA RESTAURANTE TABERNA GIL VICENTE

RUA DOS NAVEGANTES N.º 22 a 30  
Tel. 282032 CASCAIS

## FRIGORÍFICOS IGNIS

- Maior capacidade em menor espaço
- A maior e melhor linha

Uma marca de prestígio ao seu dispor nas melhores condições de aquisição em:

## ELGA, LDA.

AV. ALMIRANTE REIS, 104-B  
T. 4 21 75 - LISBOA

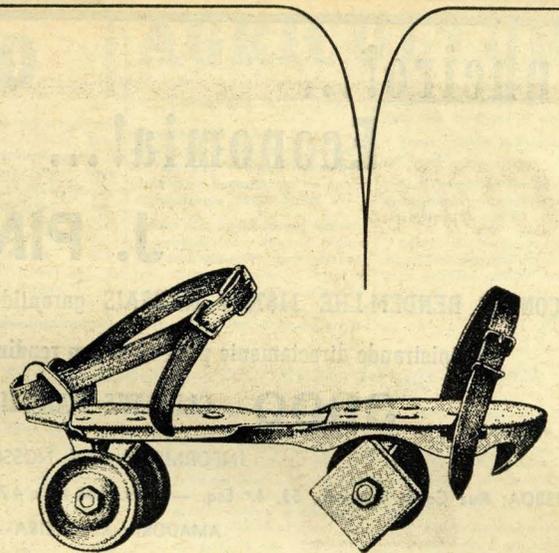
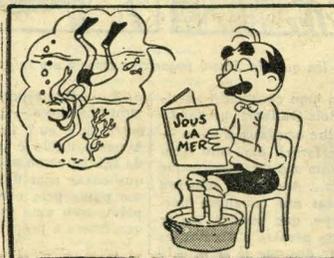
## MOBÍLIAS

PEÇAS SOLTAS E DE ESTILO  
SOFÁS-CAMAS \* ALCATIFAS  
ACABAMOS DE RECEBER GRANDE SORTIDO DE PEÇAS SOLTAS, SÉCULO XVII E LACADO  
VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

## SUPERMANOS

LARGO DO MASTRO, 3 A 9

## AVANÇURAS DE RUFINO

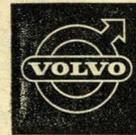


Neste patim, há uma peça que não convém... Isso vê-se imediatamente!

Em compensação, o que não se «verá» imediatamente, é a peça sobressalente que lhe colocaram no motor do seu Volvo. Mas se essa peça não é de origem, só tardiamente poderá medir os estragos... e pagá-los! Se escolheu um Volvo, torne-se intransigente desde que se trate de adquirir peças sobressalentes que lhe devem ser aplicadas! Exija rigorosamente peças genuínas, que são concebidas e fabricadas em função da sua viatura. Quer se trate de peças sobressalentes ou acessórios, o seu Volvo quer Volvo e só Volvo... E ele merece-o bem!



ADQUIRA-AS NAS ÚNICAS FIRMAS QUE AS PODEM VENDER:



## OS AGENTES GERAIS AUTO-SUECO, LDA.

PORTO - Via Marechal Carmona, 1637  
LISBOA - Rua José Estêvão, 76-C  
COIMBRA - Estrada Nacional N.º 1  
LEIRIA - Estrada Nacional N.º 1  
C. BRANCO - Av. Marechal Carmona, 48

OU NOS SEUS AGENTES DISTRITAIS

## SENSACIONAL BAIXA DE PREÇOS

SÓ DURANTE ESTE MÊS

Televisores 49, c/ U. H. F. e V. H. F. válvula de imagem c/ 2 anos de garantia ..... 3500\$00  
Televisores 59, c/ U. H. F. e V. H. F. .... 4500\$00

Aspiradores, enceradeiras, fogões, esquentadores, frigoríficos, rádios e alta fidelidade e todos os artigos electrodomésticos, a preços de combate.

## SUPERMANOS

Largo do Mastro, 3 a 9 - Telefone 562411 (10 linhas)

## PARA COLOCAR O SEU CAPITAL COM GARANTIA E BOM RENDIMENTO A PREDIAL TOMARENSE

Av. Almirante Reis, 186-r/c, dt.º - Tels. 55 65 77 - 5 72 11

## AS TERÇAS E SÁBADOS LEIA «RECORD»

## CAMINHOS DE FERRO

COMBOIOS ESPECIAIS PARA O TRANSPORTE DE TRABALHADORES PORTUGUESES NO ESTRANGEIRO QUE VEM PASSAR FERIAS A PORTUGAL

Comunica-nos a C. P. que para transporte, em 2.ª classe, de trabalhadores portugueses que vêm passar férias a Portugal põe em circulação, no período de 26 de Julho a 3 de Agosto, comboios especiais com partida de Irun, respectivamente às 10-50 (a), 16-20 (b) e 23-55 (c), e chegada a Pampilhosa às 4-14, 8-58 e 17-32 a Porto (Campanhã), às 7-10, 11-00 e 21-35 e a Lisboa (San. Apolónia) às 8-27, 12-40 e 21-28 horas.

(a) - Dias 26 e 27 de Julho e 1, 2 e 3 de Agosto.

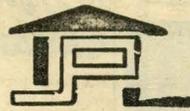
(b) - Dias 26 e 31 de Julho e 1, 2 e 3 de Agosto.

(c) - Dias 26 de Julho e 2 de Agosto.

## OS TECIDOS DE ORLON E LÃ

DURAM MAIS E CUSTAM O MESMO

**Dinheiro!...  
Economia!...**



**J. PIMENTA, S. A. R. L.**

190 CONTOS RENDEM-LHE 1187\$50 MENSAIS garantidos por escritura pública durante 6 e até 18 anos

Administrando directamente pode obter um rendimento mensal de 1437\$50 (superior a 9%)

**3000 CLIENTES DAR-LHE-ÃO AS MELHORES REFERÊNCIAS**

INFORME-SE NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º Esq. — Tels. 4 58 43 e 4 78 43 — QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Tels. 95 20 21/22

AMADORA - REBOLEIRA — Tel. 93 36 70

**ATENÇÃO  
BAIXA DE  
PREÇOS**

Máq. de lavar ..... 3.950\$  
Frigoríficos 140 l. .... 1.800\$  
                  170 l. .... 2.750\$  
                  200 l. .... 3.200\$

5 ANOS DE GARANTIA

**T. V.**

49 cm. .... 3.950\$  
59 cm. .... 4.500\$

RUA SAPADORES, 117 - D  
TEL. 83 67 64

*Seja previdente!*

Quanto mais tarde se decidir a instalar o **AQUECIMENTO A GAS** da Companhia, mais se arrisca a não poder dispor do aquecimento a tempo.

COMPANHIAS REUNIDAS GAS E ELECTRICIDADE

Consulte desde já os **SERVÍCIOS DE GAS INDUSTRIAL DAS C.R.C.E.**, que procederão ao estudo do seu caso, sem qualquer compromisso da sua parte.

**CAMINHOS DE FERRO**

SERVÍCIO ESPECIAL PARA VIGO POR OCASIAO DAS FESTAS DO SENHOR DOS AFLITOS E DA VITÓRIA

15 de Julho a 3 de Agosto  
Bilhetes de ida e volta a preços reduzidos

A C. P., em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE), vende nas estações de Afife, Ancora, Barcelos, Braga, Caminha, Cerveira, Guimarães, Moledo do Minho, Monção, Porto (S. Bento), Valença e Viana do Castelo bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de Vigo, por motivo das Festas do Senhor dos Aflitos e da Vitória.

Validade dos bilhetes:  
Ida: 10 de Julho a 3 de Agosto

Volta: 15 de Julho a 8 de Agosto

UMA NOVIDADE PARA HOMEM QUE MUITO INTERESSA A MULHER

**MISTOS DE ORLON E LÃ**

DURAM MAIS CUSTAM MENOS NÃO PRECISAM DE VINCADOS

**DINHEIRO**

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 34 87 - 37 06 18

**ROULOTTES  
CAVALIER**

A única solução para umas férias felizes, com segurança e economia

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

**FONSÉ, LIMITADA**

Calçada da Ajuda, 72-B (Garagem)  
Telefone 632999 — LISBOA-3

*Palavras Cruzadas*

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										
12										

**HORIZONTAIS:**  
1 — Pecundantes. 2 — Fruto seco indelicente. 3 — Título do Imperador do Irão; cilada; réis (abrev.). 4 — Nome de letra; saliência; chefe etíope. 5 — Consurgidos; ligeiros. 6 — Direções; bases. 7 — Catedrais; entes. 8 — Lígues; seara. 9 — Motivo; letra grega; árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 10 — Carta de jogar; superfície; apelido. 11 — Narra. 12 — Abrandadas.

**VERTICAIS:**  
1 — Esticar; pequena embarcação americana de dois mastros. 2 — Sarracenos. 3 — Eles; incriminar; nota musical. 4 — Pátria; antes do meio-dia (abrev.); alcança.

ÀS TERÇAS E SÁBADOS, LEIA «RECORD»

**I V A N H O E**

Segundo o célebre romance de WALTER SCOTT



RESUMO: Bois-Guilbert acaba de aparecer perante Rebecca. Declara-lhe que ela deverá pagar com amor o seu resgate.

1 — Pondo-se de pé e avançando ousadamente para Bois-Guilbert, Rebecca observou: «Tu não és um fora-da-lei. Nunca um foragido recusou semelhantes ofertas e, por outro lado, nenhum deles conhece a língua em que acabas de me falar. És um normando, talvez um nobre normando. Mostra-te também nobre nas tuas acções, e abandona essa máscara hedionda.»

2 — «E tu que tão bem consegues adivinhar — respondem Bois-Guilbert, baixando o manto branco que lhe ocultava o rosto — não és uma filha de Israel, mas sim uma autêntica feiticeira, com a diferença apenas de que és nova e bela... Acertaste; não sou um foragido, mas sim um cavaleiro normando de alta estirpe, que sentiria maior prazer em cobrir-te de pérolas e diamantes do que em despojar-te dos que já possuis!»

3 — «Que esperas obter de mim? — perguntou Rebecca. — Que pode haver de comum entre tu e eu? És cristão e eu sou judia. A nossa união é interdita tanto pelas leis da Igreja, como pelas da Sinagoga.» — «Claro que casar com uma judia não é coisa que me passe pela cabeça — exclamou o templário com uma gargalhada — nem mesmo que fosses a própria rainha do Sabá!»

(Continua)

5 — Enormes; termo oposto a outro. 6 — Sina; reproduzir. 7 — Irrite; a culpada; amarra. 8 — Aquil; examina minuciosamente; aspecto. 9 — Pequenas eminências que protegem do vento. 10 — Penetrar; prendeis com gavinhas.

Solução do problema de ontem:

**HORIZONTAIS:** 1 — Deliberação. 2 — Erige; im. 3 — Amara; ovo. 4 — Arada; ir. 5 — Ir; aceda. 6 — Bem; agora. 7 — Eivos; al. 8 — Rocaz; aura. 9 — Aialia; mel. 10 — MV; inumano. 11 — Oi l; ná; aral. 12 — Safo; friso.

**VERTICAIS:** 1 — De; libramos. 2 — Era; revolvia. 3 — Lima; moça. 4 — Igará; salino. 5 — Bera; zina. 6 — Adaga; au. 7 — Ró; acóla; mar. 8 — Er; umari. 9 — Dívida; renas; 10 — Amora; saloto.

**Cursos de Guarda-Livros**

Habilitação prática por correspondência. Peça programa e boletim de matrícula ao **INSTITUTO PORTUGUÊS DE CONTABILIDADE** — Rua da Picarria, 36, 2.º — PORTO — Telef. 29134.

Um conto POR DIA

DESMITIFICAÇÃO

AGRICULTURA

Por RUI CESÁRIO

O Aurélio é mecânico numa oficina. O macaco aberto no peito forte, as mãos sujas de óleo, as mangas arregaçadas nos braços cabeludos... Trabalha como poucos. Entre piadas ao estilo alfacinha, temperadas ao gosto ribeirinho.

Trabalho — descanso. Trabalho — descanso.

Uma vida passada entre a oficina e a habitação engavetada entre outras idênticas; onde legítimas aspirações vão realizando o lentamente os desejos burgueses: um frigorífico na casa de jantar, entre o aparelho estilo americano, e a mesa rústica, com o televisor.

A cozinha cheia de cortinas floridas e sobre a pedra do armário, em cestinho de plástico com o televisor.

A mulher engraçadota, de língua afiada na resposta pronta.

Casados há três anos, há entre eles um calor que se acende nas carícias rústicas, e o desejo de um filho que tarda e os vai moendo por dentro, em silêncio, sob a barreira de pudor com que evitam abordar-se a tal respeito, e a pouco e pouco os faz recetar uma esterilidade frustrante.

O medo azeda. E assim, de quando em quando, a uma faísca minúscula, que salta numa palavra dura, dum resposta

recusada ou menos pronta, estala uma discussão em que a voz de baixo do Aurélio acaba, invariavelmente, por se apagar perante a agudeza ferina, da mulher.

Mas isso é lá em casa. Mal entra na oficina, ele retoma a sua posição de macho intransigente, duro, inflexível. No facto da rua, pendurado no cabide, fica a recordação amarga do acobardamento doméstico. Com o «macaco» sujo de óleo, ele veste a basófia superior e um pouco ingénua, com que relata aos coegas, façanhas de incontestável soberania.

«A mulher?! Essa é para ficar em casa, a coser meias, e aí dela se abre o bico!»

No intervalo para o almoço, à sombra da parede da oficina, o lancil do passeio é esplanada habitual, no Verão, onde a pinga tomada no tacho desenferuja a piada soez dirigida às raparigas passadas ao alcance da mirada mais galhofeira e crítica do que lúbrica.

E assim se passa a hora do almoço.

Descanso — trabalho. Recreio de adultos. Hora de desforra de machos recessos da tibeiza da própria condição...

Um dia, o Aurélio soube que ia ser pai. Euforia demasiada que adotou a própria veia mordaz.

Foram meses de expectativa, de esperança, de recio. Foi o momento terrível em que a mulher lutou sózinha para entregar à vida essa outra vida que gerara.

E seguiram-se meses de alegria, de descoberta, de êxtase, perante o ser pequenino que pouco a pouco ia desabrochando na acuidade dos sentidos.

Quando o miúdo começou a falar, o Aurélio ficou doido! Cada dia contava e recontava uma nova palavra que o garoto articulava — segundo o pai, com primores de diction.

Um dia começou a matutar em compor um gravador, para ir registando os progressos da sua cria estremeçada.

Concretizada a ideia, logo prometeu trazer a máquina à oficina, para deslustrar os colegas com na sua obra-prima.

Assim foi, e à hora do almoço e da basófia, alterou-se o programa dos dichotes às pequenias, da virilidade ostensiva, para uma sessão auditiva do palmar infantil.

Numa complacência atenta, os

amigos foram ouvindo: «pá-pá»; «mã-mã»; «o-lá...». Então, com uma nítida diabólica, ouviu-se no altilante do gravador, uma voz feminina e impaciente, interperlar, sobrepondo-se à tagarelite do garoto:

«Aurélio! Quando é que vens descaçar as ervilhas?»

Assim, tão fácil como isto, se anula todo um prestígio de supermacia!...

(Continuação da 23.ª pag.)

condições de vida e formas de civilização tradicionais, rodeando algumas restritas áreas geográficas e humanas social e economicamente privilegiadas.

Esta é, a traços largos embora, e quantificando apenas alguns dos seus aspectos mais relevantes, nomeadamente no que se refere ao crescimento do produto e à produtividade dos factores terra e trabalho, a situação eco-

nómica comparada do sector agrícola em Portugal e no Mundo.

Surge então naturalmente a pergunta:

Que perspectivas se abrem à agricultura portuguesa e à sua integração europeia?

Sobre esta pergunta procuraremos fazer algumas considerações num próximo artigo neste mesmo local.

F. G. S.

O endividamento progressivo da agricultura

A propriedade do solo foi (e é) uma das melhores garantias que se pode apresentar aos agentes económicos encarregados (legal ou ilegalmente) de fornecerem os empréstimos necessários a os proprietários para solverem dívidas, fazerem face a encargos com a exploração agrícola, ou investirem em maquinaria necessária ao processo de industrialização da agricultura, etc.

Admite-se que, na verdade, a hipoteca é um instrumento poderoso no sentido de se conseguirem os fundos necessários, mas desde que estes sejam dirigidos de modo a que a exploração agrícola venha a dar os proventos necessários, e também que os empréstimos contraídos venham a ser progressivamente pagos. Se tal não acontece, é o descalabro. O instrumento hipoteca que é um meio, transforma-se num fim, até que a propriedade mude de dono (na maioria dos casos para a mão de unidades

económicas que não têm como objectivo específico a actividade agrícola) ou por outro lado passa a ser uma maneira artificial (e perigosa) de solucionar problemas de fundo.

O gráfico anexo é demasiado elucidativo para que nos alarguemos em comentários. O ritmo de endividamento através de hipotecas é assustador, tanto mais quanto o seu cancelamento não se processa senão a taxas muito baixas. É um processo de acumulação que segundo o gráfico parece não haver modo de se inverter. E, na verdade, tal seria difícil porque o gráfico é elucidativo de uma modifica-

ção das relações de produção que estão na base da maioria das causas explicativas do estagnamento da produção agrícola (baixas produtividades, utilização de técnicas ultrapassadas, etc.).

A alteração das relações de produção entre o proprietário, o trabalho e a terra tem conduzido a duas consequências extremamente perigosas: a proletarianização do trabalhador rural e a dissociação entre a propriedade do solo e da exploração (a qual aponta cada vez mais acentuadamente para a situação marginal, ao processo produtivo, do antigo proprietário rural).

PARA PROTEGER A VELHICE HYPERSEX COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO. Esgotamento (cerebral e físico), Astenias da velhice, etc. Propaganda (grátis) da FAL - Apartado 2.142 - LISBOA

ENTREVISTA COM FERNANDO NAMORA

(Continuação da 31.ª pag.)

havia solução de continuidade de nessa tendência; nós é que nem sempre a assinalamos e valorizamos como merece. E, não obstante, à parte os dons de observação, de disponibilidade intelectual e emocional e ainda de adesão que tal literatura reflecte, outro aspecto importante ela documenta: a quase singularidade do caso português perante a apaixonante noção de território; hoje muito estudada através do comportamento dos homens e dos bichos, tanto no seu quotidiano rotineiro como nos lances extraordinários. Existe, na verdade, no homem português, além da tradicional bossa peninsular para a errância (que foi ingrediente fecundo do pícaro), o fascínio por conhecer o que está para lá dos limites físicos e psíquicos do seu território; e de se realizar, por vezes sob potencialidades até aí ignoradas, precisamente nos meios estr-

nhos, para não dizer até adversos. Evidentemente que muitos factores condicionaram e condicionam este «desrespeito» às leis «territoriais», mas pensa que também está em causa um modo de ser, que a geografia e a ambiência forjaram, e a literatura, como diziamos, tem testemunhado.

NAMORA, UM HOMEM ISOLADO

— Você passa, por ser um escritor independente, apartado de grupos, e um homem isolado. Será efectivamente assim?

— Tenho dito com alguma frequência que trouxe a província para a cidade, o que, com efeito, talvez sugira um certo tipo de isolamento. Todavia, sou um homem que tem necessidade dos outros, isto é: a amizade, a camaradagem, o afecto, um clima de dádiva mútua, são para mim o ar que se respira e sem o qual se sufoca. Isso, porém, nada tem que ver com o pertencer ou não a tribos literárias, que são coisa bem diferente do companheirismo e muitas vezes se justificam como esteios do prestígio e como tendas do mercado do elogio. Com os anos, suponho que todos nós acabamos por ser mais ritrosos na selecção dos hábitos, mais ainda do que na selecção das amizades. E, reduzidos os hábitos, também se limita o convívio.

— Tocando na tecla do meio intelectual, fala-se agora muito numa confusão de valores, que conduz o público a uma perspectiva defeituosa da realidade literária. Que lhe parece?

— Bom, tudo isso se tem evidenciado e, afinal, os exemplos correm de várias e opostas bandas. Mas a confusão não é de hoje nem de ontem (as armas é que se actualizaram e se tornaram mais eficazes), e nem sequer o meio literário leva o privilégio dessas e de outras mazelas. Numa recente entrevista (como sempre de bom miolo), Virgílio Ferreira dizia que a nossa vida literária é trivial e indecente. De acordo. Pergunto, porém, que meio profissional estará isento da mesma censura. Em todas as actividades se acusam os demais de fazerem aquilo que esperamos ansiosamente ter a oportunidade de fazer; em todas se desdenha o que não conseguimos alcançar e, se uma vez obtido, logo supervalorizamos; em todas condenamos nos outros o que nos arranha a inveja; em todas, enfim, se enreda, se inventa, se manobra; em todas há a gula e a pressa de chegar. No

fim de contas, porém, somos todos responsáveis desta panorâmica mesquinha, ainda que o que se passa reflecta um clima geral que o nutre ou agrava. Seria bem mais útil olharmos para diante, que nos faria ir além da tacanhez, e atentarmos mais no muito e no importante que nos une do que naquilo que nos divide.

OS TRÊS MELHORES DOS ÚLTIMOS DEZ ANOS

— Para terminar, quais, em seu entender, as três melhores obras portuguesas do último decénio?

— Dificilmente a literatura pode adoptar ou adaptar os regulamentos dos concursos de beleza. «O maior livro do ano», «o maior livro do dia», «o maior livro desta rua», etc., tal como «o maior escritor», o maior isto, o maior aquilo, lembra, de facto, Miami, e não literatura, por muito que essas legendas sejam apreciadas por alguns comentadores da vida das letras. No último decénio tivemos muitos livros de grande qualidade e, do mesmo modo, tivemos e temos vários «maiores» escritores. Vivemos um período pujante, renovado e renovador, na nossa história literária. Por isso, em vez de citar aqueles livros, assiduamente falados pela crítica ou não falados pela crítica, mas descobertos pelos leitores, prefiro assinalar, entre outros, entre muitos, três em que, ao que julgo, nem a crítica nem o público parecem ter reparado: «As Imagens Destruidas», de Faure da Rosa, «Os Passos em Volta», de Herberito Hélder, e a «Poesia», de Raul de Carvalho. Por coincidência, estou a referir-me a três escritores com quem praticamente não tenho relações.

Começara o escurecer e já, ao longe, se acendiam lumes nos barcos de pesca. A Lua, insensível às investidas dos homens e dos «robots», continuava cheia como uma bola, subindo, amarelada, a pôr reflexos prateados no mar. E nós dois recolhemos, calados, ao hotel. Eu, por mim, não deixava de pensar naquelas palavras de Namora que são, afinal, o seu «vívido retrato»: «Sou um homem que tem necessidade dos outros; isto é: a amizade, a camaradagem, o afecto, um clima de dádiva mútua, são para mim o ar que se respira e sem o qual se sufoca»...

A VENTOÍNHA TOSHIBA VALE POR 4



Ventoínhas de tecto, de secretária, de chão e de automóvel UMA LINHA COMPLETA

Toshiba VENTOÍNHAS QUALIDADE DESDE 1875. A venda em todos os bons estabelecimentos e nos Agentes Toshiba

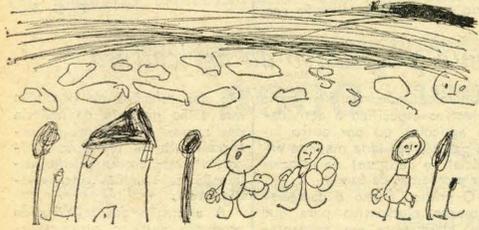
UMA NOVIDADE PARA HOMEM QUE MUITO INTERESSA A MULHER MISTOS DE ORLON E LÃ DURAM MAIS CUSTAM MENOS NÃO PRECISAM DE VINCADOS

O «DIÁRIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIÕES DA T. A. P.

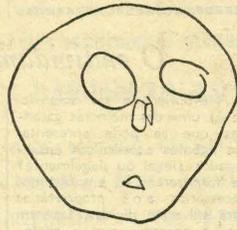
# O ASPIRADOR

HISTÓRIA DE MARIA FERNANDA AMADO — BONECOS DE JOSÉ DE LEMOS

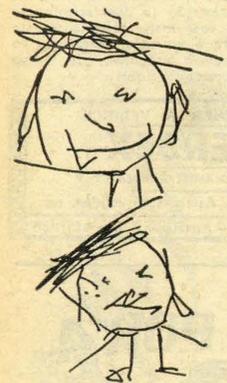
## Página infantil



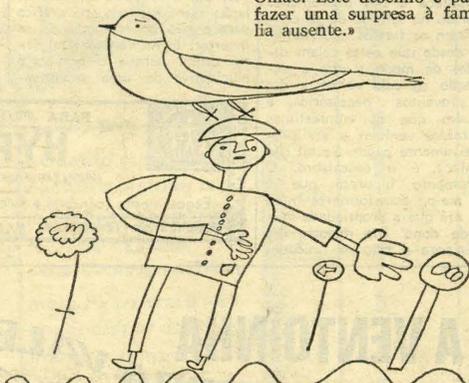
«Chamo-me Carlos António Rodrigues, tenho quatro anos, moro em Lisboa, ando na classe infantil do Liceu Charles Lepierre e ofereço o desenho à minha querida Tata.»



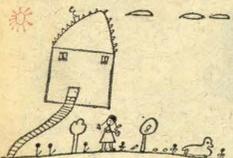
«O menino autor deste desenho está internado no Hospital de Santa Maria, chama-se Manuel Joaquim Firmino e é natural de Olhão. Este desenho é para fazer uma surpresa à família ausente.»



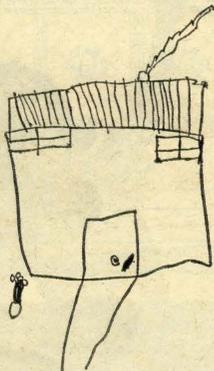
«Chamo-me Jorge Paulo Costa Duarte Caldeira, vou fazer quatro anos e moro em Gabela (Angola). Desenhei o meu avô e a minha avó que moram em Buarcos, uma praia muito bonita onde já tomei umas banhos.»



«Chamo-me Eduardo Manuel Marques Gonçalves, tenho cinco anos, sou de Lisboa e ofereço este desenho ao meu paizinho e mãezinha e ao meu padrinho e madrinha.»



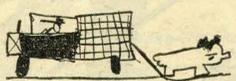
«Esta é a quinta dos meus avós, a Boca da Mata. O meu nome é Ana Isabel de Castro Santos, tenho seis anos, ando na 1.ª classe e moro em Mem-Martins.»



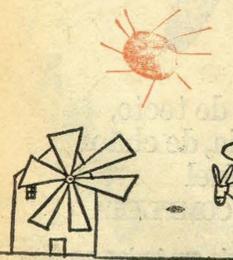
«Eu chamo-me Alvaro Joaquim S. Silva Pons, tenho cinco anos e moro na Amadora. Desenhei a minha casa e ofereço o desenho ao meu paizinho.»



«Este desenho representa a quinta «Aninhas Marques», situada na Ericeira. É para fazer uma surpresa aos meus primos, que são donos da quinta e estão na América. Chamo-me Ana Paula Salgado Mesquita, tenho nove anos e moro em Lisboa.»



«Este desenho é o meu pai a guiar uma camioneta que vai para a feira e leva um porco para vender. Tenho seis anos, ando na 1.ª classe e chamo-me Miguel Fragoso.»



«Chamo-me Ana Maria Medeiros Fernandes, tenho oito anos e moro na Damaia. Ofereço este desenho ao meu tio Carlos, que é militar na Guiné e está em Lisboa a passar um mês de férias.»

Pedimos às meninas e meninos que nos têm enviado desenhos a cores que nos enviem outros. só a traço e a lápis ou a tinta-da-china ou qualquer outra tinta preta ou encarnada. Os desenhos a cores não podem ser reproduzidos.

Observe com atenção



Estes desenhos — o Pepe Refresco a vender gelados aos manos Piafino e o Necas Papparica a dizer que também quer um e outra vez tal-qualmente a mesma coisa: o Pepe Refresco a vender gelados aos manos Piafino e o Necas Papparica a dizer que também quer um — parecem iguais, mas se os observar com atenção, poderá ver que sete pequenos pormenores fazem com que o não sejam. Note que qualquer defeito da gravura ou mancha de impressão nada tem a ver com essas diferenças que apesar de pequenas são bem visíveis.

ESTAVA o senhor Porcelana muito ralado e muito pensativo em sua casa, quando foi ter com ele o seu amigo Penquita, a convidá-lo para darem um passeio. O senhor Penquita era um senhor esperto e logo reparou que o senhor Porcelana não estava nos seus dias felizes. E, sem rodeios, perguntou-lhe: — O senhor Porcelana está triste? O que foi que lhe sucedeu? O senhor Porcelana convidou o seu amigo Penquita a sentar-se no sofá. Depois sentou-se também e desabafou: — Calcule o senhor Penquita que me desapareceu uma nota de cem escudos. E como cem escudos sempre são cem escudos, eu estou muito ralado. — E tem razão para isso — respondeu o senhor Penquita. — Mas como foi que lhe desapareceu a nota de cem escudos? — voltou ele a perguntar. — Isso é um grande mistério — respondeu o senhor Porcelana. E tratou de explicar ao senhor Penquita como as coisas se tinham passado. Tinha sido assim: Nessa manhã o senhor Porcelana tinha nas suas mãos uma nota de cem escudos. Mas apeteceu-lhe ler o jornal e, quando ia a pegar no jornal, a nota caiu-lhe ao chão. Então o senhor Porcelana ia para se baixar a apanhá-la mas, no mesmo momento, ouviu o seu gato a miar muito porque estava cheio de fome. E o senhor Porcelana não fez mais nada, foi logo dar de comer ao gato e esqueceu-se da nota de cem escudos que ficara caída no chão. Mas passados uns minutos voltou a lembrar-se e foi procurá-la ao sítio onde a deixara cair. A nota tinha

desaparecido. Sumira-se por completo. — Se calhar, — disse o senhor Penquita — como o seu gato tinha fome também comeu a nota de cem escudos. O senhor Porcelana disse que o seu gato nunca comera notas e que nem co-



nhecia nenhum gato que comesse notas.

— Então a nota foi dar um passeio — tornou o senhor Penquita em ar de graça. Mas o senhor Porcelana não lhe achou graça nenhuma e ainda ficou mais desgostoso.

— O senhor Porcelana estava sózinho? — perguntou o senhor Penquita, desta vez com um ar mais sério. O senhor Porcelana disse que não. Também estava a mulher a dias que andava a fazer limpezas com o aspirador novo que ele comprara. — Também estava a mulher a dias?! — repetiu numa exclamação o senhor Penquita. Mas o senhor Porcelana percebeu qual era o

caso e utilizou hoje pela primeira vez.

O caso é intrigante. — comentou o senhor Penquita — Realmente é intrigante... E foi repetindo devagar: — A nota caiu ao chão... O senhor Porcelana não a apanhou. O gato não comeu a nota, porque os gatos não comem notas... A mulher a dias é pessoa de respeito. A nota não fugia sózinha...

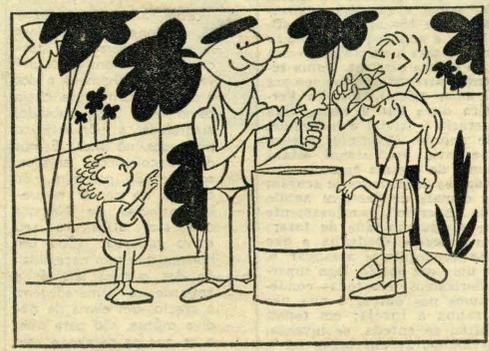
E tanto o senhor Porcelana como o senhor Penquita se puseram a matutar. E nenhum dizia palavra. Mas, passados uns momentos, o senhor Penquita deu duas palmadas nos joelhos e exclamou:

— Senhor Porcelana, parece-me que já descobri! A sua mulher a dias andou a limpar a casa com o aspirador... Como não estava habituado e não reparou na nota de cem escudos aspirou a nota juntamente com o pó. E naturalmente a sua nota de cem escudos está ainda dentro do aspirador. — Formidável! — exclamou radiante o senhor Porcelana — Vou ver se a encontro. É capaz de lá estar!...

E realmente estava. E até nem tinha nenhum pó porque a casa do Senhor Porcelana estava sempre impecável.

Então ficaram ambos muito contentes. O Senhor Porcelana agradeceu muito ao Senhor Penquita e fez elogios ao seu brilhante raciocínio. E lá foram os dois passear.

As setas a negro indicam onde se podiam observar as sete diferenças dos desenhos publicados na «Página infantil» de 16-7.



Visite o Aquário Vasco da Gama



das 12 às 18 todos os dias (exceto) Aos domingos, das 11 às 18